

Deutscher Morgen

Berausgeber: E. Sommer

Aurora Allemã

Erscheint wöchentllich

Folge 33

Sao Paulo, 16. August 1940

9. Jahrgang

Schriftleitung, Verwaltung und Druckerei: Rua Victoria 200 — Fernruf: 4-3393, Caixa postal 2256 — São Paulo. — Zuschriften nicht an Einzelpersonen, sondern nur an die Verwaltung. — Bezugsgebühr: halbjährlich 15\$000, ganzjährig 30\$000, für Deutschland und die Weltpostvereinsländer 7 Mark

Ondas e mais ondas de Stukas

A Guerra das Falsidades Nosso Quadro Negro

49.a Semana

kt. — A glorificação da Real Força Aérea proseguiu também na semana transacta, com um espalhafato que causava pasmo. Visava-se, evidentemente, provocar a impressão de que os „Spitfires“, „Hurricanes“ e „Bristol-Blenheims“ haviam passado da defensiva para a offensiva em grande estilo precisamente nos dias em que a arma aérea alemã começou a castigar o sul da Inglaterra com uma severidade até aqui desconhecida. E das gargantas dos anglophobos desprende-se o brado entusiástico: „Rule Britannia“ — domina, Inglaterra, a ti pertencem os vastos oceanos e todos os paizes banhados pelos mares, só a ti! Deixemos a cargo dos paizes descobrirem a maneira de como se conformar com essas aspirações modestas, conforme elas são proclamadas desta forma, textualmente, no hymno nacional inglez. No que diz respeito aos „actos heroicos“ dos aviadores britannicos, podemos dispensar hoje quaesquer comentarios, visto que a palavra está com as armas.

Vinham em segundo lugar as suspeitas com que se visava influir na opinião publica norte-americana. A dar credito ao que assoalham a Reuter e a United Press, o governo do Reich nada mais importante teria a fazer senão preparar uma offensiva de grande envergadura contra os Estados Unidos da America do Norte e também — já que estaria com a mão na massa — contra alguns outros membros da união panamericana. Ainda de accordo com as citadas agencias de informações, o coronel Lindbergh seria o peor de todos os cidadãos norte-americanos. Curioso é que — sempre na opinião das duas agencias — os alemães commetteriam sempre atrocidades de tal natureza que provocavam em primeira linha a aversão dos Estados Unidos e a piedade e as lagrimas do povo yankee.

Tem-se o indicio de que o sr. Duff Cooper pretende relegar, pouco a pouco, o thema em torno dos feitos aviatorios para um plano secundario na circumstancia de que a imprensa germanophoba passou a se occupar de novo, uma vez recebida a senha de 3/8, ao lado do thema Estados Unidos, da fome e da escassez de materias primas que ameaçariam suppostamente toda a Europa e, notadamente, a Alemanha. Para completarmos o quadro, sejam lembrados também divergencias que existiriam entre as potencias do eixo de um lado e a União Sovietica de outro, a que se devem juntar as indefectivas concentrações de tropas junto ás fronteiras. Se fôr posto em duvida o desejo dos povos balticos no sentido de se chegar a um entendimento e se a capacidade economica e militar da Italia fôr depreciada e ridicularizada, isso tudo patentes, emfim, o temor que se vem esboçando ante uma solução pacifica dos litigios balticos e ante empreendimentos militares decisivos dos italianos.

Tem-se, de resto, uma prova de como os proprios ingleses julgam a actividade do seu Ministerio das Informações nos continuos ataques a Duff Cooper e na demissão, verificada em 6-8, de Sir Kenneth Lee, director geral do referido Ministerio e „braço direito“ do seu chefe. O „Daily Herald“, de Londres, expressa-se com particular clareza, em 10-8, ao afirmar, sob referencia ao tom optimista da propaganda cooperiana: „Nossas lentes cor de rosa estilçaram sob as rodas do omnibus que Hitler lançou contra nós.“ Esta metaphora é, em sua forma, susceptivel de critica; não deixa, contudo, de ser significativa em seu theor.

Infanticidio no Atlantico?

Toda vez que vem á luz uma verdade molesta para os incitadores de guerra londrinos, surge incontinenti, não importa de onde, uma noticia sensacional destinada a obliterar a impressão favoravel á Alemanha causada na opinião publica mundial. Foi o que occorreu também nos dias 6 e 7 de agosto. O embaixador norte-americano em Bruxellas, John Cudahy, que havia permanecido na Belgica até meados de julho ultimo, estando, por conseguinte, apto a formular um juizo sobre a situação real alli dominante, por conhecida de visu, declarou, entre outras, que fôra soldado durante a guerra mundial e que acredita, que os soldados teutos se comportam

(Continua na 2.a pag.)

abrem a brecha

Paraquedomania dos insulanos

Berlin, 15. (T.O.) — Comunica-se que sobre o Porto de Dover, abrangendo uma grande area, violentos ataques aéreos alemães se verificaram hoje de manhã, dirigidos especialmente contra os globos de barragem britannicos.

A defesa anti-aérea inglesa foi muito intensa, mas impotente para estabelecer uma barreira intransponivel. Os rapidos „Stukas“ atravessaram a cortina de fogo e, sem sofrer perda alguma, atacaram os objetivos pre-estabelecidos.

Tambem os caças alemães intervieram em varios pontos travando combates fortissimos. Sobre Folkstone e Lympne foram derrubados muitos aparelhos inimigos, todos eles de tipo „Spitfire“. As lutas foram acompanhadas pela defesa anti-aérea britânica com salvas continuas que impediram em muitos momentos a acção dos proprios aparelhos ingleses.

As ultimas informações coligidas pela Transocean dão a conhecer que os danos causados pelas bombas alemães são tremendos.

Berlin, 15. (T.O.) — A Transocean apurou em fontes bem informadas, que aviões de bombardeio, tipo Dornier, realizaram ás primeiras horas da tarde de hoje, ataques contra instalações militares de Newcastle, especialmente do porto. As fabricas de armamentos Vickers-Armstrong, em Hepburn, foram atingidas por bombas germanicas o mesmo acontecendo com diversos aerodromos e hangares no condado de Northumberland, que foram incendiados em parte. Em numerosos pontos da Inglaterra, da parte central, originaram-se diversos incendios e ouviram-se explosões. A defesa anti-aérea britânica demons-

trou ser deficiente e todos os aparelhos alemães retornaram ás suas bases.

Estocolmo, 15 — (TO) — Informações neutras recebidas hoje de Londres confirmam que a população civil da Inglaterra está possuida de grande pânico devido ás noticias de que paraquedistas alemães teriam aterrissado em sólo ingles.

Milhares de policias e membros da organisação „Home Guard“, assim como numerosas secções de tropas andam á procura, ha 24 horas, por toda a Grã-Bretanha, de paraquedistas ou supostos paraquedistas que, conforme se diz, deceram sobre importantes pontos estrategicos britannicos, tais como Manchester e Birmingham. O Ministerio de Informações Inglez também confirmou, de sua parte, que em numerosos districtos da Inglaterra foram encontrados paraquedistas. O jornal „Dagens Nyheter“ declara que, segundo os calculos, os paraquedistas encontrados podem levar uma carga de dois mil kilos, sem contar os tripulantes. Dize-se, ademais, que a construção desses paraquedistas permite que sejam lançados da altura de 80 metros. Trata-se de modelos ainda não usados na Belgica e na Holanda.

Uma comissão inglesa está procedendo ao exame dos novos paraquedistas, tendo igualmente submetido ás suas vistas esclarecidas os estilhaços de certas granadas que alguns cidadãos encontraram em duas cidades do sul da Grã-Bretanha.

Vorspiel zur Schlacht um England

Die deutsche Luftwaffe wirft große Küstenstrecken im Süden und Osten Englands sturmreif und erkämpft die Luftherrschaft über dem Gebiet von Dover

Wir schreiben den 14. August. Seit vier Tagen und Nächten fliegt die deutsche Luftwaffe gegen England. Immer neue Wellen von schweren Bombern, Zerstörern und Jägern folgen aufeinander. Die deutschen Sturzkampfbomber tragen ihre verderbenbringenden Lasten mit stündlich wachsender Heftigkeit nach Britannien, dessen Schicksalsstunde nun geschlagen hat.

Wie knapp und chern klingt in diesen Tagen die Sprache der deutschen Wehrmachtsberichte! Wieviel Mannesmut birgt da jede Zahl, die einen weiteren Verlust für den Feind bedeutet! Wieviel junges gutes Blut fließt an der Strasse des Sieges, die sich bereits aus dem wirren, brausenden Lärm, aus dem Heulen der Motoren, dem Krepieren der Granaten abzeichnen beginnt.

Darum soll vor der nüchternen Berichterstattung und vor der Deutung des Auftaktes der Schlacht um England all unser Denken den Helden der deutschen Luftwaffe gelten. Wir alle wussten, dass ihnen der höchste Auftrag dieses Krieges vorbehalten blieb: die Entscheidung zu erzwingen. Und es sind gewiss die Besten und Tapfersten, die das Reich in diesen Tagen zur Brechung des britischen Widerstandes eingesetzt hat.

Die Luftschlacht ist in vollem Gange, und jedes vorzeitige Urteil über ihren Verlauf wäre unangebracht. Aber die Welt beginnt zu begreifen, dass die „Royal Air Force“ dem andauernden Ansturm der deutschen Luftwaffe nicht gewachsen ist. Am Vormittag des 13. August wurde bekannt, dass die Luftherrschaft über dem Küstenabschnitt Dover von den Deutschen bereits erkämpft war. Am Abend erfuhr man, dass nach 72stündigen Luftkämpfen 317 britische Flugzeuge vernichtet worden waren, denen 73 verlorene deutsche Maschinen gegenüberstehen. Am Abend des 14. August bezifferten amtliche Kreise in Berlin die britischen Verluste mit 436 Maschinen.

Daneben bestätigen die deutschen militäri-

sehen Kreise besonders neugierigen amerikanischen Reportern auf eindringliche Fragen immer wieder, dass die Aktionen der deutschen Luftwaffe seit dem 11. August nur das Vorspiel für die Entscheidungsschlacht um England bedeuten. Man schweigt auch über die Zahlen der wirklich eingesetzten Maschinen und vergisst nicht hinzuzufügen, dass die Flüge bewaffneter Aufklärer noch längst keinen „Blitzkrieg“ entfesselt haben. Man möge sich mit Geduld wappnen: bis zum 3. September d. J., also des Geburtstages der britischen Kriegserklärung an das Reich, werden sich aus der Schlacht um England noch einige Ueberraschungen ergeben.

Der Augenblick jedenfalls offenbart ein für die Briten verhängnisvolles Prästudium, für die Welt aber über alle Ahnungen hinaus schon die Gewissheit über die weitere Entwicklung der Schlacht um England. Es gibt keinen Zweifel: die deutsche Luftwaffe wird in den nächsten Tagen, vielleicht schon in den nächsten Stunden die absolute Beherrschung der Zonen über dem Aermelkanal und über Südengland errungen haben. Die stärksten Kriegshäfen, die sichersten Verteidigungsanlagen sind sturmreif geworden. Die deutschen Landungstruppen harren des Befehls.

Am Dienstag (13. August) wussten die Mitarbeiter amerikanischer Nachrichtenagenturen überraschend von der Tätigkeit deutscher Fernartillerie zu melden. Irgendwo an der englischen Küste seien vier Granaten in einem Ort eingeschlagen, furchtbare Explosionen seien erfolgt, ohne dass das betreffende Gebiet von deutschen Bombern überflogen wurde. Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht berichtet über eine derartige Beschussung Südenglands von Frankreich her noch nichts. Es ist ja auch erklärlich, dass die verängstigte, übersteigerte Phantasie vieler Leute in England der rauhen Wirklichkeit gegenüber nicht mehr standhält.

(Schluss auf Seite 2.)

Der Lügenkrieg Unser schwarzes Brett

49. Woche

kt. — Die Verherrlichung der „Königlich Britischen Luftwaffe“ wurde auch in der vergangenen Woche mit einem erstaunlichen Aufwand an Mitteln fortgesetzt. Es galt offenbar, den Eindruck zu erwecken, als ob die „Spitfires“, „Hurricanes“ und „Bristol-Blenheims“ aus der Verteidigung zum Generalangriff übergegangen wären — gerade in den Tagen, als die deutsche Flugwaffe das südliche England in einem bis dahin unbekanntem Ausmass heimsuchte — und begeistert tönte es aus dem Munde der Englandfreunde: Rule Britannia, herrsche England, Dir gehört das weite Meer, und alle Länder, die der Ozean bespült, sind Dein! Wie die Länder sich mit diesen bescheidenen Ansprüchen, die wörtlich so in der englischen Nationalhymne verkündet werden, abfinden, sei ihnen überlassen, und auch zu den „Heldentaten“ der britischen Flieger bedarf es heute keines weiteren Kommentars, da die Waffen sprechen. An die zweite Stelle rückten die Verdächtigungen, die auf eine Beeinflussung der nordamerikanischen Öffentlichkeit abzielen. Wenn man Reuter und United Press glauben wollte, dann hätte die Reichsregierung nichts Besseres zu tun, als einen grossen Angriff auf die Vereinigten Staaten und — so nebenbei — auf einige andere Glieder der Panamerikanischen Union vorzubereiten; dann wäre Oberst Lindbergh der schlechteste aller amerikanischen Bürger, und dann würden die Deutschen immer gerade solche Greuelthaten begehen, die in erster Linie den Abscheu Amerikas erwecken und die Tränen amerikanischen Mitbürgern auslösen müssen.

Als ein Anzeichen dafür, dass Herr Duff Cooper das Fliegerthema langsam zurückstellen will, mag der Umstand gelten, dass die deutschfeindliche Presse auf sein Stichwort vom 3. 8. hin sich neben dem Amerikathema auch wieder eingehend mit dem Hunger und dem Mangel an Rohstoffen befasst, von denen angeblich ganz Europa und insbesondere das Reich bedroht wird. Dass auch Missverständnisse zwischen den Achsenmächten und der Sowjet-Union mit den unvermeidlichen Truppenansammlungen an den Grenzen nicht fehlen, sei der Vollständigkeit halber erwähnt und wenn der Verständigungswille der Balkanvölker in Zweifel gezogen und die kriegerische und wirtschaftliche Leistungsfähigkeit Italiens herabgesetzt und lächerlich gemacht wird, so deutet das schliesslich nur die heraufdämmende Furcht vor einer friedlichen Lösung der Balkanstreitigkeiten und vor entscheidenden Unternehmungen der italienischen Wehrmacht an.

Wie im übrigen die Engländer selbst über die Leistungen ihres Informationsministeriums denken, zeigen die fortgesetzten Angriffe gegen Duff Cooper und die am 6. 8. erfolgte Entlassung von Sir Kenneth Lee, dem Generaldirektor in diesem Ministerium, der „rechten Hand“ seines Chefs. Der Londoner „Daily Herald“ drückt sich am 10. 8. besonders deutlich aus, indem er unter Bezugnahme auf den optimistischen Ton von Coopers Propaganda feststellt: „Unsere rosenroten Brillen sind unter den Rädern des Omnibusses zersplittert, den Hitler auf uns losgelassen hat.“ Diese bildliche Wendung ist in ihrer Form anfechtbar, ihrem Gehalt nach aber bedeutsam.

Kindermord im Atlantik?

Jedesmal, wenn eine für die Londoner Kriegshetzer unangenehme Wahrheit an den Tag kommt, erscheint sofort von irgendwoher eine Aufsehen erregende Meldung, die den für Deutschland günstigen Eindruck auf die Öffentlichkeit verwischen soll. So auch am 6. und 7. August. Der amerikanische Botschafter in Brüssel, John Cudahy, der bis Mitte Juli in Belgien verblieben war und sich also aus eigener Anschauung ein Urteil über die dortigen Verhältnisse erlauben kann, erklärte u. a., er sei während des Weltkrieges Soldat gewesen und glaube, die deutschen Soldaten in Belgien betrügen sich besser, als die nordamerikanischen Soldaten es getan haben würden; er wisse nichts davon, dass die Deutschen auch nur die geringste Grausamkeit begangen hätten; auf seiner Reise durch Belgien hätte die Bevölkerung jede seiner Fragen, ob die Deutschen sie schlecht behandelten, verneinend beantwortet; es habe weder Plünderungen noch Erschliessungen von

Zivilpersonen gegeben. — Derartige Feststellungen eines amerikanischen Diplomaten dürfte die britische Propaganda nicht unbeantwortet lassen, und da sie sich nicht gut in Zweifel ziehen oder gar bestreiten konnte, liess sie am folgenden Tag aus Newyork durch United Press eine Mitteilung über den „unmenschlichen U-Bootkrieg“ der Deutschen verbreiten: Die Deutschen hätten das britische Motorschiff „Arcade“ von 9.337 Tonnen (in einigen Telegrammen auch „Accra“ genannt) versenkt und dabei „zahlreiche englische Kinder“ getötet, die in den Vereinigten Staaten Zuflucht suchten; nur dreissig Menschen seien bei der Katastrophe gerettet worden. — Da sich ihr also, wie unmenschlich grausam diese von der westlich-demokratischen Zivilisation unberührten Barbaren sind, (die Mr. Cudahy gestern so sehr gelobt hat!). Allein, dieses saubere Propagandastückchen, an dem auch die mexikanische Agentur „Anta“ beteiligt war, litt unter einem Regiefehler. Es war nämlich nicht berücksichtigt worden, dass englische Eltern sich beunruhigen könnten, und so sah die britische Admiralität sich zu der Erklärung genötigt, dass sich an Bord des erwähnten Schiffes gar keine Kinder befunden hätten. — Das Londoner Informationsministerium muss also noch einiges hinzulernen. Wie wäre es, wenn es bei der Schriftleitung einer jener Zeitungen in die Schule ginge, die zwar die „unmenschliche“ Tat angeprangert, aber dann die Richtigstellung „vergessen“ haben? Die verstehen das Handwerk zweifellos am besten.

„Die Canaille Lindbergh“

Oberst Lindbergh ist in verschiedenen viel beachteten Reden für die Neutralität der Vereinigten Staaten eingetreten. Er hat die Behauptung, dass Amerika von den Deutschen bedroht sei, als grundlos zurückgewiesen, hat von der amerikanischen Regierung gefordert, sie solle sich nicht „dauernd in europäische Angelegenheiten einmischen“ und hat zuletzt bekannt, er sehe keinen Grund, warum die amerikanischen Völker nicht auch mit einem von Deutschland geführten Europa friedlich zusammenarbeiten könnten. Das alles erregte den Zorn vieler Parteigänger Herrn Churchills, und unter anderen nahm „Sunday Pictorial“ in London nach United Press vom 12. 8. sich den gehassten Obersten vor. Das Blatt veröffentlichte einen Artikel mit dem Titel „Die Canaille Lindbergh“ und legte darin den Nordamerikaner nahe, sie möchten einschauen, dass ihr „ehemaliger Abgott“, der seine Laufbahn so vielversprechend begonnen hätte, nun alle Hoffnungen enttäuscht, weil er „von dem nazistischen Gift ergriffen“ worden sei. — Weitere Worte erübrigen sich, es sei denn die Feststellung, dass nach englischen Meldungen auch der amerikanische Gesandte John Cudahy mit einem vorzeitigen Abbruch seiner diplomatischen Laufbahn rechnen müsse.

Toren und Staatsmänner

Die deutschen Weissbücher haben bekanntlich eine starke Wirkung ausgeübt. Sie enthalten zahlreiche Geheimdokumente der ehemaligen alliierten Diplomaten und hohen Militärs, die insbesondere in Polen und in Frankreich in deutsche Hände gefallen sind. Dokumente in amtlichen Kopien und vielfach sogar im Original, und gewähren tiefe Einblicke in das System der Kriegsvorbereitung und Kriegsführung gegen Deutschland. Sie wurden deshalb von britischer Seite summarisch als Fälschungen abgetan; wohlweislich hat aber niemand den Versuch unternommen, auch nur eine einzige Fälschung nachzuweisen. Man weiss, dass die deutsche Regierung nach Bedarf das einfachste und wirksamste Mittel zur Zerstreuung des Zweifels an der Echtheit anwendet, indem sie die fraglichen Schriftstücke den in Berlin weilenden neutralen Pressevertretern vorlegt. Das hindert jedoch gewisse Leute nicht, von Zeit zu Zeit neue Verdächtigungen auszustreuen. Da hiess es z. B. am 11. 8. in einer vielgelesenen Tageszeitung: „Das deutsche „Weissbuch“ behauptet, dass die Alliierten einen Einfall in neutrale Länder, wie Belgien, Holland und Norwegen geplant hätten, um das Reich anzugreifen. Ueber die Beweiskraft der Dokumente dieses Buches kann man verschiedener Meinung sein, denn, würde man an ihre Echtheit glauben, so müsste man auch an die Torheit der Staatsmänner und Militärs der Westmächte glauben. Wie hätten sie Angriffspläne entwerfen können, ohne über die zu ihrer Verwirklichung erforderlichen Mittel zu verfügen? ... Die Wahrheit ist, dass die totalitären Völker sich als einzige mit diesem Problem (neutrale Staaten zu überfallen) befasst haben.“ In diesen kurzen Sätzen ist alles zusammengedrängt, was zur Stimmungsmache gegen Deutschland nötig erscheint. Da die Beweiskraft der Dokumente für jeden wahrhaft Neutralen über allen Zweifel erhaben ist, ergibt sich aber zugleich ein Urteil über die führenden Männer der Westmächte: sie waren Toren. Frankreich ist zur Zeit damit beschäftigt, dieses Urteil amtlich zu belegen, und es geht noch weiter, es will ausser der Torheit auch die verbrecherische Gesinnung dieser Männer, soweit es sich um Franzosen handelt, unter Beweis stellen und gebührend bestrafen. Um das Endurteil abzusehen, bedarf es keiner prophetischen Gabe; es wird lauten: Toren und Verbrecher.

A Guerra das Falsidades

(Continuação da 1.ª pag.)

na Belgica melhor do que o seriam capazes os soldados norte-americanos. Affirmou, que não lhe consta terem os alemães commetido sequer a mais insignificante atrocidade. Em sua viagem através da Belgica, a respectiva

Doenspiel zur Schlacht um England

(Schluss von Seite 1.)

Wir verweisen auf die Tatsache, dass sich bislang noch kein deutscher Kriegsbericht in Südengland befindet. Mr. Churchill hat vorsorglich ausnahmslos alle Ausländer aus der deutschen Angriffszone entfernen lassen. So erfährt die Welt ausser den lächerlichen Mitteilungen des britischen Informationsministeriums keine wahrheitsgemässe Schilderung vom gegenwärtigen Zustand des von deutschen Bomben besäten Küstengebietes. Man weiss nur, dass die einheimische Bevölkerung vom Morgengrauen bis zur Abenddämmerung im Luftschutzkeller weit, da die Sirenen unausgesetzt Luftalarm geben. Wieviel Flüche und Verwünschungen mögen aus der Finsternis dieser Luftschutzkeller gegen die plutokratischen Kriegshorden in London laut werden? Wieviel Eltern mögen um ihre Kinder bangen, da sie als Arbeiter nicht das Geld hatten, eine Verschiebung nach Uebersee zu bezahlen. Das Schicksal spendet ihnen nur einen Trost. Und dieser Trost kommt aus der Hoffnung, dass die Schlacht um England nun, nachdem sie einmal in totalen Ausmassen begonnen hat, ein schnelles Ende nehmen wird. Churchill und seine Genossen haben vergeblich auf den Nebel gewartet. Sie werden jetzt erleben, dass ihrer politischen und militärischen Verblendung ein Ziel gesetzt wird, noch bevor die letzten Bäume in Europa ihr Laub abgeworfen haben. Im August 1940 — so wird man einst in den Geschichtsbüchern lesen — ist England und das britische Weltreich an der masslosen Ueberheblichkeit seiner Lenker zerbrochen. Wir wollen in diesen Tagen, die viel teures Blut der jungen Generation zweier rasserwandter Völker for-

dern, der Fülle der Ereignisse ruhig, hart und unbeirrt entgegenreten. Wir wollen das Wort Mitleid nicht hören. Zur Diskussion steht die Wirkung der Bomben. Wer das nicht begreift, hat auch nicht die Zeit begriffen, in der wir leben. Wir haben nur das Gefühl der Bewunderung und der Verehrung für unsere Brüder und Kameraden, die drüben fliegen, kämpfen und siegen, und keiner ist unter uns, der sich zum deutschen Schicksal bekennt und dessen Herz frei von der dumpfen bedrückenden Last wäre, nicht dabei sein zu dürfen.

Aber es muss wohl so sein. Wir alle müssen den Sinn der geschichtlichen europäischen Wendung, der anbrechenden Weltrevolution, ganz verstehen lernen. Es geht nicht um mich oder um dich! Nein! Es ist so unwichtig, ob irgendein überphilosophischer Menschenfreund mit dem gefüllten Geldschrank als sicherer Rückendeckung seinen Widerwillen gegen den Krieg oder seinen Abscheu gegen diese furchtbar entbrannte Luftschlacht um England äussert. Auch Deutschland, sein Führer und das ganze Volk haben diesen Krieg nicht gewollt, niemals gewollt. Die britische Geldkaste aber, die arbeitslosen Millionäre, denen der Besitz des dritten Teiles der Erde und des vierten Teiles ihrer Bewohner noch nicht genügte, und die darum die Unterjochung von 80 Millionen Deutschen forderten, sie tragen allein die Blutschuld, sie allein sind vor der Weltgeschichte und vor dem Weltgericht anzuklagen.

Darum wird sich an ihnen das Schicksal erfüllen, das sie dem nationalsozialistischen Deutschland bereiten wollten! ep.

Zweimal Ritterlichkeit im Kampf

Britische Jäger schießen deutsche Seenot-Flugzeuge ab — Deutsche Fliegerkameraden retten durch Blutspende das Leben eines schwerverwundeten englischen Fliegeroffiziers

Die deutsche Wehrmacht hat nicht erst seit gestern den Sanitätsdienst der Luftwaffe durch besondere Seenot-Flugzeuge vervollkommen. Schon bei den Truppentransporten nach Norwegen erfüllten diese weissen Doppeldecker mit dem grossen roten Kreuz ihre schwere Aufgabe, welche in der Bergung von Fliegern besteht, die infolge Abschusses im Kampf, aus atmosphärischen Gründen, wegen Motordefekten usw. auf offener See niedergehen mussten. Es ist bereits vielfach vorgekommen, dass die Soldaten der Luftwaffe in Schlauchbooten tagelang auf der Nordsee trieben, oder dass verwundete Besatzungsmitglieder einer Maschine mit Hilfe ihrer Schwimwesten sich noch stundenlang nach dem Absturz oder Abschluss über Wasser halten konnten. Das gilt übrigens im gleichen Sinne für den Feind. In den Kontrollbüchern der Horste deutscher Sanitätsflugzeuge ist so mancher Fall verzeichnet, da deutsche Kameraden unter Lebensgefahr verwundete Briten aus den Wellen vor dem sicheren Tode retteten.

Welche „Achtung“ nun England gerade in diesem Krieg dem Zeichen des Roten Kreuzes und damit der einfachsten Menschenpflicht entgegenbringt, ist durch die Bombardierung zahlreicher deutscher Krankenhäuser sowie Lazarette in Holland und Belgien in eindeutiger Weise bewiesen. Die „Helden der RAF“, die man in einigen entfernten Erdteilen bedauerlicherweise immer noch mit dem Nimbus des anonymen smarten Gentleman einhüllt, führen ihren Kampf bei Gott wenig ritterlich. Das Oberkommando der Wehrmacht hat die Weltöffentlichkeit über die besondere Methoden der britischen Nachflieger aufgeklärt, die ihre Bomben blindlings aus vielen Tausend Metern Höhe auf jene Stätten warfen, in denen Aerzte und Krankenschwestern sich um schwerverletzte Soldaten mühten. Wir kennen auch alle Angriffe britischer Jagdflugzeuge auf unbewaffnete deutsche Sanitätsmaschinen. Diese Gemeinheiten der Eng-

länder beanspruchen ein ganz besonderes Kapitel der gegenwärtigen Kriegsgeschichte.

Acusserst kennzeichnend ist hier ein Fall aus der zurzeit tobenden Luftschlacht über dem Kanal und über Ost- und Südengland. Deutsche Seenot-Flugzeuge, die von Nordfrankreich aus zur Bergung abgeschossener Flieger an den Unfallstellen wasserten, wurden von tieffliegenden englischen Jägern unter heftiges Maschinengewehrfeuer genommen. Einige deutsche Kameraden fanden dabei den Tod, andere wurden schwer verwundet und bedurften nunmehr selbst dringender Hilfeleistung. Das Schicksal wollte es, dass die Deutschen gerade an der Bergung eines britischen Fliegerhauptmanns arbeiteten. Einer zweiten deutschen Maschine gelang anschliessend das Rettungswerk. Der Kriegsbericht schildert weiter, dass es den Aerzten auf der deutschen Marinestation nicht leicht gefallen ist, deutsche Kameraden zu finden, die dem schwer ausgebluteten Engländer ihr Blut zur Verfügung stellten. Zwei Liter Blut mussten dem britischen Fliegeroffizier eingepumpt werden, um sein Leben zu erhalten. Heute liegt er Wand an Wand mit den Soldaten der deutschen Luftwaffe und darf seiner Genesung entgegensehen.

Diese Kriegsepisode gewiss nur eine von vielen, mutet fast sinnwidrig an. Aber es ist nun einmal deutsche Art, aus einem derartig menschlich selbstverständlichen Geschehnis keine Propagandaaktion nach dem Format Churchills zu konstruieren. Die deutsche Ritterlichkeit im Kampf ist auf der ganzen Welt, vielleicht mit Ausnahme von Amerika, wo man die Märchen von den „Hunnen“ und „Barbaren“ noch wunschgemäss glaubt, ein fester Begriff. Das heldische Menschentum deutscher Soldaten aber kann sich kaum sichtbarer offenbaren, als in der Blutspende für den schwerverletzten, wehrlosen Gegner, der eben noch als verblendeter Feind das Maschinengewehr auf das deutsche Flugzeug mit dem Roten Kreuz richtete. ep.

população teria respondido negativamente a todas as suas perguntas, se os alemães a estavam tratando mal. Não se têm registado nem saques nem fuzilamentos de civis. Ora, a propaganda britânica não podia deixar passar sem uma replica taes afirmações de um diplomata estadunidense. E uma vez que não sabia como pol-as em duvida, nem tampouco como contestal-as, ella providenciou para que no dia seguinte a United Press espalhasse aos quatro ventos uma noticia procedente de Nova York, que se referia a „desumana guerra submarina dos alemães.“ Assoualhouse que os alemães teriam posto a pique o navio-motor britânico „Arcade“, de 9.337 toneladas (alguns telegrammas transmitiram o nome „Accra“), em consequencia do que teriam „percido“ „numerosas creanças inglezas“, que procuravam um abrigo nos Estados Unidos da America do Norte. Apenas trinta pessoas teriam sido salvas nessa catastrophe. Vede, portanto, quão deshumanamente cruéis são esses barbaros não contaminados pela civilização democratico-occidental, barbaros esses que mereceram, nas vespersas, os mais altos elogios de Mr. Cudahy! Entretanto, essa brilhante peça da propaganda ingleza, na qual teve participação tambem a agencia mexicana „Anta“, tinha um grave senão. Não

se havia levado em conta, que muitos paes inglezes poderiam inquietar-se com a noticia, tanto assim que o Almirantado britannico se viu forçado a tornar publico, que não se encontrava uma unica creança a bordo do citado navio. Vê-se, pois, que a gente do Ministerio das Informações londrino fez uma aprendizagem falha. Que tal se tomasse um curso na redacção de um desses jornaes que estigmatizaram a acção „desumana“ dos alemães, mas que se „esqueceram“ de rectificar a respectiva noticia? Sem duvida alguma esses jornaes entendem melhor do riscado.

Lindberg, „o canalha“

O coronel Lindbergh defendeu, em varios discursos notaveis, a neutralidade dos Estados Unidos. Refutou, como infundada, a afirmação de que a America estaria ameaçada por parte da Alemanha. Pedeu ao governo do seu paiz, que se „não immiscuisse constantemente nas questões europeas“. Disse, por fim, que não via nenhuma razão por que os povos americanos não poderiam cooperar pacificamente com uma Europa orientada pela Alemanha. Tudo isso provocou a ira de muitos partidarios do sr. Churchill. Entre outros, o „Sunday Pictorial“, de Londres,

investiu contra o odiado coronel, segundo a United Press, de 12-8. A referida folha publicou um artigo sob o titulo „Lindbergh, o canalha“, em que recomendava aos norte-americanos compenetrarem-se de que o seu ex-idolo, que havia iniciado tão promissoramente sua carreira, fazia desmoronar todas as esperanças, visto que estaria affectado pelo veneno nazista. Podemos dispensar ultteriores palavras em torno do caso. Acrescentemos, tão sómente, que, segundo noticias de fonte ingleza, tambem o embaixador estadunidense John Cudahy terá de contar com a interrupção precoce de sua carreira diplomatica.

Insanos e estadistas

Como se sabe, os Livros Brancos alemães produziram grande effeito. Reproduzem uma longa série de documentos secretos dos ex-diplomatas aliados e de altas patentes militares, e comprovantes esses que cahiram em poder dos alemães, sobretudo na Polonia e na Franca, e que constituem copias officiaes dos respectivos originaes, representando, em muitos casos, os proprios originaes. Permitem um exame perfeito do systema dos preparativos bellicos e dos methodos a serem applicados na guerra premeditada contra a Alemanha. As autoridades inglezas rejeitaram esses documentos, summariamente, como sendo apocryphos. Mostraram, entre anto, sufficiente prudencia para não tentar pro ar uma unica das pretendidas falsificações. Sabe-se, que o governo allemão applica, segundo as necessidades, o meio mais simples e mais effizaz para dissipar quaesquer duvidas em torno da authenticidade de documentos: submete estes ao exame por parte dos representantes da imprensa estrangeira em Berlim. Isso não impede, porém, que de quando em quando certa gente divulgue novas suspeitas. Foi assim que, por exemplo, um diário muito lido sahiu-se com esta, em 11-8: „O „Livro Branco“ germanico declara que os aliados premeditaram a invasão dos paizes neutros, como a Belgica, a Hollanda e a Noruega, afim de atacar o „Reich“. E’ discutivel o valor probante dos documentos que figuram no „Livro“. Porque, a acreditar nelles, tinhamos de acreditar na insania dos estadistas e militares das potencias occidentaes. Como podiam estas traçar planos de ataque, se não contavam com elementos para execuçal-os? ... A verdade é que as nações totalitarias eram as unicas que se preocupavam com o problema (de assaltar Estados neutros).“ Nestas rapidas sentenças está resumido tudo quanto parece ser necessário para indispôr a Alemanha perante o mundo. Una vez, porém, que a authenticidade dos referidos documentos está, para qualquer pessoa imparcial, acima de qualquer duvida, as palavras que acabamos de transcrever encerram, simultaneamente, o julgamento dos homens lideres das potencias occidentaes: foram uns insanos. A Franca se empenha, neste momento, por provar, officialmente, o acerto desse julgamento. Mas não se limitará a isso, pois vae provar, ademais, além da insania desses homens, na extensão em que se traie de francezes, as suas intenções criminosas, afim de lhes applicar o merecido castigo. Não é necessario que se tenha dons de propheta, para se predizer a sentença final, que rezará: Insanos e delinquentes.

Julius Streicher mais uma vez em scena

Nesta columna já foram contestadas varias afirmações sem pé nem cabeça em torno da pessoa de Julius Streicher, chefe provincial na Franconia (Baviera) e „inimigo n. 1 dos judeus“. A agencia Reuter acaba de occupar-se de novo desse homem tão odiado por ella, aliás, por motivos assaz comprehensíveis, dando-o simplesmente por morto, em 5-8. (Quantas vezes já? ...) Pretende a Reuter saber das conhecidissimas „fontes bem informadas“, que Streicher ter-se-ia inimizado com Goering e que os tribunales o teriam „condemnado summariamente pelos seus crimes“; não se saberia, porém, se Streicher se suicidou ou se foi executado. Em todo caso, estava morto. Berlim contestou, porém, sem demora, a noticia; Streicher está em pleno gozo da mais perfeita saude e encontra-se em sua propriedade Bleikershof, nas proximidades de Nuremberg. Ora, tratando-se ahi de uma rectificação official, difficilmente Streicher poderá ter sido condemnado pelas côrtes allemãs.

Irradiações em lingua portugueza

As irradiações das Emissoras Allemãs de Ondas Curtas, Berlim, com antenas dirigidas para o Brasil, serão transmitidas diariamente pelas estações DJP (11855 kiclos — 25,31 m) e DJQ (15280 kiclos — 19,63 m). Estas irradiações realizadas todos os dias das 18 50 as 23 horas (hora local), em lingua portugueza apresentarão como de costume dos serviços noticiosos de ultima hora, o primeiro às 20 e o segundo às 22 horas.

Além das transmissoras acima mencionadas, irradiam mais outras tres emissoras allemãs com antenas dirigidas para a America do Sul. As irradiações são feitas em lingua hespanhola. A seguir os prefixos, ondas e horarios das referidas emissoras: (hora local)

DJE — 17760 kiclos — 16,89 metros — das 8,00 às 10,15 horas
DJW — 9650 kiclos — 31,09 metros — das 18 50 às 1,00 hora
DZC — 10290 kiclos — 29,15 metros — das 18 50 às 1,00 hora

Wenn die Hirschdrrauben locker werden...

Ein „Führer“ durch öffentliches Preisauschreiben gesucht / Von Hans Frischje

In einer Zeit, in der solche Meldungen kommen, wie wir sie eben hörten über die Versenkung englischer Schiffe und über die Vernichtung englischer Flugzeuge, da gibt es Köpfe, in denen sich die Welt noch recht merkwürdig spiegelt. Da hat in diesen Tagen ein französisches Blatt, nämlich der „Petit Marcellais“ einen Auszug veröffentlicht zu einer Art von Preisauschreiben. In ihm werden alle Franzosen aufgefordert, ein Manuskript einzuschicken, das nach dem Muster des Buches des Führers „Mein Kampf“ die Grundsätze aus politischen Forderungen aufstellt, für die sich Frankreich jetzt einzusetzen habe, also ein Preisauschreiben zur Auffindung einer französischen Führerpersönlichkeit. Das ist etwa genau so, wie wenn Preussen in der Mitte des vorigen Jahrhunderts ein Preisauschreiben gemacht hätte unter dem Motto: Wir suchen einen Bismarck, der in zwei Jahrzehnten ein deutsches Reich gründet.

Man stelle sich nur einmal vor, was in den Köpfen von Leuten vorgeht, die meinen, dass eine Führerpersönlichkeit, die sich niemals anders als durch Arbeit, Kraft und eigenes Genie durchzusetzen vermag, so einfach auf dem Wege eines Preisauschreibens, wahrscheinlich mit der Prämie eines Freiaufenthaltes in Marseille, herauszusuchen sei, vermutlich um dann auf den Schild erhoben zu werden! Wenn eine solche Art von Auslese politischer Persönlichkeiten irgendwo angebracht ist, dann scheint uns das in England der Fall zu sein, und zwar für den Posten eines Informationsministers. Das ist genau die Stelle, die sich tatsächlich für eine Besetzung auf dem Wege eines Preisauschreibens eignet. Fast hat man den Eindruck, als ob die gerissenen Engländer sich bereits mitten in dem Konkurrenzkampf um die Besetzung des doch wirklich nicht mehr erstrebenswerten Postens einer britischen Lügenministers befinden; denn zur Zeit lügt in England alles wild durcheinander. Ein Beispiel: Als kürzlich die letzte Rede des Führers in Flugblättern über England abgeworfen wurde, versuchte Duff Cooper uns mit der Mitteilung zu bluffen, dass kein Mensch in England Interesse für das Flugblatt gehabt hätte. Erst allmählich sickerte durch, dass diese Rede von Hand zu Hand gegeben wurde, ja, dass man die höchsten Preise für sie bezahlte. Nun sagt das Reuter-Büro im vollen Gegensatz zu der Mitteilung seines ersten Chefs: „Ja, die Exemplare der Führerrede wurden zu Gunsten des englischen Roten Kreuzes verkauft“. Eigentlich sollte man sich in London überlegen, ob der Reuter-Redakteur, der uns so davon unterrichtet, dass die Rede tatsächlich begehrt und teuer bezahlt wurde, nicht besser für den Posten eines Informationsministers geeignet ist als Herr Duff Cooper.

Eine notwendige Voraussetzung für einen britischen Informationsminister ist natürlich auch die Fähigkeit, sich nicht verblüffen zu lassen. Diese im Leben so hilfreiche Gabe besitzt offenbar im hohen Masse der Engländer Stanley Hope, der in einem Bericht des „Daily Mail“ wegen defätistischer Aeusserungen hochnotpeinlich vor Gericht verurteilt wurde. Der Mann hatte erklärt, dass die Zahl der Todesopfer deutscher Bomben in England um fünfzig Mal grösser wäre als die Zahl der Opfer englischer Bomben in Deutschland. Vor Gericht führte er zu seiner Entschuldigung aus, dass er Spiritist wäre, und nicht er selbst habe diese Angaben gemacht, sondern aus ihm habe der Geist eines peruanischen Häuptlings gesprochen, der vor dreihundert Jahren lebte und den man dann natürlich statt seiner bestrafen müsse.

Das Zeug zu einer englischen Informationsministerin hätte zweifellos auch Marceline Delroix, die in einem Aufsatz im „Daily Scetch“ endlich den Grund dafür entdeckt hat, dass Frankreich von Deutschland geschlagen wurde. Bekanntlich haben viele Engländer davon gesprochen, dass der deutsche Sieg in Frankreich eigentlich ein Betrug gewesen wäre, oder dass er nur auf das bessere deutsche Material zurückgeführt werden könne, das Material, das man übrigens ein paar Wochen vorher in England noch als besonders schlecht bezeichnet hatte. Diese Französin im „Daily Scetch“ aber erklärt ganz einfach, nicht die französischen und englischen Soldaten hätten den Krieg in Frankreich verloren, sondern die französische Zivilbevölkerung. Frauen, Kinder und hilflose Alte hätten Frankreich zu Fall gebracht. Darum müssten englische Frauen und Kinder im Falle einer deutschen Invasion Glasscherben streuen, wenn die Deutschen kämen.

Man sieht, das Propagandatreiben in England wird das Feld unbegrenzter Möglichkeiten. Nur die Möglichkeiten des gegenwärtigen englischen Informationsministers sind nach Ansicht der englischen Presse ebenso begrenzt wie sein Verstand. Da meint der „Daily Mirror“ wörtlich: „Was ich tue, wenn ich im Informationsministerium bin? — Ich setze mich“ — verzeihen Sie vielmals, aber ich zitiere bloss — „ich setze mich auf meinen Hintern, mache keinen Versuch etwas zu tun und verhalte mich ruhig. Ich schweige, wenn ich mit Engelstimmen sprechen sollte, und ich schreie mit Donnerstimme, wenn Schweigen kostbar ist. Ich helfe dem Feind nicht viel, aber, bei Gott, ich helfe nicht dem englischen Volk“. Das ist das Urteil des „Daily Mirror“ über den englischen Informationsminister und seine Mitarbeiter. Der „Daily Scetch“ hält offenbar auch nicht viel von Herrn Duff Cooper, denn er meint, das Informationsministerium sei unglücklicherweise mit zwei linken Füßen besetzt worden, und es wüchsen ihm täglich neue linke bei. Eins dieser neugewachsenen linken Beine kön-

nen wir gerade heute vorstellen. Es ist der neuernannte Generaldirektor dieses Amtes, Herr Frank Dick. Dieser Mann hat seine Fähigkeit als Propagandist dadurch bewiesen, dass er zunächst im Rahmen der privaten Londoner Privatgesellschaften eine Politik der rücksichtslosen Enteignung von Grundeigentum vertrat, während er dann plötzlich — sehr schnell — auf der entgegengesetzten Seite stand, eine solche Enteignungspolitik bekämpfte und als Grundstücksspekulant so schwer verdiente, dass man ihn adelte. Als er sich das leisten konnte, wurde er dann ein besonderer Förderer jüdischer Künstler. Vielleicht ist er der Mann, der den Abgesandten Duff Coopers, die in England Propaganda treiben und die, wie jetzt bekannt wurde, an mehreren Stellen des Landes von dem örtlichen Polizeikommandanten wegen Gefährdung der öffentlichen Sicherheit eingesperrt werden mussten, Papierfreiheit wenigstens für England selbst verschaffen kann. Vielleicht ist dieser grossgewordene Spekulant, der jetzt im britischen Informationsministerium sitzt, auch der richtige Mann für die Verkörperung der sozialen Erkenntnisse, die der britischen Plutokratie angeblich so plötzlich gekommen sind.

Ein englischer Rundfunksprecher meinte, England habe unter den Schlägen dieses Krieges aufgehört, in den Begriffen von „Besitz und Macht“ zu denken, und es müssen an Stelle dieser alten Ladenhüter jetzt die Begriffe „Gemeinschaft und Schöpfung“ treten. Nun stelle man sich das einmal plastisch vor! Da tritt ein bezahlter Agent der britischen Plutokratie an das Londoner Mikrophon und versucht den Leuten glauben zu machen, dass ausgerechnet seine Auftraggeber, diese eiskalten Spieler mit dem Schicksal ganzer Völker, diese Begriffe von „Besitz und Macht“ als alte Ladenhüter in die Ecke geworfen hätten und nunmehr mit ihrem Volk, das sie bisher vernechteten und versklavten, „Gemeinschaft und Schöpfung“ machten. Vielleicht ist der neue Mann auch der Mann, der den neuesten agitatorischen Dreh, der einigen Engländern in den letzten Tagen einfiel, richtig organisieren kann. Es ist die Sache mit dem Hunger, und sie verhält sich folgendermassen:

Nachdem die Engländer gesehen haben, dass eine ihrer Waffen nach der anderen zerbrach, dass die Blockade gegen Deutschland nichts nützte, bezw. überhaupt nicht zustande kam, dass die polnische Karte nicht stach, dass der skandinavische Plan nicht gelang, dass Deutschland dem Ueberfall auf Holland und Belgien zuvor kam, dass Frankreichs Maginot-Linie nicht hielt und dass nicht einmal mehr auf die immer wieder heimlich erhoffte Hilfestellung Russlands zu rechnen war, nachdem also alle diese Pläne gescheitert und an die Stelle unbegründeter Hoffnungen sehr begründete Befürchtungen getreten waren, da tauchte plötzlich in England da und dort die Parole auf: „Nun, dann werden wir eben ganz Europa aushungern. Selbst wenn wir von Kanada, oder von Australien, oder von Indien aus arbeiten müssten, wir werden der

Welt schon klar machen, dass es ein Verbrechen wäre, nach Frankreich, oder Belgien, oder Holland, oder Skandinavien Lebensmittel zu schicken.“ Gleichzeitig wurde von England aus diesen Völkern klarzumachen versucht, dass, wenn sie keinerlei Lebensmittel aus der anderen Welt bekämen, hieran natürlich die Deutschen schuld wären. Es störte bei dieser Agitation garnicht, dass selbst englische Fachleute erklärten, es sei sehr kläglich bestellt um diese Hoffnung auf den Hunger an irgendwelchen anderen Stellen in Europa ausserhalb Deutschlands. Dreist und gottesfürchtig nahm man in England den erhofften Hunger für einen bereits eingetretenen oder sicher zu erwartenden Hunger, und nun beileben sich Politiker, Journalisten — und vor allem die menschenfreundlichen englischen Geistlichen —, um England und Amerika zu erklären, dass jede Lebensmittellieferung für die früher verurteilten in Europa nichts anderes wäre als eine Spisung Deutschlands. Die Deutschen hätten die moralische Pflicht, diese Völker durchzufüttern.

Uns scheint, als ob sich da verschiedene Schrauben gelockert haben. Es ist schon eine tolle Dreistigkeit, uns verantwortlich zu machen für das Schicksal der Staaten und der Völker, die England in den Krieg gegen uns gehetzt hat. Wir tragen nicht die Verantwortung für die Ernährung der Länder, die einstmalis verantwortungslos, dumm und verbrecherisch genug waren, der gleisnerischen englischen Kriegsspartole zu folgen. Wir haben auch nicht die Aufgabe und fühlen nicht die Verpflichtung, etwa die Schäden wieder gut zu machen, die der Krieg, den wir nicht erklärten und nicht wollten, in jenen Ländern anrichtete, oder das wieder aufzubauen, was in diesem Kampf, der mit der Vernichtung Deutschlands enden sollte, an Werten in anderen Völkern vernichtet wurde. Wenn es heute Leute gibt — und die gibt es in grosser Zahl —, die in den Feindländern selbst die Folgen dieses Krieges beweinen, da können wir nur sagen: „Das hättet Ihr

Euch früher überlegen müssen. Wir haben dafür gesorgt, dass wir nicht hungern, und wir werden nicht hungern, aber es ist wirklich etwas reichlich viel verlangt, dass wir auch für die Völker Vorsorge treffen, die sich zu einem Angriff auf Deutschland missbrauchen liessen und die dann von England genau so im Stich gelassen wurden wie England in seiner ganzen Geschichte alle Bundesgenossen vorher im Stich gelassen hat. Sehr deutlich erinnern wir Deutschen uns an die Zeit, als man uns nach dem Weltkriege, nach dem Abschluss des Waffenstillstandes, ja sogar nach dem Abschluss eines sogenannten Friedensvertrages, noch weiter mit der Hungerblockade bekämpfte, obwohl damals Lebensmittel im Ueberfluss draussen zur Verfügung gestanden hätten. Wer diesen Versuch Englands, die Folgen seiner gewissenlosen Politik auf andere abzuwälzen, betrachtet, der denkt an die Worte, die Shakespeare in „König Richard III.“ Gloucester als das Selbstbekenntnis eines Heuchlers sprechen lässt:

„Ich tu' das Böse, und ich schreie selbst zuerst.
Das Unheil, das ich heimlich angestiftet,
Leg ich den andern dann zur schweren Last,
Dann seufz' ich, und nach einem Spruch der Bibel
Sag ich: Gott heisse Gutes tun für Böses,
Und so begleit' ich meine nackte Bosheit
Mit einem alten Vers, der aus der Schrift gestohlen,
Und schein' ein Heiliger, wo ich Teufel bin.“

Uns scheint, dass Shakespeare seine Landsleute sehr genau erkannt hat, und wir haben den Eindruck, als ob wir diesen Worten Shakespeares über das Urbild eines Heuchlers auch nach der Neubesetzung einiger Posten im britischen Informationsministerium kein Wort mehr hinzufügen sollten.

LACERDA ORTIZ

DO MEU CANTO

Mensagem do Rei Leopoldo — Trabalho do ingles — As vacas do armistício da grande guerra

Especial para o „D. M.“

Reveste-se de um significado impressionante o regresso aos Estados Unidos do seu embaixador na Belgica, snr. James Cudahy.

O seu retorno ao solo patrio prende-se a um chamado do proprio governo e está intimamente subordinado ás recentes declarações publicas que fez na imprensa europeia e pelas quaes foi acremente censurado pelo Departamento do Estado.

Os meios politicos de Londres, dentro de um exagerado subjectivismo, qualificaram as afirmativas daquelle diplomata norte-americano como simplesmente desagradaveis.

Detenhamo-nos alguns minutos para saber o que expressa para a educação politica da Inglaterra a palavra usada: desagradaveis.

Apenas porque condensa tres pontos de vista, aliás importantes, fruto da cuidadosa

observação daquelle embaixador: o seu pensamento a respeito do rei Leopoldo; sobre a attitude do exercito allemão na Belgica; e finalmente, porque advogou, em nome dos sentimentos de humanidade, a necessidade do abandono do bloqueio inglez ao continente.

Quanto ao primeiro topico, cumpre notar que o snr. Cudahy é portador de um memorial do rei Leopoldo ao snr. Roosevelt.

Vem, embora tardiamente, esse documento, attingir neste momento a parte norte das Americas. Procura esse documento, segundo as ultimas informações, expôr circunstanciadamente as razões pelas quaes a Belgica capitulou logo aos primeiros dias de resistencia.

Trata-se, naturalmente, de um gesto elevado do jovem monarcha, perante a propria consciencia e a serviço da verdade historica, uma satisfação ao mais poderoso paiz das Americas.

Ha de aquelle memorial fazer melhor luz sobre o caso da capitulação belga. Ha de naturalmente o rei Leopoldo ter feito ver que a resistencia da sua patria, de facto, não podia durar mais de quatro ou cinco dias, porque a sua alliada, a Inglaterra, retinha as melhores divisões, para auxiliar a com tropas colonias de raças incultas e bissonhas, militarmente apreciadas.

Ha de ainda o sagaz rei Leopoldo ter feito ver que a França se lhe seguia como companheira de destino, muito melhormente aparelhada e que não estava disposto a entregar a vida e a honra da mocidade belga ao sacrificio estúpido e deshumano de anteparo á marcha inofrevale dos invenciveis exercitos do Terceiro Reich.

Teria, ainda, o snr. Cudahy, em suas declarações á imprensa, se manifestado acerca da conducta irreprehensivel e humanizada dos soldados allemães, na phase da occupação militar, dando ao mundo um exemplo de superioridade moral.

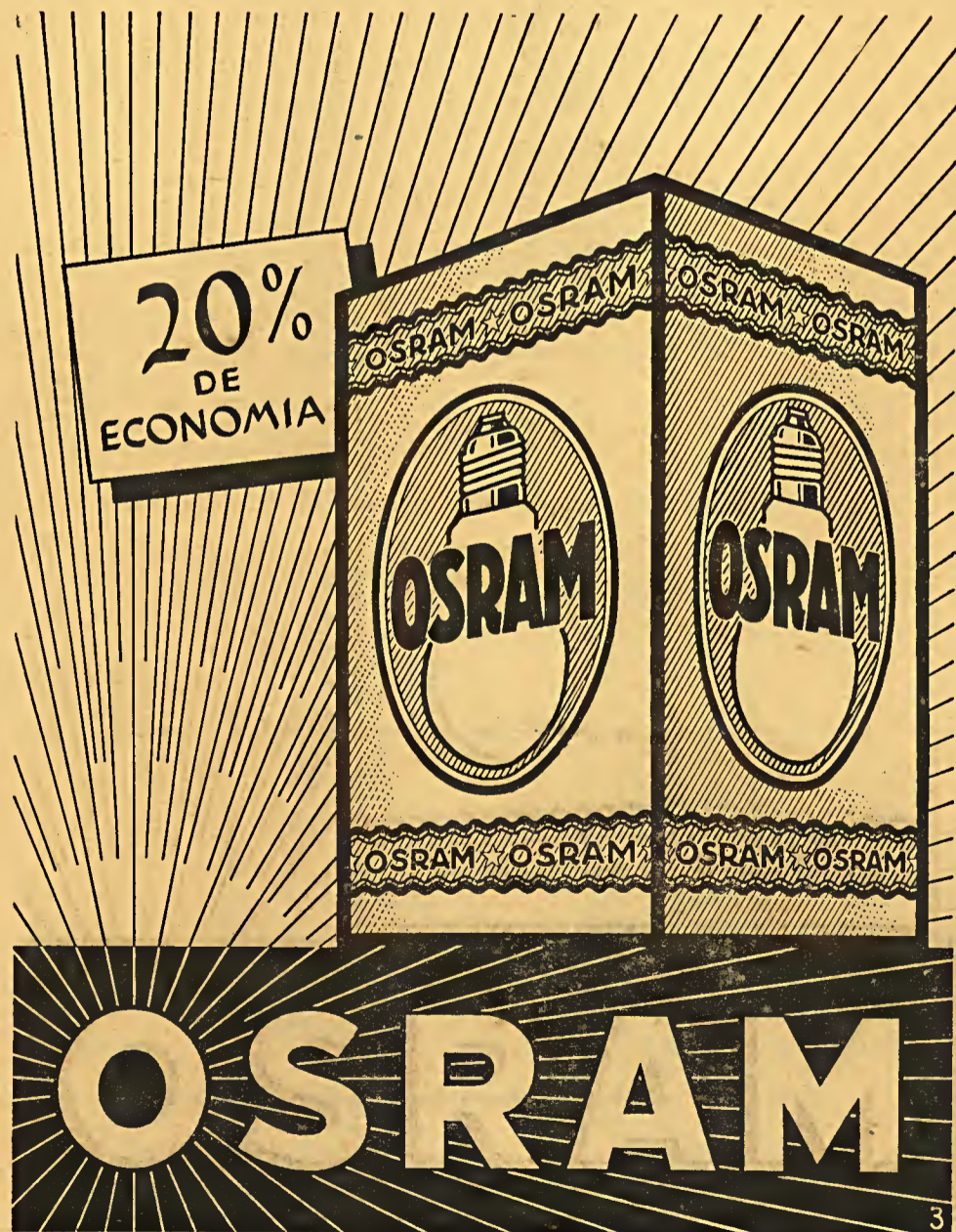
Quanto ao ultimo topico, o que se refere ao abandono do bloqueio levado contra a Alemanha pela politica feróz e deshumana de Churchill, descance o snr. Cudahy, nem se tome de intranquillidade espirital, extenuante e quebradaça.

A Alemanha, dentro da bellissima concepção social e trabalhista do Nacional-Socialismo, está preparada para resistir longo tempo de guerra. Os paizes occupados não sofrerão as rajadas da fome. Suas populações, não se pode nem se deve negar, o que podem ser é racionadas na alimentação. Parcimonia alimentar e nada mais.

O illustre diplomata yankee, com as declarações feitas e que ora commentamos, está com a sua carreira finalizada. O espirito da educação politica de Londres é assim liberal, com dois gumes: com um alisa e com o outro decépa e mutila o que a bem da verdade abre a bocca.

Fique calmo e seguro o snr. Cudahy: a Alemanha da actualidade não é a Alemanha á qual o mesmo Churchill de 14 pretende matar jogando-lhe ao pescoço o cordão da fome, nem muito menos a Alemanha que viu na assignatura do tratado do Armistício de 11 de Novembro de 1918, a morte a abrir extensas valetas para o sepulchro das creancinhas teutas, porque naquelle doloroso momento os alliados lhe exigiam a entrega immediata de 140.000 vaccas leiteiras.

Os trabalhos da Inglaterra são assim: por fóra „liberalidade“, por dentro ... mate e esfóle.



„Faule Mette“ und „Dicke Berta“

Eine artilleristische Plauderei

Von den Fernwaffen, die bereits mit Beginn des Mittelalters Artillerie oder Artillerie und Arkelei genannt wurden, bis zu den Geschützen des Weltkrieges, auf die unsere modernen Kanonen, Haubitzen und Minenwerfer unmittelbar zurückgehen, war es ein langer Weg.

Bevor das Schiesspulver die Gefechtsweise grundlegend änderte und man den technischen Aufbau der Geschütze lernte, vergingen einige Jahrhunderte. Von der Verwendung von Kanonen gibt die Geschichte das erstmalig im Jahre 1346 Kunde. England verwandte im damaligen Krieg gegen die Franzosen in der Schlacht bei Crécy sechs Geschütze. Im Berliner Zeughaus befinden sich noch einige jener Mörser, mit denen im 14. und 15. Jahrhundert die Vorläufer unserer Artillerie zuerst auf den Plan traten. Man hatte damals sogenannte „Steinbüchsen“, die Rohrweiten von 30 bis 80 cm und Geschossgewichte von 48 bis 733 kg. aufzuweisen hatten. Verschossen wurden damit nicht nur Steinkugeln, sondern auch Eisenstücke und Blei.

Die „Faule Mette“, mit der die Harzburg bezwungen wurde, entstand 1411 in Braunschweig. Sie hatte ein Rohrgewicht von 9000 kg., einen Rohrdurchmesser von 66,7 cm und vermochte mit Pulverladungen von 26—35 kg Steingeschosse im Gewicht von 375 kg schleudern. Um die früh erkannte Forderung nach grösserer Beweglichkeit zu erfüllen, ging man bald zum Guss von Kanonenrohren und -kugeln über. In Schlesien wurden 1470, in der Schweiz 1476 und in England 1567 die ersten eisernen Kanonen gegossen. Kaiser Maximilian I. und sein Nachfolger Kaiser Karl V., die die Wichtigkeit der Artillerie erkannten, legten auch die Grundlagen der Geschützentwicklung im 16. Jahrhundert. Nicht mit Unrecht ist Kaiser Maximilian I., der von Grund auf die Kunst des Geschützschiessens erlernte, als der erste Artillerist seines Reiches bezeichnet worden. Während früher von der Gilde der Büchsenmeister, die bis dahin die eigentlichen Träger der Geschützkunst waren, jeder seine eigenen Konstruktionen baute, kam nun Ordnung in die einzelnen Geschütztypen durch die wichtige Erfindung des Kaliberstabes, die auf den Nürnberger Mechaniker Georg Hartmann zurückgeht.

Im 16. Jahrhundert, in dem die Geschütze meist aus Bronze mit reichem künstlerischem Schmuck gefertigt wurden, unterschied man bereits Belagerungs-, Feld- und Wurfgeschütze. In Deutschland wurde aber erst unter Friedrich dem Grossen aus der Artillerie eine Hauptwaffe, die gleichberechtigt neben die Infanterie und Kavallerie trat. In den von ihm geführten Kriegen bildete sich erst die artilleristische Taktik aus. So feierte die Artillerie bei Rossbach und bei Leuthen ihre grössten Erfolge, deren Hauptanteil den „Schweren Brummers“ zufiel. Beim Tode des Grossen Königs zählte diese Truppengattung rund 600 Geschütze und etwa 10.000 Mann Bedienungsmannschaft. Friedrich II., für den die Schlacht der grosse Lehmmeister war, hatte auch 1759 die reitende Artillerie geschaffen, die erst in unseren Tagen durch die Motorisierung abgelöst wurde. 1791 wurde unter General von Tempelhof, der einen siebenpfündigen Mörser, zerlegbar auf drei Maultiere und achtzehn Packpferde erfunden hatte, eine Artillerie-Akademie in Berlin errichtet, der bald weitere Ausbildungsstätten folgten.

Die artilleristische Taktik, die unter Napoleon auf einer Massenverwendung fusste, wurde durch die Einführung des gezogenen Infanteriegewehres wesentlich beeinflusst. Denn mit dieser neuen Handwaffe, die bis auf 500 Meter treffsicher wirkte, wurde das bisher für Herbeiführung von Entscheidungen so beliebte Kartätschfeuer völlig in Frage gestellt. In den Feldzügen im Revolutionsjahr 1848 wurden die Batterien durch feindliches Gewehrfeuer zur Unwirksamkeit gezwungen.

Mit den Versuchen, auch die Geschützrohre mit dem Drall zu versehen, begann die ausserordentlich grosse Umwälzung in der Artillerie, die sich ununterbrochen fortsetzte. Im geraden Weg führte diese Entwicklung zu unserem heutigen Schnellfeuergeschütz.

Im Kriege von 1870—71 gegen Frankreich führten die deutschen Truppen 1718 Geschütze, zumeist 8 und 9 Zentimeter Kaliber, ins Feld, die bei allen Schlachten und besonders bei Sedan hervorragenden Anteil hatten. Bei der Beschiessung von Paris lagen die Schussentfernungen zwischen 1850 und 6350 Meter.

Nach den grossen Erfolgen, die die Artillerie damals im Feldzug gegen Frankreich zu verzeichnen hatte, widmete Deutschland der weiteren Entwicklung dieser Waffe grösste Aufmerksamkeit. Mit der Einführung der 7,85- und 8,8-cm Kruppischen Feldkanonen wurden auch die Granaten verbessert. Im Jahre 1882 wurde die schwere 12-cm-Kanone und der 9-cm-Mörser, ein Jahr später der 15-cm-Mörser und 1884 die schwere 9-cm-Kanone mit einer Schussweite von 6900 m in der preussischen Armee eingeführt. Die im Mai 1893 erstmals erprobte 15-cm-Stahlhaubitze tat noch im Weltkrieg ihre Schuldigkeit. Dazu kamen die anderen Modelle, die besonders nach der umwälzenden Einführung des Rohrrücklaufes entwickelt wurden, der eine grössere Feuergeschwindigkeit ermöglichte. 1906 wurde die gesamte Feldartillerie mit Rohrrücklauf versehen.

Neben der 10-cm-Kanone des Jahres 1914 mit einer Schussweite von 11.400 Meter und dem neuen 21-cm-Mörser, überraschte Deutschland in den ersten Kriegstagen von 1914 den Feind besonders durch den 42-cm-Mörser. Der „Dicke Berta“, wie dieses schwerste Steilfeuergeschütz allgemein hiess, war im Verein mit dem österreichischen 30,5-cm-Mörser der schnelle Fall der belgischen Festungen zu verdanken. Das Geschütz war bei Krupp von

Professor Rausenberger und Direktor Dreger entwickelt worden. Sein Gewicht betrug 140.000 Kilogramm und seine Schussweite 14.200 Meter.

Die Zahl der Geschütze, die in Deutschland im Jahre 1914 7300 betrug, hatte sich Mitte 1918 auf 18.600 erhöht. Nach dem Schandfrieden von Versailles durfte Deutschland nur noch 204 Kanonen mit einem Kaliber von 7,7 cm und 84 Haubitzen von 10,5 cm besitzen.

Nach der praktisch restlosen Zerschlagung dieser mächtigen Waffe schuf der Führer mit dem Neuaufbau der deutschen Wehrmacht ein völlig neues Kampfinstrument. Den heutigen Geschützen sind die letzten Erfahrungen zugrunde gelegt. Unbelastet von allen alten Modellen bildet die Artillerie eine hervorragende Waffe zum Schutze der deutschen Lebensrechte und des deutschen Lebensraumes.

Erdöl

Es ist ein langer Weg von den Tagen, in denen man mit öligem Erdpech den Turm zu Babel kittete — bis zu der Erkenntnis, dass der Besitz oder das Fehlen von Erdöl Aufstieg oder Untergang grosser Nationen bedeuten kann. Ja, ein langer Weg von den erdölgelährten Flammensäulen der persischen Tempel — bis zu den Riesenbränden kalifornischer Petroleumfelder; von dem Augenblick, als Plinius das Wort *petraeum* (Steinöl) der Nachwelt hinterliess — bis zu der denkwürdigen Stunde, in der Clemenceau sagte, dass Petroleum in den kommenden Schlachten so notwendig wie Blut sein werde; von dem römischen Feldherrn Belisar der Wildschweinen den Rücken mit Oel bestrich, es anzündete und die Tiere dann als feurige Fackeln in die Reihen der verwirrten Gegner trieb — bis zu der Tankschlacht von Cambrai; von dem Seegefecht der byzantinischen Zeit, als ein findiger Kopf, der in der Hitze des Ringens Tontöpfe mit brennendem Oel auf die feindlichen Schiffe warf eine ganze Flotte mit Feuer und ohne Schwert vernichtete — bis zu den deutschen Torpedos, die englische Tankdampfer im Geleitzug versenkten.

An diesem Wege stehen Abenteuer und Bankiers, Glückspilze und Pechvögel, vernichtete Existenzen und Milliarden.

Wie war es vor acht Jahren in Südamerika? Der junge Spanier Luis de Torres fand in dem unergründlichen Urwald des Grenzgebietes zwischen Bolivien und Paraguay Merkmale, die auf umfangreiche Oelvorkommen schliessen liessen. So wenig sich beide Staaten bisher um die genaue Grenzziehung in dieser Grünen Hölle gekümmert hatten, so sehr waren sie plötzlich bemüht, die ölhaltige Gegend zu besitzen. Der Kampf brach aus im lianenverstrickten Dickicht, in einer insektengefüllten, schwülen, stickigen Luft gegen einen Gegner, der mit giftigen Pfeilen und aus Maschinengewehrmestern schoss, und gegen einen schlimmeren Feind: das Sumpffieber. Blut floss um ein Land, das nur Moskitos, Malaria, Alligatoren und — Erdöl besass.

Oder wie war es in Persien? William Knox d'Arcy, ein kanadischer Ingenieur, liest bei Plutarch, dass in den Tempeln des alten Persien jahrhundertlang heilige weissblaue Flammen loderten. Dort musste doch Oel sprudeln, denkt d'Arcy und fährt nach Persien. Das ist 1895. Bohrt mit dem Fanatismus eines Besessenen. Findet nichts. Opfert den Betrag eines australischen Goldpfundes. Gibt immer mehr Geld, ungeheure Summen. Sucht Jahr um Jahr. Vergeblich. Die Erde hat das Oel der leuchtenden Flammen des Lichtgottes verschluckt. In den Tagen der

grössten Verzweiflung nimmt der Schah den Phantasten in seine Dienste. Er soll das Land modernisieren. Das gelingt ihm mit grossem Erfolg, und der Herrscher schenkt ihm einen Freibrief zur 66 Jahre langen alleinigen Gewinnung aller Bodenschätze Persiens. Doch der Fremde gibt das Spiel um Oel auf. Da erreicht ihn die Nachricht, auf die er so viele Jahre gewartet hat: Am Persischen Golf ist Oel gebohrt worden. Diese Genugtuung genügt ihm. Er kehrt nach Kanada zurück. Eine Jagd hinter ihm her. Man bietet ihm ein Vermögen für den Verkauf der Konzession, verzehnfacht die Summe, auch sechs Millionen Pfund locken ihn nicht. Persien, das Land, das er lieb gewann, soll nicht im Kampf um Oel zum Zankapfel der Welt werden. Auf dem Ozeandampfer findet er die Freundschaft eines katholischen Geistlichen und pflegt mit ihm bis in die Nacht hinein über den Segen der Kirche Petri zu philosophieren. Einmal kommt man auch auf Erdöl zu sprechen und es gelingt Hochwürden, das gläubige Schaf d'Arcy zu überreden, die persische Konzession dem Wohle Roms zu überantworten und ihm das Dokument des Schahs auszuhändigen. Der Priester war Sidney Reilly alias der Jude Rosenblum, einer der grissensten Agenten des Intelligence Service. So ergaunerte sich England die Schätze am Persischen Golf und macht Iran zum Kampfplatz des modernen Wirtschaftskrieges.

Dunkle Mächte und Imperien, Betrüger und Präsidenten griffen ein, wenn mit dem Gewinn und Verlust des flüssigen Goldes An-

sehen und Abstieg von Ländern und persönlichen Existenzen verbunden waren. Denken wir an John D. Rockefeller, der als Junge 37,5 Cents am Tage mit Kartoffelbuddeln verdiente und bei seinem Tode über 1,5 Milliarden Dollar verfügte. Oder an den Levantiner Zaharoff, der als Kellner einer Hafenkneipe begann, an den Armenier Gulbenkian und seine Geschäfte mit dem Naphta aus Baku, an Mister Ricketts Rolle im Absinienkonflikt an den kleinen Juden Marcus Samuel aus Whitechapel, der anfangs Muscheln (englisch — Shell) aus Hinterindien in England einfuhrte und später mit seinen Schiffen nur noch das Oel Henry Deterdings nach Europa brachte. Oder an Charles F. Meyer, der für Rockefellers Standard Oil das chinesische Absatzgebiet auf folgende Weise eroberte: Er verkauft in China Hunderttausende von Petroleumlampen weit unter Selbstkostenpreis. Das Stück für 7,5 Cents. Die billigen Lampen dringen bis in die fernsten Provinzen. Die Tankwagen rücken nach. Standard Oil heisst plötzlich Mei Fooj: „Das Licht Asiens“, und in wenigen Jahren ist der gewaltige chinesische Markt ein Hauptabnehmer des Rockefeller'schen Erzeugnisses.

Es ist ein langer Weg von dem „schmutzigen Wasser“, mit dem sich die Indianer Nordamerikas den Rücken gegen Rheuma einrieben, über die erste Oelquelle des Mr. Drake bis zu den fast zwei Millionen Bohrlöchern der Welt, aus denen heute der Treibstoff fliesst in die Bäuche der U-Boote, der Kampfflugzeuge und Panzerwagen.

Das Wirtschaftspotential Rumäniens

Die Unterbrechung der Ost-West-Verbindung des Mittelmeeres durch die Massnahmen der italienischen Flotte hat die Versorgung der Westmächte aus diesem Raum unmöglich gemacht und dem Aussenhandel dieser Länder neue Bahnen gewiesen. Die Wirtschaftskraft Rumäniens hat in dieser Hinsicht eine besondere Bedeutung.

Vor einiger Zeit ging durch die Presse die Nachricht von einer holzwirtschaftlichen Erschliessung rumänischer Wälder durch eine deutsche Gesellschaft. Man wurde dabei unbewusst auf etwas aufmerksam gemacht, was man gemeinhin vergisst. Nämlich, dass Rumänien mit seinen 19,6 Millionen Einwohnern auf einer Fläche von 295 049 qkm (66,5 je qkm) überwiegend ein agrarisches Land ist, dass das Erdöl, dessen Erzeugung gewöhnlich als das hervorsteckendste Merkmal Rumäniens angesehen wird, im Rahmen des Erwerbs der Bevölkerung nur eine geringfügige Rolle spielt. Von den Erwerbstätigen sind 78 vH. in Landwirtschaft, jedoch nur 7 vH. in Industrie und Bergbau beschäftigt. Ueberweite Gebiete des Landes erstreckt sich die fruchtbare schwarze Erde, so vor allem in Bessarabien und der südlichen Walachei, als Ausläufer des Tschernosjom-Gürtels am Schwarzen Meer. Der Anteil des durch Landwirtschaft genutzten Bodens ist mit 66 vH. der Gesamtfläche ausserordentlich hoch, er beträgt im Deutschen Reich (einschliesslich Ostmark) beispielsweise nur 60 vH. Durch den fruchtbaren Boden bedingt und durch trockene und heisse Sommer unterstützt, bildet der Getreidebau das wirtschaftliche Rückgrat der Landwirtschaft. Vom Ackerland in Höhe von 13 941 ha (47 vH. Gesamtfläche) sind 84 vH. durch Getreide genutzt, dabei stehen Weizen, Mais und Gerste im Vordergrund.

In der Getreideproduktion hat sich in der Nachkriegszeit eine Verlagerung vom Weizen zum Mais hin vollzogen, auch eine der Folgen der Bodenreform, die mit einem Schlag den grössten Teil des Grundbesitzes in die Hand kleiner Bauern brachte. (So entfallen heute auf die Betriebsgrössen bis 10 ha 63 vH. des Ackerlandes). Das Hauptnahrungsmittel der Bauern ist aber Mais.

Obwohl der Getreideexport infolge der extensiven Wirtschaftsweise starken Schwankungen unterliegt, so bildet er doch im Rahmen der Gesamtausfuhr Rumäniens mit rd. 30 vH.

einen beachtlichen Posten. Im Durchschnitt der letzten Jahre wurden folgende Mengen ausgeführt: Mais 615 000 t, Weizen 625 000 t, Gerste 340 000 t.

Seit Jahren weist Rumänien auch auf dem Gebiet der Oelfrüchte zunehmende Überschüsse auf, wobei der Wichtigkeit nach Sonnenblumenkerne mit rd. 180 000 t und die seit 1935 in Anbau durch eine deutsche Gesellschaft forcierte Sojabohne mit rd. 70 000 t an der Spitze stehen. Die gesamte Oelfruchternte belief sich in den letzten Jahren auf rd. 300 000 t. Hauptanbaugebiete sind die Dobrudscha und Bessarabien; rd. ein Drittel der Oelfruchternte wird ausgeführt.

Obwohl der Viehbestand Rumäniens als durchschnittlich bezeichnet werden muss — ein Zeichen der Extensität der Landwirtschaft ist der hohe Schafbestand von 11,8 Millionen Stück (Deutsches Reich einschliesslich Ostmark 5 Millionen Stück) — ist die rumänische Ausfuhr an Schlachtschweinen in Höhe von rd. 300 000 Stück bedeutend. Auch die Geflügelexporte sind erheblich; darüber hinaus erzielt die Eierwirtschaft recht beträchtliche Ausfuhrüberschüsse (rd. 10 000 t).

Die Rohstoffgrundlagen zu einer Industrieentwicklung sind grösstenteils vorhanden, doch vermochten sich infolge der Kapitalarmut nur einige wenige für ausländisches Kapital besonders viel Rentabilität versprechende Industriezweige zu entwickeln.

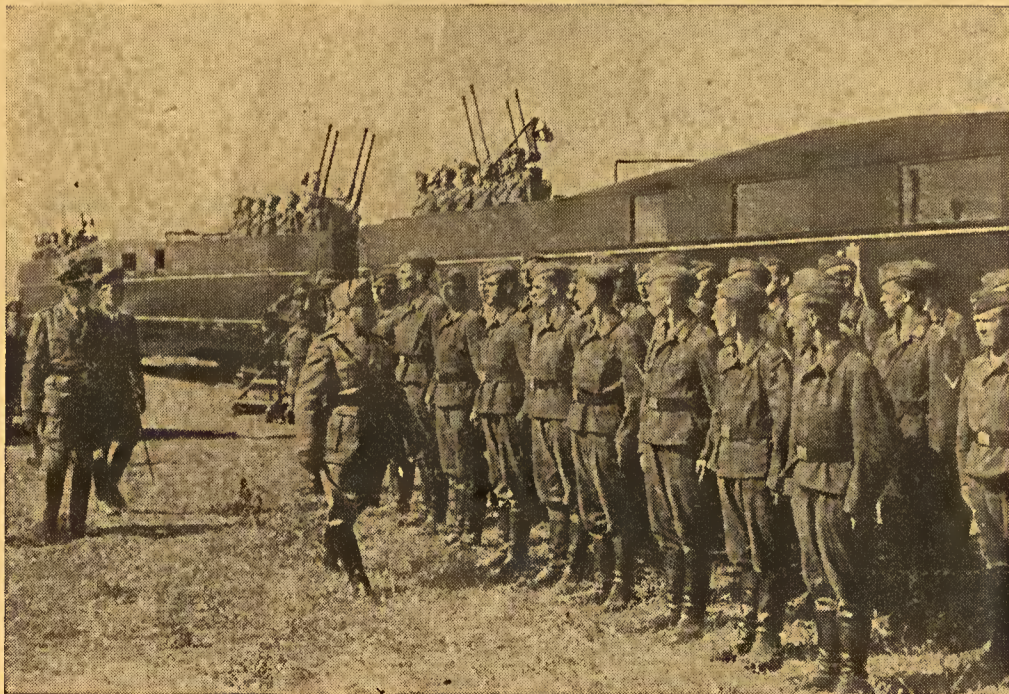
Rumäniens Erdölvorräte werden trotz des Rückganges der zurzeit in Förderung befindlichen Oelfelder, der teils auf politische Momente, teils auf die Unzulänglichkeit der rumänischen Berggesetzte zurückzuführen ist, auf etwa 200 Millionen t geschätzt, dürften also bei einer jährlichen Förderung wie bisher von 6—8 Millionen t 25—30 Jahre vorhalten. Das Erdöl und seine Produkte (Benzin, Heizöl, Gasöl, Schmieröl und dergl.) nehmen rd. 43 vH. der rumänischen Ausfuhr ein, dabei bemüht sich Rumänien möglichst um den Export selbst erzeugter Erdölprodukte. Die Ausfuhr an Rohöl geht deshalb ständig zurück, sie betrug 1938 nur noch 8 vH. des gesamten Mineralölexports. Zum Erdöl tritt ergänzend das Erdgas, mit einer jährlichen Ausbeute von rd. 2 Mrd. cbm, dessen Vorräte auf 70 Mrd. cbm geschätzt werden.

Rumänien besitzt weiterhin nennenswerte Erzkorkommen; neben Eisenerzen, deren Gesamtvorrat auf 25 Mill. t mit 12—13 Mill. t Eiseninhalt geschätzt wird, kommen die wichtigen Stahlveredler, die Härtungsmetalle: Mangan, Chrom, Molybdän und Wismut vor. Daneben auch Antimon, in geringen Mengen als Nebenprodukt bei Aufbereitung der Gold- und Silbererze gewonnen. Erstaunlich ist, dass die Chromerzkorkommen auf 10 Mill. t mit 3 Mill. t Chrominhalt geschätzt, seit 1930 gar nicht mehr ausgewertet werden. Bedeutend sind auch die rumänischen Bauxitlager, die sich auf etwa 7 Mrd. t Aluminiumoxyd belaufen.

Auf der Grundlage der Eisenerze unter bedeutenden ausländischen Zufuhren (etwa zwei Drittel des gesamten Eisenbedarfes) hat sich Rumänien bei Hunedoara und Reschita eine Eisenindustrie geschaffen, während die Bauxitförderung ausgeführt wird; denn es besteht keine Aluminiumindustrie. Zu erwähnen wären endlich Mineralvorkommen, deren wesentlichste Pyrit, Talkum und Asphalt sind. Dazu treten kaum oder nicht ausgewertete Graphit- und Glimmerlager.

Die mit Hilfe einer deutschen Gesellschaft bewirtschafteten rumänischen Wälder stellen einen weiteren Schatz des Landes dar. 6,6 Mill. ha Waldfläche bedecken Rumänien (22 vH. der Gesamtfläche), davon ein Drittel Buchenbestände; sie liefern einen Holzertag von 18,6 Mill. cbm und 11,5 vH. der rumänischen Ausfuhr. Danach hat Rumänien besonderes Interesse an der rationalen Bewirtschaftung dieser Wälder durch Raubbau und Miswirtschaft vernachlässigten Holzreserven.

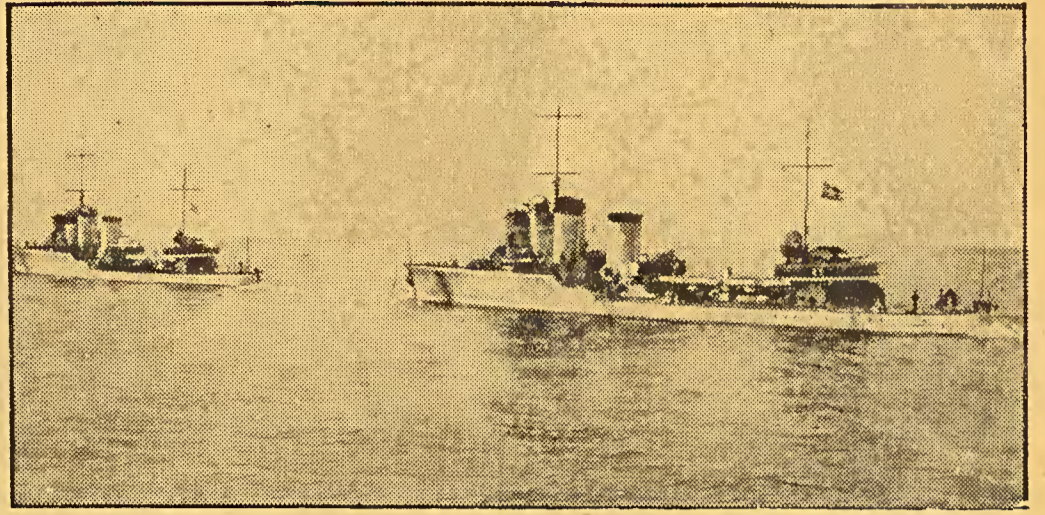
O Duce inspecciona o comboio blindado com que foi brindado pelo Fuehrer.



Der Duce besichtigt den Panzerzug, der ihm vom Führer zum Geschenk gemacht wurde.

Posto de distribuição de alimento em Strassburgo, na Alsacia, mantido pelo Serviço de Assistência Publica Nacional-Socialista. Cuida-se, com o maximo desvelo, dos alsacianos regressantes da França, para onde foram levados temporariamente, até que a vida destes esteja de novo normalizada.

Dous destroyers suecos pertencentes a um flotilla de quatro unidades do mesmo typo que haviam sido apresados pelos ingleses, quando demandavam seu porto natal, procedentes da Italia, sendo então conduzidos para um ancoradouro escocoz. Mais tarde foram soltos; entretanto, ao rumarem com destino á Suecia, foram alvejados pelas bombas de aviões ingleses.



Für die heimkehrenden Elsässer wird in mustergültiger Weise gesorgt — Eine Verteilungsstelle der NSV. in Strassburg, in der Mittagessen, Brot und Wurst ausgegeben werden. Keiner der vielen nach Frankreich verschleppten Rückwanderer soll Not leiden, solange das Leben noch nicht wieder seinen alten Gang geht.

Zwei der vier schwedischen Zerstörer, die auf dem Weg von Italien in die Heimat von den Engländern beschlagnahmt und in einen schottischen Hafen gebracht wurden. Später wurden die Zerstörer wieder freigelassen, aber auf der Weiterfahrt von englischen Flugzeugen — allerdings ohne Erfolg — bombardiert.

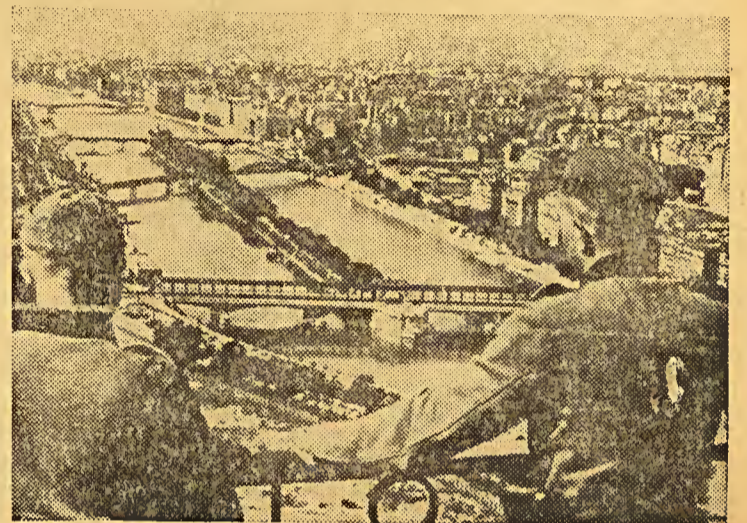


A' esquerda: Regresso de fugitivos francezes, em caminhões, aos seus lares em Lille.

Links: Rückkehr französischer Flüchtlinge auf Lastkraftwagen in ihre Heimatstadt Lille.

A' direita: Soldados teutos contemplando um trecho de Paris em que se vêem pontes sobre o rio Sena.

Rechts: Deutsche Soldaten beim Betrachten des Stadtbildes von Paris mit den Seinebrücken.

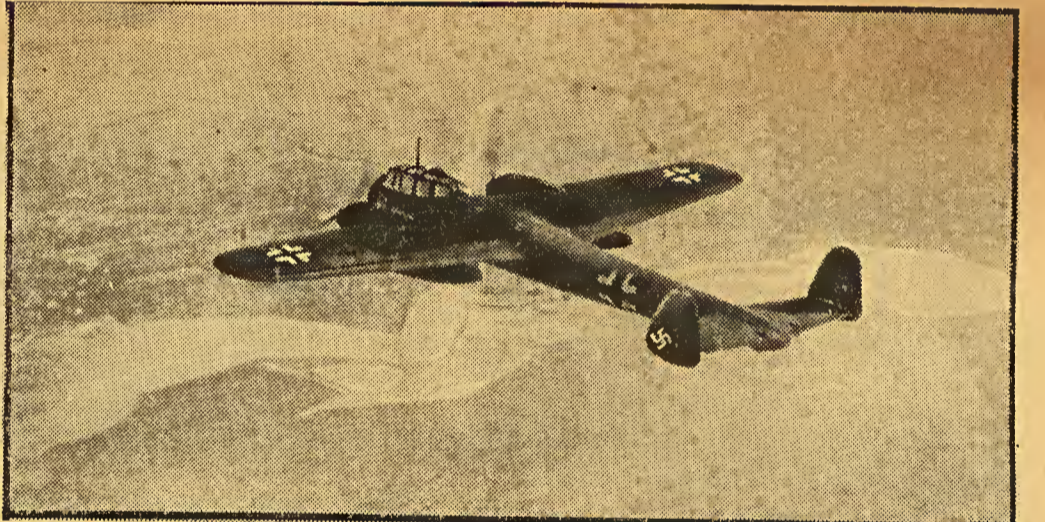


Temos aqui dous sellos do correio emittidos pelo Departamento Postal da Alemanha em commemoração da reincorporação de Eupen-Malmedy ao Reich.

Avião de combate alemão typo Dornier Do 215 que desempenhou um papel salicnte no ataque da arma aérea teuta a Paris. Este aparelho vem sendo empregado para missões especiaes.



Eupen-Malmedy wieder deutsch — Zur Wiedervereinigung von Eupen-Malmedy mit dem Reich gibt die Deutsche Reichspost diese Sondermarken heraus.



Ein bewährtes deutsches Kampfflugzeug vom Typ Dornier Do 215, das hervorragenden Anteil beim Angriff auf Paris hatte und in grosser Anzahl zu Sonderaufgaben eingesetzt ist.

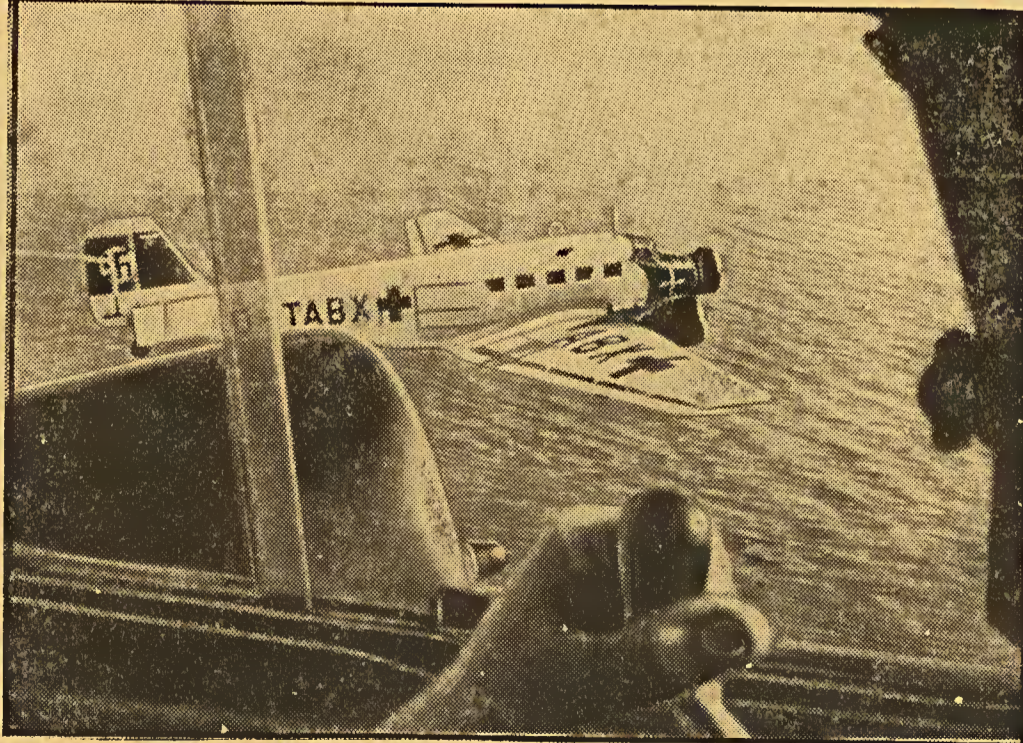
A ocupação da ilha inglesa de Jersey, no Canal da Mancha — Solenne hasteamento do pavilhão alemão no aéroporto de Jersey, após a aterrissagem dos aviões teutos.

Machinas de combate inglesas atacaram novamente um avião de socorro alemão, no momento em que este tentava salvar a equipagem de um aparelho que se vira forçado a amerissar, embora os hydroplanos da Cruz Vermelha alemã sejam perfeitamente reconhecíveis devido á sua pintura totalmente branca e á cruz sagrada que ostentam.

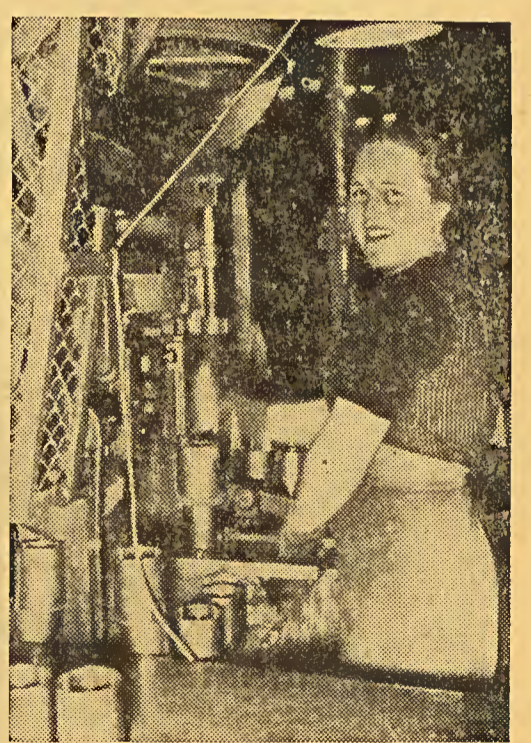
Munições que saem de mãos femininas — Bem humorada e jovial, a mulher alemã se encontra junto á mesa de trabalho na sala das machinas da fabrica de munições.



Die englische Kanalinsel Jersey besetzt — Feierliche Flaggenhissung auf dem Flughafengelände von Jersey nach der Landung der deutschen Maschinen.

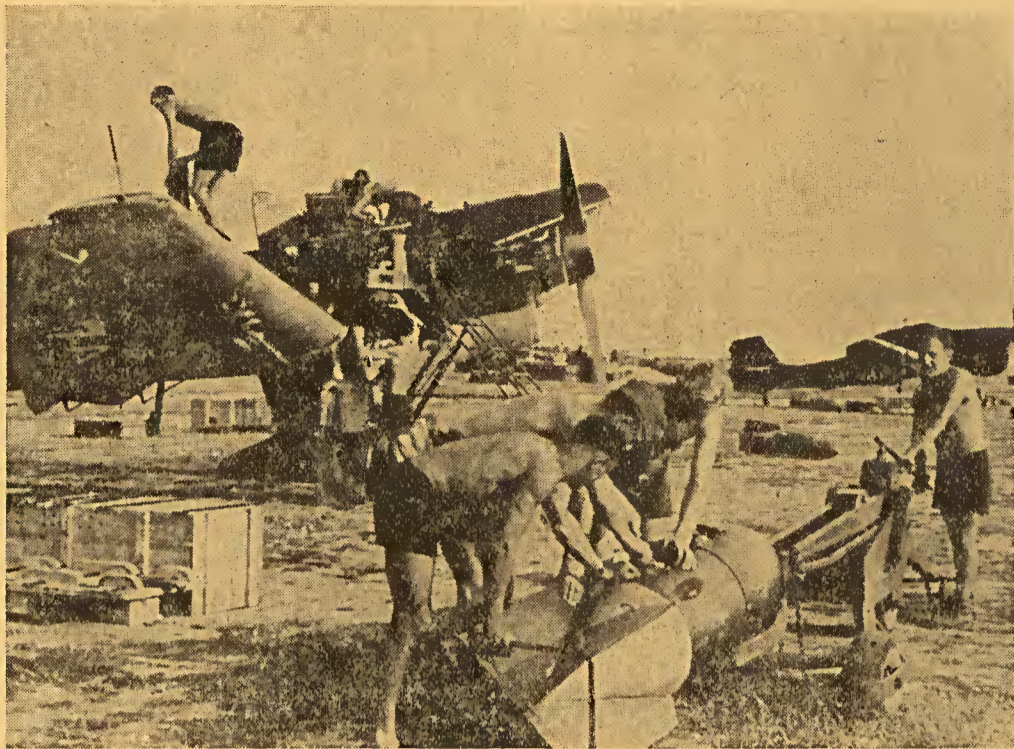


Von engischen Kampfmaschinen ist erneut ein deutsches Seenotflugzeug bei dem Versuch, die Mannschaft eines niedergegangenen Flugzeuges aus Seenot zu retten, beschossen worden, obgleich das Seenotflugzeug völlig unbewaffnet und durch weissen Anstrich mit rotem Kreuz weithin sichtbar als solches gekennzeichnet ist.



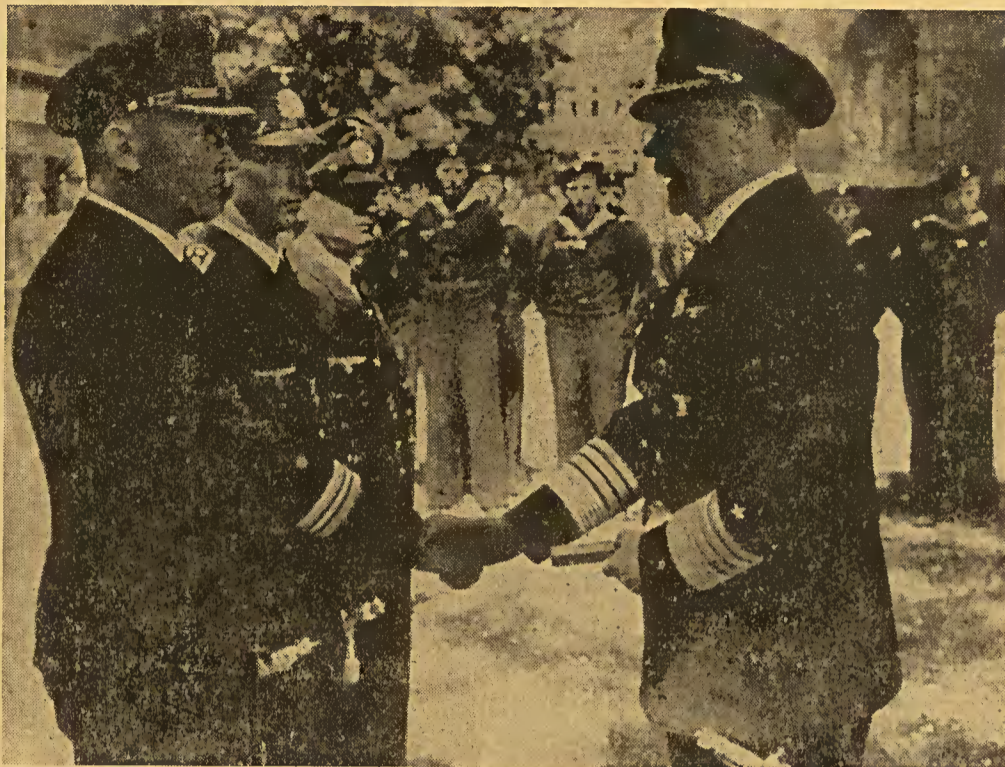
Frauenhände schaffen Munition — Gutgelaunt und frohen Mutes steht die deutsche Frau hinter dem Werkstisch im Maschinenraum der Munitionsfabrik.

Vemos aqui um bombardeiro alemão que está sendo preparado em um aéroport de campanha em território inimigo para sua próxima incursão.



Deutscher Zerstörer wird auf einem Feldflughafen im Feindesland zu neuem Angriff startbereit gemacht.

O almirante Carls confere, em nome de Hitler, a Cruz de Cavaleiro da Cruz de Ferro a membros da Marinha de Guerra alemã que se destacaram por seus feitos nesta guerra.



Admiral Carls verleiht im Namen des Führers erfolgreichen Männern der deutschen Kriegsmarine das Ritterkreuz zum Eisernen Kreuz.

Efeito de bombas alemãs — Depois de um ataque pelos aviões teutos em vôo de mergulho em um porto belga, este vaso de guerra inglês foi completamente destruído.



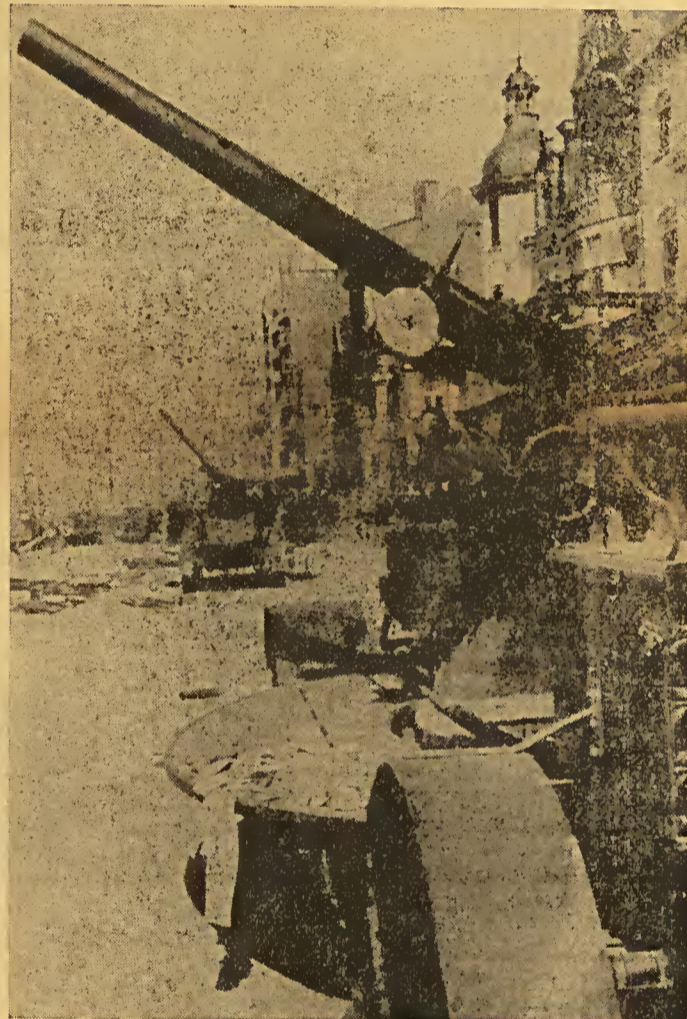
Wirkung deutscher Bomben — Nach einem deutschen Stuka-Angriff brannte dieses englische Kriegsschiff in einem belgischen Hafen völlig aus.

O saudoso marechal italiano Italo Balbo ao ser cumprimentado pelo coronel-general Milch, em Berlim, no anno de 1938.



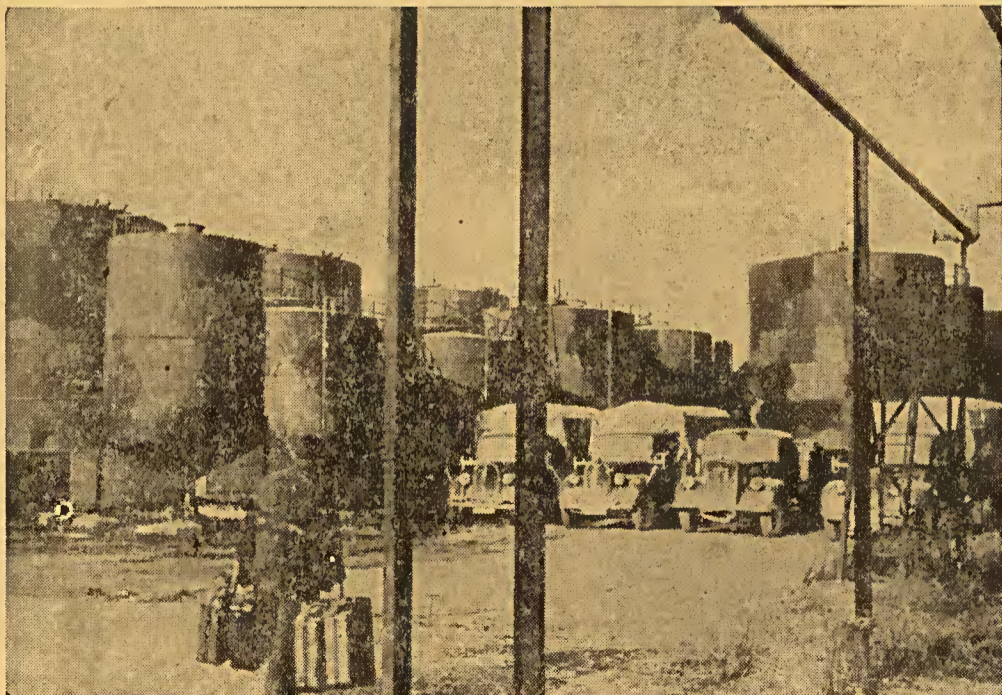
Die Begrüßung Marschall Balbos durch Generaloberst Milch anlässlich seines Besuchs im Jahre 1938 in Berlin.

Em sua fuga precipitada, os ingleses abandonaram enorme quantidade de material bellico em La Panne. No centro da cidade encontram-se canhões anti-aéreos alli deixados pelos bretões.



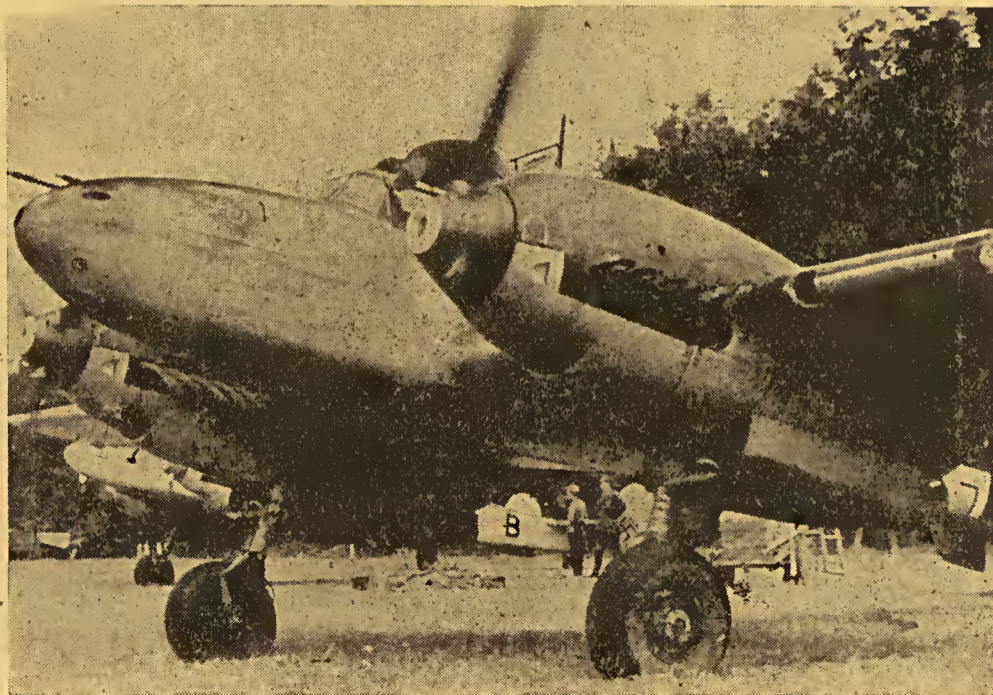
Riesige Mengen von Kriegsmaterial liessen die Engländer bei La Panne durch ihre überstürzte Flucht zurück. Inmitten der Stadt stehen verlassene Flakgeschütze.

Enormes reservas de combustível em parques de tanques franceses, as quais vêm sendo aproveitadas pelas Forças Armadas alemãs.



Riesige Brennstoffvorräte in französischen Tankanlagen, die jetzt der deutschen Wehrmacht zugute kommen.

Os aparelhos alemães de vôo picado realizam, ininterruptamente, seus ataques ao inimigo. Mal o avião aterrissa e já é aprestado para um novo raide.



Ununterbrochen fliegen die deutschen Stukas zum Einsatz. Kaum ist eine Maschine gelandet, so wird sie schon wieder startklar gemacht. Das Bodenpersol hat hier eine wichtige Tätigkeit.

Zu den Mahlzeiten...



Ganz gleich ob zum Frühstück oder zum Abendbrot. Trinken Sie zu Ihren Mahlzeiten das vorzügliche

Malzbier da Brahma

MALZBIER DA BRAHMA ist Ihrem Organismus dienlich, jederzeit, zu jeder Stunde.

TECHNISCHE ABTEILUNG: Krupp-Stähle zur Herstellung von Federn, Matrizen jeder Art, Drehstähle, WIDIA-Metall, Qualitäts-Schneidwerkzeuge, Bohr-er, Schneidisen, Fräser, Gewindebohrer usw., Messwerkzeuge jeder Art, Schleblehren, Zirkel, Tourenzähler, Ge-windemesser, Mikrometer, Dampf-Armatu-ren wie Kondensstöpfe, Stahlbürsten, Dampf-packungen, KLINGERIT Dichtungsplatten, Zylinderschmier-Apparate, Tropföler, Mano-meter, Ventile, Wasserstandsgläser, Transmis-sionsgeräte, Lederriemen, Gummiritzen der be-kannten Marken BULLDOG und O PODEROSO, Rie-menverbinder, Lagermetalle, Riemenwachs, Holz- und Stahlriemen-Scheiben, Ringschmier-Lager, Kugellager, Glasserei-Artikel wie Schmelzriegel, Graphit, Stahlbürsten usw., Mechanische Werkstätten-Werkzeuge und Zube-hörteile, Schmirgelscheiben Marke ALEGRITE, Schmir-gel-Leinen und -Papier in Blättern und Rollen, Schweissapparate mit sämtl. Zubehör, Metallsägeblätter für Hand- und Maschinen-betrieb, Staufferbüchsen, Stahldraht-Seile, Drehbankfutter, usw., Galvanoplastik-Artikel wie Nickelanoden, Filzschalen, usw., Holz-Industrie-Zubehör, Kreis-, Band- und Gattersäge-Blätter Marke HUNDEKOPF, Schmirgelpapier Marke RUBINITE, Bohrer usw., Eisenwaren-Abteilung: Klein-Eisenwaren und Werkzeuge aller Art, Fellen Marke „TOTENKOPF“ und „KRIEGER“, Bau- und Möbelbeschläge, Haus- und Küchengeräte, sanitäre Artikel, Fittings, Röhren, Bleche, Drähte, Schädlingsbekämpfungsmittel, Arsenik, Bleiarzenei/ Marke „BROMBERG“, Oel- und Trockenfarben, Zinkweiss, Leinöl usw. — Elektrische Abteilung: Drehstrommotoren und Dy-namos in jeder Grösse, Isolierte Drähte und Kabel jeder Art für Hoch- und Niederspannung, Zählapparate, Voltmeter und Am-pèremeter, tragbar und für Schalttafeln, Elektrische Heiz- und Kochapparate Bügelisen und Lötkolben, Widerstandsdrähte für Heizapparate, Konstantan und Chromnickel, Material für Innenrichtungen und Freileitungen, Isolierrohre, Schalter in jeder Ausführung, Klingeln, Lampen, Leuchter, Sicherungen und Sicherungsdrähte aus Eisen und Silber, Isolatoren, Blitzableiter und Blanke Kupferdrähte, Anker-Isoliermaterialien, Pressspan und Vulkanfaser in allen Stärken, Lacke, Löt-paste und Isolierband, Material zur Installation von Motoren, Sterndreieck-Schalter, autom. Schalter und handbetätigter Diazed-Sicherungen. — Schalter — Abteilung landwirtschaftl. Maschinen: Traktoren „LANZ BULLDOG“, Schlepper-geräte, Pflüge, Pferdehacken, Säemaschinen „RUD. SACK“, Mähmaschinen und Heureschen „KRUPP“, Milchzentri-fugen „LANZ“, Amelstötter, Pflanzenspritzten, Dreschmaschinen, Windfegen, Futterschneider, Pumpen und sonstige zur Landwirtschaft gehörenden Geräte und Maschinen, Marken „BROMBERG“, „O PODEROSO“ und „COLONO“. — Oel-Abteilung: Oele und Fette „SUNOCO“ der Sun Oil Company, Philadelphia (USA.) Oele für Automobile, Last-wagen und Traktoren. Oele für Dynamos, Motoren und Turbinen. Oele für allgemeine Maschinen-Schmierung. Oele für besondere Zwecke; Bohrorl, Eismaschinen-Oel usw. Fette in allen Arten. — Maschinen-Abteilung: Maschinen für Eisen-, Blech- und Holzbearbeitung, Komplett-Einrichtungen für jede Industrie. — Ingenieur-Abteilung: Friedr. Krupp A. G., Gussstahlfabrik, Essen; Friedr. Krupp A. G., Friedrich-Alfred Hütte, Rheinhausen; Friedr. Krupp Germania-Werke A. G., Klei-Bleicher, Transportanlagen G. m. b. H., Leipzig, Drahtseilbahnen, Transportanlagen usw.; Maschinenfabrik Buckaur, Wolf A. G., Magdeburg, Lokomobilen, Dieselmotoren; Bayerische Maschinenfabrik F. J. Schlageter, Regensburg, Gerberel-Maschinen.

BROMBERG & CIA.

SÃO PAULO AV. TIRADENTES NR. 32

CAIXA POSTAL 756 TELEFON: 4-5151



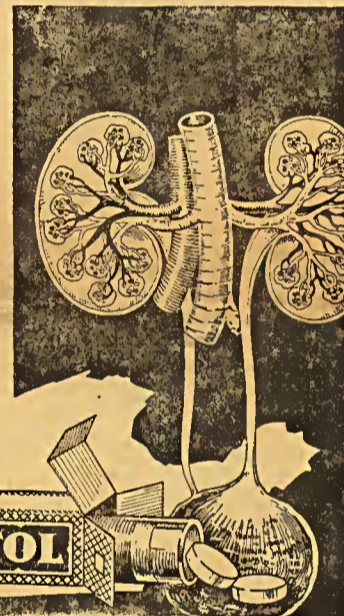
Diese Uhr geht nicht mehr!

... weil ihr komplizierter Mechanismus verschmutzt ist Sie muß unbedingt einer gründlichen Reinigung unterzogen werden.

Die Harnwege sind ebenso fein ausgearbeitet wie der Mechanismus einer Uhr; sie müssen daher auch von Zeit zu Zeit gereinigt werden. Machen Sie deshalb eine gründliche innere Desinfektion mit den HELMITOL-Tabletten.

Ihr Arzt wird Ihnen die Richtigkeit dieses Rates bestätigen.

Denken Sie daran, daß man Gesundheit und Kraft durch eine Desinfektion der Harnwege mit HELMITOL-Tabletten leicht wiedergewinnen kann.



Extra Fino



Rua das Palmeiras 274

Tel. 5-4429

Drück-, Schweiss-, Hart-löte- und Dreharbeiten übernimmt

Kolbe & Cia. Rua Guaianazes Nr. 182 fundas Telephon 4-8907

Die tausendjährige Strasse

ROMAN VON ERNST ZAHN

(1. Fortsetzung.)

Zweites Kapitel.

Weiss und weich wie Mehl lag der Staub auf den Strassen, die aus Bellenz ins Land hinaus führten. Wie Schleier und Spinnweb klebte er an den Büschen und Bäumen zu ihren beiden Seiten und ersticke ihr Sommergrün. Ein Eindruck von Verdurstung ging von ihnen aus. Um so lebendiger war das brennende Blau des Himmels. Die Sonne bildete ein einziges Büschel flammender Strahlen. Das Auge vermochte ihre eigentliche Gestalt nicht zu erfassen. Glühend lag der Tag über den schwarzen Schieferdächern, und die Gassen und Gässlein glichen steinernen Oefen. Den Menschen, die sie durchschritten, brach der Schweiss aus allen Poren.

Steil ragten die drei Burghügel, die Wahrzeichen der Stadt, aus dem Häuserhaufen. Aber auch auf ihnen flammte die Hitze.

Auf dem niedersten dieser Hügel hatte sich eine Anzahl Soldaten, die von einem frühen Ausmarsch zur Ruhe in die Kaserne zurückgekehrt waren, auf die Schattenseite dieses Gebäudes, eines früheren mittelalterlichen Schlosses, zurückgezogen.

Die Kaserne mit ihren schiesschartenähnlichen, ladenlosen Fenstern, ihren Türmen und Wehrgängen, gewährte einen kühnen und stolzen Anblick. Hier und auf den beiden Schwe-stershügeln hatten einst die Vögte der drei alten Lande Uri, Schwyz und Unterwalden gegessen und den dem Herzog von Mailand entrissenen Landesteil regiert. Jetzt war die Kaserne bis in den letzten Raum von Truppen besetzt. Soldatengesichter schauten durch die Fenster, und Soldaten standen unter allen Türen.

Die Truppe, die sich im Raum zwischen Kaserne und Ringmauer gesammelt, liess es sich wohl sein. Die Leute lagen und sassent

aufgeknöpften Uniformen, barhaupt, der und jener wohl auch des engen Rockes völlig ledig, und mit autgekrempelten Hemdärmeln herum.

Auf den Stufen einer Treppe hatte der Wachtmeister Niklaus Walker seinen Platz und biss an einer Strohzigarre herum, deren spärlicher Rauch in der heissen Luft rettungslos und rasch ertrank. Ihm gegenüber auf der Mauer hockten die Rekruten seines Zuges, darunter der helle Christian mit dem hübschen feinen Gesicht, dem die Uniform prall

Mensch: „Dafür ist der Leutnant Reding ein Leuteschinder wie er im Buch steht. Wenn es so weitergeht — — —“

Er wollte von seiner Absicht, sich höheren Ortes zu beschweren, sprechen, aber ein gesunder starker Unterwaldner unterbrach ihn: „Sag das nicht! Respekt vor dem Reding. Er verlangt viel von uns, aber er weiss, was man leisten kann und leisten muss, und sich selber schon er am wenigsten.“

„Nicht jeder hat seine Kräfte“, widersprach ein zweiter.

CONFETARIA VIENNENSE

RUA BARÃO DE ITAPETINGA Nr. 239 / TELEPHON 4-9230

Wir gestatten uns, darauf aufmerksam zu machen, daß wir seit kurzer Zeit

PRALINÉS UND MARZIPAN

selbst herstellen. / Ein mit der Produktion beauftragter, erstklassiger europäischer Fachmann bürgt für die absolute Güte der erwähnten Produkte / Bitte machen Sie einen Versuch, der Sie sicherlich zufriedenstellen wird

und schmuck am schlanken Körper sass. Man unterhielt sich vom eben beendeten Ausmarsch, seinen Strapazen und dem, was fröhlich daran gewesen. Dann glitt das Gespräch auf die Offiziere ab.

„Der Josef ist schon recht“, rühmte Christian den Bruder Oberleutnant, „der staucht einen nicht mehr als nötig.“

„Dazu ist er selber zu bequem“, schränkte Niklaus, der Wachtmeister, das Lob ein.

Dann beklagte sich ein anderer Rekrut, ein blasser, gelb und kränklich aussehender

Ein dritter rühmte: „Der Reding ist ein Teufelskerl. Wenn der nicht einmal General wird!“

In diesem Augenblick bogen zwei Offiziere um die Ecke und strebten einem Mauerton zu, durch das ein Weg in die Stadt hinunter führte.

„Hm“, hustete Niklaus, der Wachtmeister, warnend und stand stramm.

Auch die Rekruten salutierten. „Ruhent“, kommandierte Oberleutnant Walker, der eine der beiden Offiziere, winkte

seine beiden Brüder heran und hiess sie ein Stück mitgehen.

Sein Begleiter, ein Leutnant, lang wie ein Pappel, aber von ebenmäßigem Gliederbau, mit einem schönen Gesicht und auffallend grossen Augen, die etwas Strahlendes hatten, hatte sich nicht um die Soldaten gekümmert. Mit knappem Gruss schritt er davon. Auch von den Walkerbrüdern nahm er nicht Notiz.

„Heute abend in der Hinterstube der Trattoria del Sole“, verständigte Josef Walker die Brüder. „Wir werden ganz unter uns sein. Ihr könnt ruhig auch kommen.“

„Nicht wahr?“ rief er dem Leutnant nach, sein Einverständnis erwartend.

Noch immer liess Reding dem Menschen über den Offizier hinaus nicht Raum. Langsam und ohne Antwort setzte er seinen Weg fort.

Josef Walker folgte ihm.

Die Brüder kehrten zu ihren Kameraden zurück. Der strenge Reding bildete noch eine Weile den Gegenstand ihrer Unterhaltung. —

„Du hast einen Stecken im Rücken“, meinte Josef inzwischen ärgerlich zu diesem, als er ihn eingeholt hatte.

„Dienst ist Dienst“, gab Reding knapp zurück. „Man kann sich nicht zu jedem Rekruten hinstellen und schwätzen. Hinter Schloss und Riegel heute abend ist das eine andere Sache.“

Josef, dem Oberleutnant, ging das letzte wie ein Stichwort ein. Er flammte plötzlich auf. „Ihr werdet alle Augen machen“, sagte er.

„Nengierig bin ich schon“, antwortete ihm der Leutnant. „ob die Solari wirklich so ein Wundertier ist, wie du sagst.“

„Eine Art junge Pantherin“, antwortete Walker, „wenn du sie mit einem Tier vergleichen willst. Ich könnte mir denken, dass auch sie imstande wäre, einen Feind heimlich wie ein Raubzeug zu beschleichen.“

Reding schaute einen Augenblick ins Leere. Die Besessenheit seines Begleiters machte ihm Eindruck.

Flüchtig stand vor seinen Augen das Bild einer dunklen geschmeidigen Frau. Ein Gefühl von Schwüle befahl ihn. Er lüftete unwillkürlich die Mütze, dass sein schönes blondes Haar in der Sonne blitze. —



THEODOR WILLE & CIA. LTDA.

SANTOS - SÃO PAULO - RIO DE JANEIRO - VICTORIA

IMPORT - EXPORT - VERTRETUNGEN

- Baumaterial, Bleche und Röhren
- Salz — „BRILHANTE“ und „THEWICO“
- Glatter Draht und Stacheldraht — „THEWICO“
- Sämtliche Düngemittel — besonders „RHENANIA-PHOSPHAT“
- Hydraulische Widder — „JORDÃO“
- Waagen aller Art — „THEWICO“
- Eisenbahnmaterial — „ROBEL“
- Eisenbahnwaggons — „WEGMANN“
- Eisenbahnersatzteile — „RUHRSTAHL“
- Lokomotiv-Drehscheiben usw. — „VOEGELE“
- Lokomotiven, Strassenwalzen usw. — „HENSCHEL“
- Turbinen und Maschinen für Papierfabrikation — „VOITH“
- Landwirtschaftliche Maschinen und Traktoren „CASE“
- Schmieröle und Fette — „PENNZOIL“
- Feuerlösch-Geräte — „METZ“, „WINTRICH“, „THEWICO“ usw.
- Nivellierungsmaschinen — „ROME“
- Kräne und Verladeanlagen — „ARDELT“
- Gefrieranlagen — „FREUNDLICH“
- Drahtlose Stationen — „LORENZ“
- Nähmaschinen „PFAFF“
- Flugzeuge aller Typen
- Schiffe jeder Art — „HOWALDT“
- Autoreifen und Schläuche „CONTINENTAL“
- Stationäre- und Schiffsmotore — „DWK-DIESEL“
- Mühlen für Reis und Mandioka — „STRECKEL & SCHRADER“

Generalagenten der

Hamburg - Südamerikanischen Dampfschiffahrts-Gesellschaft

International Freighting Corporation, New York

Cia. Internacional de Seguros



CONDOR FLUGDIENST

PASSAGIERE
POST
FRACHT

Telegr. AERONAUTA

Succursol S. PAULO: r. Alvoros Penteado, 8
Telef: 2-7919

Agencia SANTOS: r. 15 de Novembro, 19
Telef: 5001

Kriegswinterhilfswerk des Deutschen Roten Kreuzes

Arbeitsausschuß S. Paulo

Seb. Dienstag v. 3 bis 5.30 Uhr Spenden-Aannahme und Arbeits-Ausgabe in der Rua Arthur Prado 492

FRACHTEN

zwischen São Paulo-Santa Catharina und vice-verso am schnellsten und sichersten nur durch die **Empreza Frenzel**

Agencia: São Paulo - R. Paula Souza 24
Telefon 4-0013 - Matriz: Jaraguá do Sul

Agenten in fast allen Städten des Staates Santa Catharina

Farmacia Germania

HEINRICH HÜLSKEMPER

Rua Libero Badaró Nr. 429

GEWISSENHAFTE ANFERTIGUNG
SÄMTLICHER IN- UND AUSLÄNDISCHER REZEPTE

Sociedade Technica BREMENSIS LTDA.

Stammhaus: São Paulo - Rua Florencio de Abreu Nr. 815

Maschinen und Werkzeuge

für Metall-, Blech- und Holzbearbeitung, elektr. Schweißmaschinen, Pumpen „Waise“, Feuerlöcher „Minimax“, Schließschrauben „MSO“, „Alpine“-Stähle, Elektrowerkzeuge „Fein“.

Landwirtschaftliche Maschinen

Deutsche Pflüge Marks „Eber“ von Gebr. Eberhard, Uim a/Donau, Amerikanische Landmaschinen „Avery“ aller Art wie Pflüge, Schellen- und Zahn-eggen, Pflanzmaschinen f. Mais und Baumwolle, Mähmaschinen und Heu-recken von B. F. Avery & Sons Co., Louisville (Kentucky).

Graphische Maschinen und Materialien

Jeder Art. Maschinen für Papierverarbeitung und Kartonnagenindustrie, Druckerei-Materialien, „Intertype“ Setzmaschinen, Vertrieb der Erzeugnisse der Schriftgießerei „Funtymod“, Moderne Reparaturwerkstätten, Messerschleiferei, Walzengießerei.

Elektro-Materialien

Größtes Lager aller Installationsartikel, Drähte, Kabel, Motoren, Dynamo, Schaltapparate, elektrische Heißeisartikel, Beleuchtungsgeräte, Lampen, Staubsauger und Bohrmaschinen „Progress“, Relais „LORENZ“, Elektrische Lötöfen „BARTHEL“, Elektrische Kühlschränke „Gibson“.

Feld- und Eisenbahnmateriel

Alleinverkauf der Erzeugnisse der Orenstein & Koppel A. G. Dieselmotorlokomotiven, Strassenwalzen, Bagger, Großer Stock von Feldbahnmateriel und Schienen.

Cliché-Fabrik

Autotypen, Strichätzungen, Mehrfarbendruck in höchster Vollendung, Entwürfe, Zeichnungen, Retuschen, Photohohes, Größte Anstalt Südamerikas.

Export

Export von BAUMWOLLE und LINTERS.

Abteilung Auto-Union DKW - WANDERER - HORCH

Automobile DKW-Motorräder
Ausstellungsräume und Reparaturwerkstätte
São Paulo - Rua Ypiranga 114-118

Filialhäuser: Rio de Janeiro - Curitiba - Recife

Deutsche Färberei und chem. Waschanstalt „Saxonia“

Annahmestellen: R. Sen. Feijó 50. Tel. 2-2396 u. Fabrik: Rua Barão de Jaguará 980. Tel. 7-4264

Viele Stunden später sollten sich Reding und die drei Brüder Walker in der Trattoria del Sole treffen.

Das Haus stand am Fusse des Kasernenhügels in einem Schattenloch und strafte seinen Namen Lüge, indem es sich vor Sonne und Hitze förmlich versteckte. Die mit Brombeerbüschen bewachsene Bergwand hing ihm in die Fenster. Ein kleiner Wasserfall stob zwischen diesen herab und verlor sich als Bach in eine mit Steinplatten überdeckte Rinne. Die Vorderfront ging nach der heissen Hauptstrasse. Aber auf der Rückseite träumte eine steinsäulengestützte Pergola in die Kühle. Blauer Wein und gelbe Rosen umrankten die Säulen. Auf den Steinplatten des Fussbodens hallte der Schritt.

Die vier jungen Leute wollten einander in der Stube hinter dieser Pergola treffen.

Sie war dämmerig, weltabgeschlossen. Hier fanden sich Stammgäste zu einem ungestörten Kartenspiel, oder rückte ein Liebespaar in eine dunkle Ecke zusammen. Hier hatten der Oberleutnant Josef Walker, der gern dem Leben und der Freude nachging, auch die Bekanntschaft der schönen Faustina Solari gemacht.

Die beiden jüngeren Brüder waren zuerst eingetroffen. In losen Waffenröcken, ohne Bajonett, sassen sie da.

„Wunder nimmt mich schon, was es geben soll“, raunte der hübsche Christian dem Bruder zu.

Ein alter Cameriere, ein seltsam schweigsamer, lautloser Mann, stellte ihnen ihr Bier hin.

„Vor allem werden wir den Reding einmal als Menschen sehen“, meinte Niklaus.

„Was geht er uns im Grunde an?“ äuserte Christian, und der andere antwortete: „Er ist doch der Sohn aus der Grossschreinererei zur Eiche in Dallenwil.“

„Konkurrenz?“ spottete Christian.

„Und ob!“ bestätigte Niklaus wichtig.

Dann meinte Christian, mit einem Blick auf den Cameriere, interessante Bedienung finde man hier nicht.

Aber der Bruder belehrte ihn: „Der Alte ist nur für gemeines Volk wie wir. Die Offiziere bekommen Besseres zu sehen. Die bedient die Wirtstochter selber.“

In diesem Augenblick traten Josef, der Oberleutnant, und Martin Reding ein.

Die zwei jungen Soldaten sprangen auf und standen stramm.

„Schon gut“, beschwichtigte Reding.

„Keine Umstände“, winkte ihnen der Bruder ab.

Man schüttelte sich die Hände, war gleich auf gleich.

„Wir haben schon von Euch gehört, ehe wir Euch als Leutnant haben bewundern können“, begann der dürre Niklaus, zu Reding gewendet, das Gespräch.

Der junge Christian weidete die Augen an Redings Erscheinung. Er meinte, nie einen schöneren Menschen gesehen zu haben; sein rasch entflammtes Herz flog ihm zu. „Wer sollte von den Redings von Dallenwil nicht gehört haben!“ rühmte er mit einem guten neidlosen Lächeln.

Da erschien auch in Redings hellen Zügen ein Ausdruck von Zutunlichkeit. Auch ihm gefiel der jüngste Walker. „Konkurrenten wissen immer mehr voneinander als nötig ist“, seherzte er.

Man setzte sich, an der Wand die Offiziere, ihnen gegenüber die beiden Soldaten. Josef lehnte sich breit über den Tisch. Sitzen und bequem haben war ihm eine sympathische Angelegenheit. „Das wissen wir allerdings, dass du una eucere Firma bei eueren Kunden in Ansehen steht“, setzte er die Unterhaltung fort.

Niklaus knurrte: „Auch bei den unsrigen.“

Reding parierte weiter: „So gefährlich ist das nicht, solange ihr nur Holz liefert und wir nur die tertigen Möbel.“

„Manchmal pfuscht einer dem andern ins Zeug“, nörgelte Niklaus wieder.

Reding jedoch blieb immer gleich gelassen und tröhlte. „Ihr habt es gut“, rühmte er, „ihr seid eurer viele, die einander in die Hände schaffen. Eine grosse Familie ist ein Glück für ein Geschäft. Bei uns sind es schliesslich nur die Mutter und ich, das andere müssen fremde Leute tun.“

„Wenn sie recht sind, geht es auch mit denen“, bemerkte Josef.

„Nicht jeder hat einen Otwin Dortz wie ihr“, erwiderte Reding.

„Nun ja“, gab Josef zu und fügte zerstreut bei: „Manchmal wächst einem so einer auch über den Kopf.“ Davor schielte er aber immer nach der Tür. Der Kellner war wieder da gewesen und hatte seine und Redings Bestellung entgegengenommen. Nun erwartete Josef ungeduldig die Zeche und deren Aufwarterschaft, die nicht der Kellner zu sein brauente. Als dennoch der alte Guiseppe wieder erschien, rutschte er auf seinem Sitz und trugte unwirsch, warum sich heute die Wirts-

tochter nicht zeige.

„Wei, sie keine Lust hat“, achselzuckte der Cameriere und entfernte sich.

Im Flur trat Faustina Solari auf den alten Diener.

Giuseppe zog die eine Schulter hoch. „Da drinnen hat man Heimweh nach Euch“, feixte er.

Faustina ging stumm an ihm und der Wirtstube vorbei.

Die vier jungen Gäste sassen, tranken und warteten weiter. Nach einer Weile aber streckte Martin Reding die langen Beine unterm Tisch, bohrte die Hände in die Ta-



IMMER muede, ohne Appetit und stets niedergeschlagen? All das sind untrügliche Anzeichen Ihrer Blutarmut! Seien Sie vorsichtig! Unvermutet schnell leiden Sie an einer schweren und gefährlichen Anaemie. Beginnen Sie deshalb noch heute Ihren Zustand zu bessern und nehmen Sie Tónico Bayer!

• Tónico Bayer wirkt sofort und seine Wirkung haelt an! Es bildet Blut, kraeftigt die Muskeln und staerkt das Nervensystem. Ausserdem ist es appetitanregend und foerdert die Verdauung.

WAS IST TONICO BAYER?
Es ist das Staerkungsmittel, das nach dem heutigen Stand der Wissenschaft alles enthaelt, was fuer den Organismus lebenswichtig und wertvoll ist; naemlich Vitamine, Leocextract, Calcium, Phosphor und andere Substanzen von grossem therapeutischem Wert. Tónico Bayer wird von den weltbekanntesten Bayer-Laboratorien hergestellt. Bedarf es noch einer weiteren Garantie?

TONICO BAYER



ERNEUERT DIE LEBENSKRAFT



Vom 1. Augenblick vertraut

und mit jedem Tage tragen Sie ihn lieber — den Anzug von

Renner

Unsere bekannte und bequeme Zahlungsweise erleichtert Ihnen die Anschaffung.

Filial RENNER

Rua São Bento Nr. 51
Avenida Rangel Pestana Nr. 1563
SANTOS: Rua General Camara 15

Dienst am Kunden!

Jedem Wunsch nach Möglichkeit gerecht zu werden, ist Grundidee unserer Organisation und unseres geschulten Personals.

Banco Germanico

da America do Sul

São Paulo

Rua Alvares Penteado 121
(Ecke Rua da Quitanda)

Rio de Janeiro: R. da Alfandega 5
Santos: Rua 15 de Novembro 114

VIGOR-MILCH

Die beste Milch in São Paulo

S. A.

Fabrica de Productos Alimenticios "VIGOR"

Rua Joaquim Carlos 178
Tel.: 9-2161, 9-2162, 9-2163

Hugo Lichtenthaler

Rua Aurora Nr. 135
Aalt. deutsches Möbelhaus
Grosse Auswahl
in kompl. Zimmern und
Einzelmöbeln. - Auch
TAUSCH u. KAUF von
gebraucht. Möbelstücken

Uhren • Reparaturen
Deutsche Uhrmacherei

OTTO

Rua São Bento Nr. 484
4. Stock, Saal 25

Deutsche Schuhmacherei

Rua Sta. Ephigenia 225
Umgezogen nach der
Rua Ipiranga Nr. 225.
Empfiehlt sich weiter
zur guten Bedienung
seiner Kundschaft.

Hermann Radelsberger

Sorge Dammann
Deutsche Maßschneiderei
für Herren und Damen
Gut fortiertes Stofflager
Rua Ipiranga 193
Tel. 4-2320

DER ERFOLG EINER SCHUTZMARKE:

VERTRAUEN DES VERBRAUCHERS ZU DER FÄHIGKEIT
UND EHRlichkeit DES FABRIKANTEN, DER SEINE
ERZEUGNISSE MIT SEINEM NAMEN KENNZEICHNET

Johann FABER

STELLT SEIT JAHRZEHNEN BLEISTIFTE HER
UND VERSIEHT SIE MIT SEINEM NAMEN

Deutsche! Wartet nicht bis zum letzten Moment, um euren Aufenthalt im Lande nach dem neuesten Dekret zu legalisieren u. die vorgeschrieb. Registrierung vorzunehmen. Dies besorgt billig u. absolut zuverlässig:

"A Informadora"

Prédio Pirapitinguy, R. João Briccola 10, 9. St., Sâe 932/33.
Dort werden ebenfalls Aus- und Rückreise-Visums besorgt.

Anzüge macht gut und billig Henrique Dietsch

Av. S. João 345 - App. 2 - Tel. 4-8543

Lacke Pinsel Farben

und alle übrigen Bedarfsartikel
für Hausanstrich und Dekoration

EMILIO MÜLLER / Rua José Bonifacio Nr. 114

Klöfner

Registrierung aller Ausländer
- Aus- und Rückreise-Visums - Überfahrungen
werden schnell und billig besorgt
Rua Formosa 433, sobr. (bei der Post)

Physikalische Apparate, Vermessungsinstrumente
und Zubehör, feinmechanische Werkstätten

OTTO BENDER

Rua Sta. Ephigenia 80 - Telefon 4-4705
Zeichenmaterial A. Nestler, Labr und Gebr.
Haff, Pfronten. - An- und Verkauf von
gebrauchten Vermessungsinstrumenten.

Dres. Lehfeld und Coelho

Dr. Walter Hoop
Rechtsanwälte
São Paulo, Rua Libero Badaró 443,
Tel: 2-0804, 2. St., Zim. 11-16/ Postfach 444

schen und lachte: „Da scheinen wir ja umsonst gekommen zu sein. Das Wunder der Stadt lässt sich nicht mehr blicken.“ Er hatte eine köstliche Art, die keine Sorge kennt und stets zu fragen scheint, was die Welt koste. Die jüngeren Walkerbrüder sahen ihn auch jetzt mit neidlosem Staunen an.

In Josef allein war der Zankapfel gefahren. „Wer die Faustina nicht kennt, kann nicht mitreden“, widersprach er mit von Erregung gedämpfter Stimme; „die hat schon manchen zum Narren gemacht.“

„Dich scheint's auch“, bemerkte Niklaus trocken.

In diesem Augenblick öffnete sich die Tür so saecht, dass nur Christian, der mit dem Gesicht zu ihr sass, es bemerkte. Durch den schmalen Spalt hob sich Faustina Solari herein. Eine Katze hätte nicht leiser in die Stube schlüpfen können. Und nun lehnte sie am Türpfosten. Schneeweisse Zähne blinkten aus einem braunen Gesicht. Gross, dunkle, schimmernde Augen schauten von einem der Männer zum andern. Und langsam und mit tiefer Stimme wünschte sie: „Signori, buona sera!“

Die beiden jungen Walkerbrüder rissen die Augen gross auf und stellten fest, dass das Haar der Faustina schwarz und kraus war, die Haut sammethaft. Die Gestalt erschien bald schlank und hoch und bald zierlich und klein, wie man auch von einer Pantherin, die sich zum Sprung duckt, nicht sagen kann, wie gross sie ist. Nur ihre Geschmeidigkeit verriet sich auch in ruhender Stellung.

Jetzt lachte Faustina; es war ein hauchartiges kicherndes Lachen.

„Da kam Leben in den Oberleutnant Walker. „Warum habt ihr uns nicht bedient?“ fragte er das Mädchen. Sein Ton sollte einen Verweis bedeuten, aber es lag schon die Angst, sie könnte den übelnehmen, darin.

Faustina lachte. „Es steht nirgends geschrieben, dass ich das selber muss“, spottete sie. Dann, als bemerkte sie Reding erst jetzt, fragte sie lässig: „Wer ist der?“

Das wertvolle, zeitgemässe, brasilianische Buch „Deutsche Gedichte“

in Prosa und Vers von Lacerda Ortiz ist erschienen.

Preis 5\$000 — Durch die Post 6\$000

Zu beziehen bei folgenden Stellen: S. Paulo: Livraria Delinae, Rua São Bento 541, C. Hafmann, Rua Cons. Crispiniano 2a, Rua Victoria 200

Rio de Janeiro: Fr. Kunkin - Rua das Andradas 84, 2.º Stod, Apart. 23, Telefon 23-4977

Langsam richtete der lange Blonde sich auf und wandte sich ihr mit gewollter Gleichgültigkeit zu.

Josef Walker stellte vor: „Das sind meine Brüder Niklaus und Christian. Das ist der Leutnant Reding.“

„Leutnant?“ wiederholte Faustina, die eine Ecke des roten Mundes nach unten gezogen, „einer mehr, der mehr sein will als andere Leute.“

Ihre Unbekümmertheit gefiel Reding. Er betrachtete sie aufmerksam. „Hoho“, lachte er. „Woher nehmt ihr die Wissenschaft?“

„Wenn ihr in der Uniform steckt, schwillt Euch der Kamm“, stach sie auf ihn ein.

Er wusste nicht, was er aus ihr machen sollte. Bald kam sie ihm wie ein junges Mädchen vor, bald selbstsicher wie eine reife Frau.

„So setzt Euch wenigstens jetzt ein wenig zu uns“, forderte in diesem Augenblick Josef die Solari auf. Aufs neue ganz von ihr eingenommen, bangte er, sie könnte wieder weglaufen. Beflissen gab er ihr zwischen Reding und sich selbst einen Platz frei.

Faustina löste sich von ihrer Tür, warf den Kopf auf, zögerte, dann schien der Platz neben Reding sie mehr zu locken als der neben Josef. So wenigstens dachte Niklaus, der sah, wie ihr Blick aufglomm, als sie sich neben jenen in die Bank schob.

„Die alle drei sind nur Euretweigen hergekommen“, versicherte Josef von seinen Begleitern.

„Wer's glaubt!“ gab sie zurück und blies über zwei Finger, wie man ein Wattebäuschchen in die Luft bläst.

Jeder Mensch muss wissen, was er wert ist“, spottete Reding mit seiner klaren kühlen Stimme.

Neben seiner Ruhe fiel doppelt auf, dass an Faustina ein Zucken wie von vielen Nerven war. Ihre Finger trommelten leise auf dem Tisch.

Plötzlich legte sich Redings Hand schwer und zwingend auf ihre unruhige kleine Pfote.

Sie fuhr zusammen, suchte die Hand zu befreien und fügte sich dann mit einer drolligen Steifheit, die langsam in eine Art Behagen übergang.

„Ihr scheint eine aufgeregte Jungfrau zu sein“, neckte Reding.

„Nicht, wenn ich nicht will“, entgegnete sie zornig. Und dann noch immer des Druckes seiner Hand bewusst, gab sie den Widerstand auf und wandelte sich. Zahn und das Thema jäh wechselnd, fragte sie: „Gefällt Euch der Dienst hier im Tessin?“

Reding zog seine Hand fort. „Warum nicht?“ erwiderte er. „Was soll einem hier nicht gefallen? Das Land ist schön und die Leute — man verwöhnt uns Soldatenbrüder.“

Man will zeigen, dass man gut eidgenössisch denkt.“

„Nein, nein“, widersprach sie. „Man mag euch wirklich. Ihr habt mit eurer Tappigkeit etwas Berühigendes für uns.“

„Schmeicheln tut ihr nicht“, lachte Reding.

Das Gespräch war zur Zwiesprache zwischen ihnen beiden geworden. Die drei Brüder sassen stumm dabei, die beiden jüngeren vergnügt und ihre Aufmerksamkeit angemesen zwischen dem ansehnlichen Reding und der nübschen Faustina verteilend. Josef mit einem Unbehagen, das sich deutlich in seinen Zügen spiegelte, weil er keine Gelegenheit mehr erwischte, auch mitzureden. Dann bemerkte Reding seine verhehlte Ungeduld. Ein Ausdruck neidlosen Verstehens glitt über sein Gesicht. Von Faustina abrückend, sagte er: „Ich nehme Euch da ganz in Beschlag. Dabei seid ihr und der Oberleutnant doch die älteren Bekannten.“

Christians Blick blitzte. Feiner Kerl, dachte er in dieser Sekunde von Reding.

Faustina wendete sich nur halb nach Josef Walker um. „Bekanntschaffen misst man nicht nach der Länge“, wies sie Redings Bemerkung zurück.

Aber Josef Walker glaubte seinen Augenblick gekommen. Er war heiss. Er beugte sich nah an ihr Ohr. „Am Sonntag wird wieder getanzt“, flüsterte er. „Da kommt ihr mir nicht aus.“ Er war ein guter Tänzer, und sie hatte ihm längst bei so einem Sonntagstanz mehr als eine Runde bewilligt.

Faustina schien ihn nicht zu hören. „Tanzt ihr auch?“ fragte sie Reding. „Oder ist das so grossen Herren zu wenig?“

Josef Walker fühlte sich abermals übersprungen; aber er liess nicht locker. „Ihr habt hier eine famose Musik“, rühmte er der Faustina. „So etwas hört man bei uns nicht.“

Seine Beharrlichkeit hatte den Erfolg, dass die Unterhaltung sich wieder verallgemeinerte. Auch Niklaus bestätigte jetzt: „Das Musizieren liegt euch Welsehen im Blut.“

„Wie die Musik hier wird wohl auch die Tänzerin sein“, schmeichelte Christian.

Das Lob ging der Faustina wohl ein. Selbst Josef bekam jetzt ein zutrauliches Lächeln zugeteilt und die Antwort auf seine vorherige Einladung: „Nun ja, man tut, was man kann. Und am Sonntag werde ich schon zu treffen sein.“

Josef Walker hob sein Glas und trank ihr zu. „Abgemacht, am Sonntag!“ glühte er.

Faustina stiess mit ihm darauf an. Dann hob sie ihr Glas auch Reding entgegen. „Hoffentlich fehlt auch ihr nicht“, lud sie ein.

Als sein Glas an das ihre klang, hatte er ein sonderbares Gefühl einer Verpflichtung, die ihm halb Last, halb lieb war. Er verfiel dann in eine gewisse Einsilbigkeit, die schuld war, dass die weitere Unterhaltung sich nur langsam fortsetzte. Er zog auch bald seine Uhr. „Es wird Zeit für euch Soldaten“, mahnte er die jungen Brüder und meinte zu Josef: „Auch wir könnten an den Strohsack denken. Es ist bald genug wieder Morgen.“

Niklaus und Christian tranken ihre Gläser leer, standen auf und nahmen vor den Offizieren wieder Achtungsstellung an. Dann reichten sie der Faustina die Hand und verliessen die Stube.

Auch die übrigen erhoben sich. Josef ergriff Faustinas Hand und liess sie nicht mehr los.

Faustina zierte sich und suchte die Finger zu lösen.

„Seid nicht so streng gegen mich“, flüsterte er ihr zu.

Sie aber bekam die Hand frei. Ungeduld stand ihr im Gesicht.

Da verabschiedete sich auch Reding von ihr. Sein Gruss behielt etwas von militärischer Förmlichkeit.

Der Oberleutnant voran, die Faustina als letzte, traten sie in den dunklen Flur hinaus.

„Habt ihr hier kein Licht?“ fragte Reding. Aber in diesem Augenblick spürte er eine Hand, die mit knappem, herrischem Druck seinen Arm ergriff. „Kommt am Sonntag!“ raunte ihm Faustina zu.

Seltsam geschickt tat sie das, so dass er jedes Wort verstand, der vorantappende Oberleutnant aber keines hören konnte. Es war ihm nachher, als sei ihm nur eine Katze um die Beine geglitten. Und ebenso rasch und saecht verschwand Faustina in einer Seitentüre.

Draussen trafen Reding und Josef noch auf Niklaus und Christian.

„Uff“, atmete jener auf, „es war heiss in dem Lokal.“ Und er streckte sich und machte lange unekümmerte Schritte.

Die drei Brüder handelten eifrig von der Faustina. Der Oberleutnant versuchte auch Reding wieder ins Gespräch zu ziehen. Gerade von ihm hätte er allerlei hören mögen. Dieser aber schritt immer rascher aus. Er schien nicht mehr zum Reden aufgelegt.

Drittes Kapitel

Das Zusammensein in der Trattoria del Sole hatte die Brüder Walker und den Leutnant Martin Reding einander näher gebracht. Die Grundlage bildete eine rasch aufgeflammete Sympathie der drei für den einen. Reding hatte es im Leben leicht; die Herzen vieler flogen dem hellen, tüchtigen und zutunlichen Menschen zu. Die Walkers machten keine Ausnahme. Im Dienst bekamen sie Gelegenheit, Körperkraft, Gewandtheit, Anstelligkeit, die Gabe zu befehlen, alle die Eigenschaften, die ihn zum Offizier befähigten, täglich an Reding zu bestaunen. Auch die Tatsache, dass er im Zivilleben der Mitinhaber einer ange-

Traurigkeit, eine Krankheit?

Leichte, oft schnell vorübergehende Gemütsdepressionen stellen sich besonders bei geistig angestrengt tätigen Menschen hin und wieder ein. Wer ohne sichtbaren äusseren Anlass dauernd niedergeschlagen ist, der sollte einmal daran denken, sich auf seinen allgemeinen Gesundheitszustand untersuchen zu lassen.

Unlust, Müdigkeit und eine gewisse Gleichgültigkeit, auch wichtigen Dingen gegenüber, ist vielfach auf überangestrengte Nerven zurückzuführen. Nicht jedermann ist es möglich, von Zeit zu Zeit eine Erholungspause einzuschalten, um so seinen Nerven die notwendige Ruhe zu verschaffen. Was also tun? Den Nerven jährlich durch eine Tonofosfan-Kur neue Kraft zuführen. Tonofosfan, eine hochwertige, organische Phosphorverbindung, wird von Bayer hergestellt und ist in der ganzen Welt bekannt.

Gegen Husten und Heiserkeit

PASTILHAS PEITORAES



Deutsche Hirschapotheke
Rua São Bento Nr. 219

**Vor
Annahme falschen Geldes
schützt der bargeldlose Zahlungsverkehr**

Eröffnen Sie ein Konto beim
**Banco Allemão
Transatlantico**
RUA 15 NOVEMBRO 268
und zahlen Sie ihre Rechnungen
per Scheck!

Zu jeder gewünschten Zeit erhalten Sie von uns einen Auszug ihrer Rechnung, um Ihnen die Kontrolle über Ihre Zahlungen zu erleichtern.

Arbori & Floricultura

Hansa-Humboldt — Santa Catharina
L. SEIDEL
Grösster Gartenbaubetrieb des Staates
Gegr. 1906 / Prämiert mit goldenen Medaillen
Offertiert sein reichhaltiges Sortiment
Edel-Orangen, Tangerinen, Zitronen, Apfel,
Birnen, Pflaumen, Pfirsiche, Kastanien, Mangas,
Abacaten, Oliven Nüsse, Jambara de Malaga
usw. / Edel-Rosen, Dahlien, Kamelien, Azaleen,
Palmen, Orchideen, Kakteen usw. — Versand nach allen Staaten — Kataloge gratis. — Vertreter werden angenommen.



Juckt es, dann niemals kratzen

denn, wenn Sie sich in ein lächerliches Wesen verwandeln, so verpassen Sie manche vorteilhafte Gelegenheit. Man muss wissen, dass wir in dem weltbekannten Mitigal das ideale Mittel von schneller und sicherer Wirkung gegen Stiche, Hautjucken, Krätze und andere Hautaffektionen haben. Beherzigen Sie immer den guten Rat: Juckt es, dann niemals kratzen.



Nehmen Sie dann

Mitigal

Deutsche Apotheke

In Jardim America
Anfertigung ärztl. Rezepte, pharmazeutische Spezialitäten — Schnelle Lieferung ins Haus.
RUA AUGUSTA 2843
Tel. 8-3091

**Deutsche Apotheke
Ludwig Schwedes**
Rua Lib. Badaró 318
S. Paulo, Tel. 2-4468

Erwin Schmied

Dentist
Largo Santa Epiphania 1
1. Stocf, App. 11
(Eingang von der Brücke)
Sprechstunden von 8.30—19.30 Uhr, Sonnabends: bis 12 mittags

Werner Pfeffer

Nickelacao Cambucy
Rua Lavapés 801
SAO PAULO

João Ruapp

Klempner, Installateur
Regist. Rep. de Aguas e Esg. Rua Monf. Passalacqua 6. Telefon 7-2211.

Josef Süls

Griffelartige Schneiderei.
Mäßige Preise. Rua Dom Jose de Barros 266, fobr., São Paulo, Tel. 4-4726

Dr. Max Rudolph

Allg. Chirurgie, Frauenheilkunde u. Geburtshilfe
Röntgen-Bestrahlungen
Consult.: Pr. Ramos Azevedo 16, II., Tel. 4-2576
Wohnung: Rua Hollanda 5, Tel. 8-1337
Sprechstunden v. 3-5, Sonnabends v. 11-1 Uhr

Dr. Mario de Fiori

Spezialarzt für allg. Chirurgie — Röntgenapparat
Sprechst.: 2-5 Uhr nachm., Sonnabends: 10-12 Uhr
Rua Barão de Itapetininga 139 - II. andar - Tel. 4-0038

Dr. G. H. Nick

Facharzt für innere Krankheiten.
Sprechst. täglich v. 14-17 Uhr
R. Lib. Badaró 73, Tel. 2-3371
Privatwohnung: Tel. 8-2263

Dr. Erich Müller-Carioba

Frauenheilkunde, Geburtshilfe
Röntgenstrahlen - Diathermie
Ultravioletstrahlen
Konsult.: R. Aurora 1018 von 2-4.30 Uhr - Tel. 4-6898.
Wohnung: Rua Groenlandia Nr. 72. - Tel. 8-1481

KRANK?

Dann lassen Sie sich homöopathisch behandeln. — In dem **Dispensario Homöopathico S. Paulo** Praça João Mendes 130

stehen Ihnen von 8—18.30 Uhr die besten homöopathischen Ärzte São Paulos unentgeltlich zur Verfügung. Denken Sie daran, dass jede leichte Erkrankung in eine schwere Krankheit ausarten kann. Die Homöopathie heilt auch in schwersten Fällen auf eine milde Weise und mit recht geringen Spesen. Man spricht deutsch. (Neben der homöopathischen Apotheke **Dr. Willmar Schwabe Ltda.**)

Zsehenen Firma war, die sie halb und halb als Konkurrenz empfanden, rückte ihn weiter in ihr besonderes Interesse. Da waren aber noch verhehltere Dinge. Hatten die Jungen, Niklaus und Christian, sich dem Reding von Anfang an willig verschenkt, so war bei Josef noch eine andere Tatsache im Spiel. Er hatte wohl bemerkt, dass jener ihm bei der Hexe Solari den Rang abgeliefert, aber auch mit Genugtuung empfunden, dass er ihr gegenüber kühl blieb und sie von der Höhe seiner langen Gestalt herab fast mit einem Lächeln betrachtete. Darüber hatte sich seine anfängliche Eifersucht in heimliche Dankbarkeit gegen Reding verwandelt. In Augenblicken des Zusammenseins im Offizierszimmer der Kaserne, am Abend bei einem gemütlichen Hock auf der Ringmauer der Burg oder auf einem gemeinsamen Abendgang durch die Weinberge der Umgebung steigerte sich ihr gutes Einvernehmen, um das Josef mit einer seiner sonstigen Behagsamkeit fernliegenden Lebhaftigkeit warb. Anfänglich hatte sich ihre Unterhaltung um gleichgültige Dinge des Dienstes und Alltags gedreht. Bald aber wendete sie sich persönlicheren Dingen zu. Reding rühmte den Oberleutnant, die jungen Brüder, insbesondere den freimütigen und zutraulichen Christian, dem er seine besondere Zuneigung geschenkt. Dann lenkte Josef die Rede einmal wieder auf Faustina Solari. Sein Herz ging mit ihm durch. Er überhörte von Begeisterung. Sie sei, so berichtete er, längst eine Art Stadtberühmtheit. Die ganze junge Nordschweiz, die hier Dienst gemacht, kenne sie, viele hätten ihr schon den Hof gemacht, viele sie mit sich fortnehmen wollen. „Sie hat etwas an sich, was wie ein Zauber ist“, rühmte er. „Sie behext einen, entzündet einem das Blut. — Geht es dir nicht auch so?“ wollte er von Reding wissen, mit dem er inzwischen Bruderschaft getrunken.

Martin Reding schaute nachdenklich ins Leere. Dunkel empfand auch er etwas von dem Zauber, den der andere rühmte. „Es gibt solche Frauen“, gab er dann versonnen zu. „Sie haben etwas von jenen süßen Beeren, vor deren Giftigkeit man sich hüten muss.“

„Du auch?“ fragte Josef Walker halb erschreckt, halb verwundert.

Aber Reding schaute frei und ohne Arg ihm ins Gesicht. „Dergleichen wirkt nicht bei jedem“, antwortete er.

„Walker liess den Kopf hängen. „Ich kann nicht mehr los“, gestand er.

„Nartheit“, mahnte der andere. „Es gibt nicht nur ein schönes Mädchen in der Welt.“

„Für mich wohl“, widersprach der Oberleutnant, und es durchlief ihn wie Fieber.

Reding empfand Mitleid. „Warum sollst du nicht Ernst machen, wenn es dir so tief geht“, tröstete er. „Vielleicht hast du mehr Aussichten als andere. Du bist ein hübscher Mann, selbständig, manch eine griffe mit beiden Händen zu.“

„Wenn ich du wäre!“ sagte Josef.

„Wieso?“
„Du bist der Art, die die Frauen schwach macht.“

„Das ist nichts für mich!“
Wieder hätte Josef dem andern für diese Worte um den Hals fallen mögen. Und plötzlich verfiel er in eine fast weibliche Vertrauensseligkeit. „Könntest du mir nicht helfen?“ fragte er. „Ich wollte es dir meiner Lebtage nicht vergessen.“

Reding nahm ihn nicht ernst. „Das sind heikle Sachen“, erwiderte er aber. „Da soll man die Hände davon lassen.“

Josef begann jedoch zu drängen. „Du hast eine grossartige Weise. Von dir kommt alles natürlich. Jeder muss dir glauben. Wenn du der Faustina einmal sagen könntest, wie es mir zumut ist, und dass ein Mädchen es recht bei mir hätte —“

„Du meinst, ich soll den Brautwerber machen?“ unterbrach ihn der andere belustigt.

Aber Walker entgegnete ernsthaft: „Das nicht! Aber ich habe einfach das Gefühl, dass du mir zum Guten reden und einen Weg machen könntest.“

Reding schaute vor sich nieder. Das Ansinnen des andern erschien ihm seltsam, aber seine Besessenheit beeindruckte ihn. Dabei erwog er abermals des Oberleutnants äussere Annehmlichkeit, seine bürgerliche Stellung und Wohlhabenheit, und gestand sich, dass die Faustina zu einem solchen Bewerber wohl zu beglückwünschen sei. Die Gutmütigkeit und Offenheit Walkers hatten ihm von jeher gefallen. Sein Vertrauen rührte ihn jetzt fast. „Nun ja“, gab er ihm dann halb und halb zu: „Wenn ich mit der Solari einmal zu reden komme und dir bei ihr nützen kann — aber — ob und wie — so etwas muss sich schon von selber geben.“

Josef brach in jäher Freude auf: „Ich würde dir meiner Lebtage dankbar bleiben“, wiederholte er noch einmal.

„Schon gut“, beschwichtigte ihn Reding. „Mach dir nicht zu früh Hoffnung!“

Ein Händedruck beendete das Gespräch und leitete eine Art Freundschaft ein, die auf Josefs Seite etwas Blinddrängendes, auf der Redings etwas Zögerndes und zuweilen Befremdetes behielt. Die jungen Walkerbrüder rückten trotz ihres minderen militärischen Ranges in das gute Verhältnis der beiden Offiziere weiter mit ein. Christian, in seiner raschen impulsiven Art, meinte einmal, man höre vom baldigen Frieden und werde wohl nicht mehr an die Grenze müssen, hoffentlich werde man aber sich auch nach der Dienstzeit und zu Hause von Zeit zu Zeit sehen. Man wohne doch nah beisammen und habe eine Menge gemeinsamer Interessen.

„Schöne Mädchen gibt es auch bei uns“, warf der trockene Niklaus spöttisch ein.

Aber Christian nahm das Wort auf, und sein Blick leuchtete, als er sagte: „Wir haben eine Schwester. Die kann sich auch neben der Faustina zeigen.“

Josefs Gesicht flog dann freilich Glut an. „Die Abendsonne und eine Feuersbrunst kann man nicht vergleichen“, bestritt er Christians Lob. „An unserer Schwester Candida wird sich niemand die Flügel verbrennen.“

Von da an sprachen sie öfter von daheim. Reding erzählte von seiner Mutter, die von Stalden rühmten zu dritt Vater, Schwester, Otwin und den Sägebetrieb. So machten sie einander neugierig auf Dinge, die jenseits des Gotthard und ihrer jetzigen Pflichten lagen.

Inzwischen rückte der Tanzsonntag heran, von dem bei der Solari die Rede gewesen.

Christian war schon am Vorabend Feuer und Flamme. „Es geht hoch her hier zu Land“, wusste er zu berichten. „Sie verstehen das Festen. Die Männer gälten nicht wie bei uns an den Wänden herum, und die Mädchen springen einem nur so in den Arm.“

Niklaus spottete, sie hätten hier auch den schweren Wein, der heize ihnen das Blut.

Als sie Reding fragten: „Du wirst doch auch kommen?“ zuckte er die Achsel und entgegnete, im Grunde frage er der Sache nicht viel nach. Am Sonntag einmal früh zu Bett gehen, sei auch ein Vergnügen.

Aber Josef machte ein ganz bestürztes Gesicht. „Ohne dich wird es nur ein halber Spass“, meinte er kleinlaut.

Da merkte Reding wieder, dass der andere Hoffnungen auf ihn baute, und lenkte ein: „Nun ja, wenn ihr meint, ihr braucht mich —“

Und der Oberleutnant machte sichtlich so etwas wie einen Freudensprung und antwortete: „Du wirst sehen, dass auch du auf deine Rechnung kommst!“

In der Nacht vor dem Tanztag gingen schwere Gewitter nieder. Es kühlte ab.

Reding konnte sich am folgenden Tage erst spät vom Dienst frei machen. Er begab sich langsam in die Stadt hinunter und durch die regenfeuchte Strasse der Trattoria del Sole zu. Selbst jetzt besann er sich noch. Ein Spaziergang den Erlentischen und dem brausenden Tessin entlang schien ihm verlockender. Aber plötzlich sah er die Trattoria vor sich. Das grosse weisse Haus stand wie in einer Art Festlaune da. Aus Fenstern und Türklängen die ins Blut gehenden Töne eines beliebten Streichorchesters. Noch immer strömten Gäste zu. Man hatte den Eindruck, das Tanzhaus sauge sie ein. Unter einer Saaltür stand lachend und schwatzend eine Gruppe junger Mädchen beisammen. Sie stiessen einander an, als sie Reding erkannten, und er wusste Bescheid um seine Volkstümlichkeit und schritt auf sie zu, als eine, die er kannte, ihm zurief, gerade er habe noch gefehlt. Im nächsten Augenblick umwehte ihn Festluft. Er tauschte mit den Mädchen Gruss und Scherz, und sie geleiteten ihn schnatternd in den Tanzsaal.

Rings an den Wänden standen die Wirtische. Wände und Diele waren mit Wappengirlanden und bunten Tüchern beschlagen. Auf einer weiss und rot umkleideten Tribüne sass die jungen Musiker. Ihr Führer, der Geiger, ein schlanker schöner Mensch, fiedelte von der Rampe aus dem Publikum mit einer zwingenden Hingerrissenheit zu und setzte alt und jung in Feuer. Der Saal war heiss und dampf von Weindunst, dem Ruch junger Körper und einer verhehlten schwelenden Lebens- und Liebesfreude.

Reding fühlte sich davon eigentümlich benommen. Er hatte indessen nicht not, sich erst nach den Brüdern Walker umzublicken. Christian erspähte ihn sogleich und holte ihn an den Ecktisch herüber, den sie sich gesichert hatten. Auch Josef und Niklaus empfingen ihn freudig und beflissen. In guter Laune liess er sich bei ihnen nieder, und es dauerte nicht lange, bis er inne wurde, dass auch jetzt Josef wieder mit unruhiger Zerstreuung auf die Ankunft der Faustina wartete, die sich noch nicht hatte blicken lassen.

Die jungen Brüder tanzten. Ein dichter schwerfälliger Haufen von Menschen schob sich rings durch den Saal, Städter, Bauern und Soldaten. Josef sass mit bleichem erregtem Gesicht.

„Sie kommt nicht“, flüsterte er dann Re-

ding zu, als hätte der Abend ohne Faustina Solari keine Bedeutung.

„Sie weiss sich interessant zu machen“, gab Reding spöttisch zurück und war abermals versucht, dem Oberleutnant zu raten, er solle sich doch die Frau aus dem Kopf schlagen, von der man und die aus sich selbst ein solches Wesen mache. Dabei nahm er dem Cameriere Giuseppe den Wein ab, den er auftrug. Noch aber hatte er sich sein Glas nicht gefüllt, als ein Tusch des Orchesters ihn aufblicken liess. Und nun nahm ihn trotz inneren Widerstrebens das Bild, das sich ihm bot, gefangen. Er vergass einen Augenblick sogar seine Tischgenossen. Ueber die Musiktribüne stieg Faustina in den Saal herab. Sie machte sich nicht wichtig, wie er von ihr gedacht und gesagt hatte, sondern bot den Eindruck, als habe sie jemand auf diesen Weg gestossen und müsse sie ihn blindlings weitergehen. Sie trug einen sonderbaren Zug von Verlorenheit im Gesicht. Einige Verehrer hatten sie in den Saal geholt, sie auf die Tribüne gehoben und das Orchester veranlasst, sie mit einem Tusch zu empfangen. Sie hatte es sich widerstrebend gefallen lassen. Ihre Gedanken waren nicht dabei. Ihre Erscheinung aber lenkte alle Blicke auf sich. Sie hatte den weiten Rock und das Sammetmieder der Tessinerinnen an. Aus einem bis über die Schultern fallenden bunten Tuch stieg der schlanke braune Hals. Aus dem schmalen Gesicht blickten die Augen mit einem Ausdruck von Schwermut. Der Geiger auf dem Podium hatte das Ausserordentliche ihres Bildes erfasst und spielte ihr begeistert nach. Sie zischte ihm ein „Narr“ zu, stand eine Sekunde benommen vor der ihr bereiteten Ovation und verneigte sich dann, wie erwachend, ein wenig ungeduldig, ein wenig beglückt, ein wenig belustigt. Dann fiel sie in die Stimmung zurück, die sie bisher überhaupt dem Saale fern gehalten. Ihr Blick suchte den Leutnant Reding. Auf ihn hatte sie gewartet, wusste, dass er vor kurzem erst angekommen, hatte in einer Art Trotz nun auch selbst gezögert, damit er nicht glaube, sie komme seinetwegen, und ihn dann doch von der Tribüne aus als einen der ersten erkennt. Nun schritt sie langsam und mit gezwungenem Gleichmut auf den Tisch der vier Kameraden zu.

Das Orchester schwieg. Der Tanz setzte aus. Die Leute im Saale streckten die Hälse und sahen sie, in den Hüften sich wiegend, die Tanzfläche überschreiten. Die sie kannten, stiessen einander an, manche, die sie zum erstenmal sahen, rissen die Augen erst recht auf.

Am Tisch der Walkers fuhr Josef, der Oberleutnant von seinem Sitz hoch, als müsse er ihr entgegenen. Auch die jüngeren Brüder zeigten gespannte Mienen. Reding lehnte sich in seinen Stuhl zurück und gab sich Mühe, aus dem ganzen Vorgang das Theatralische herauszulesen und darüber zu lächeln; aber auch jetzt noch vermochte er sich von einer sonderbaren Spannung nicht zu lösen.

(Fortsetzung folgt.)

„Sublime“
die beste Tafelbutter
Theodor Bergander
Al. Barão Limeira 117, Telefon 4-0620

Zum Hirschen Hotel und Restaurant
Rua Victoria 186 — Tel. 4-4561
São Paulo Inh.: Emil Russig



Alfred Rosenberg

Die Revolution Europas

Am Beginn des grossen Entscheidungskampfes, der zugleich eine Wende Europas bedeutet, veröffentlichte Reichsleiter Alfred Rosenberg im „Völkischen Beobachter“ einen grundsätzlichen längeren Aufsatz, der die weltpolitischen Hintergründe des gegenwärtigen Geschehens aufzeigt und in die Zukunft eines neuen Europas leuchtet. Wir geben im Folgenden einen Auszug der Darstellung Alfred Rosenbergs wieder.

Am 10. Mai 1940 ist die nationalsozialistische Revolution und mit ihr das nationalsozialistische Reich in das entscheidende Stadium europäischer Bewährung und weltpolitischer Betätigung getreten. Als wir 1933 die im Reich feindlichen Mächte niedergedrungen sahen, wussten wir, dass sie ja nicht deutsche Erscheinungen darstellten, sondern im wesentlichen in ihrer Führerschaft der verlängerte Arm internationaler Kräfte waren. Wir sahen auch, wie sehr sich die davon gejagten Betrüger an Deutschland sofort mit ihren alten Gesinnungsgenossen und Auftraggebern in Paris und London, in Wien und in Prag verbündeten und eine gemeinsame Hetze gegen Deutschland erneut ins Leben riefen. Was am Anfang die Entschlusskraft, uns zu überfallen, noch lähmte, war die Hoffnung, dass Adolf Hitler mit jenen Problemen nicht fertig werden würde, die die davongelaufenen früheren Machthaber uns hinterlassen hatten. Sie glaubten, dass die nationalsozialistische Revolution nach einem halben, spätestens nach einem Jahre abgewirtschaftet haben würde und dass dann ein Ueberfall ohne jedes Risiko vorgenommen werden könnte!

Hier liegt der entscheidende Denkfehler aller jener die heute wütend, und doch innerlich ohnmächtig, vor der hochauferichteten Macht des Deutschen Reiches stehen. Wir Nationalsozialisten sind der Ueberzeugung, dass die Churchills und Reynauds sich ihre letzten Haare raufen und sich selbst mit Vorwürfen überhäufen, nicht schon 1933, wie sie es ja wollten, über uns hergefallen zu sein. Die Tatsache aber, dass sie es unterliessen, liegt nicht nur in der damaligen Ueberzeugung, dass wir „abwirtschaften“ würden, sondern auch in der klaren Erkenntnis, dass ihre Völker ohne einen sichtbaren Grund zu einem neuen Krieg nicht aufzurufen waren, dass ein allen sichtbarer Anlass nicht vorhanden war, und dass die sozialen Probleme sie selbst tagtäglich beschäftigten, wodurch es unmöglich schien, die abgekämpften Nationen ohne einen allen fühlbaren Grund wieder in den Kampf zu führen.

In diesem grossen politischen Prozess von 1933 bis 1940 zeigt sich die eine entscheidende Tatsache, dass trotz allem Geschrei über Demokratie und Humanität in zunehmendem Masse die Völker an diese „Ideale“ nicht mehr glauben konnten. Einst mögen sie in der französischen Revolutionszeit die Massen mitgerissen haben, weil diese Generation innerlich voll Hass gegenüber dem absolutistischen Regime des 18. Jahrhunderts erfüllt war. Der erste revolutionäre Schwung fiel bald in sich zusammen, und das 19. Jahrhundert bedeutete die fortlaufende Entartung der schwärmerischen Idee des 18. Jahrhunderts. Aus der Brüderlichkeit wurde die Herrschaft des Geldes, aus der Humanität der

brutalste Wirtschafts Imperialismus

den die Welt jemals gesehen hatte.

Inerhalb dieses Prozesses, der durch eine kolossale Entwicklung der Technik einen zweifellos auch grandiosen Anstrich erhielt, verkümmerten sozial Millionen und Abermillionen, und je mehr sich diese Kräfte von unten zusammenballten, um so mehr schlossen sich die kapitalistischen Trusts und Finanzinteressen zusammen. Was wir später als Ausbrüche sozialer Verzweiflung auch in Deutschland erlebten und was unter der Oberfläche in England genau so schwelt wie in Frankreich, das sind die unermesslichen Folgen dieses skrupellosen Wirtschafts Imperialismus. Einmal hatte er 1919 in Versailles die Macht der ganzen Welt in der Hand, er brachte aber nicht den Weltfrieden, sondern eine Weltausbeutung grössten Ausmasses, brachte nicht nationale Gerechtigkeit, sondern das stupideste und europafeindlichste Diktat das antieuropäische, korrupte Hirne sich ausdenken konnten.

Hier liegt das Wesen der grossen Auseinandersetzung, die heute weltpolitischen Masstab angenommen hat. England, unfähig, eine neue Zeit zu begreifen, hat seine Politik nur aussereuropäisch ausgerichtet und alle Handlungen auf dem Festlande Europas nur von der Sicherung seines Imperiums ausserhalb des europäischen Kontinents begründet. Frankreich konnte sich, kleinlich, vergrist und unfähig, von seiner alten überlebten Zerstückelungs-idee Deutschlands nicht trennen. Beide politischen Bestrebungen, wenn sie gegliückt wären, hätten zu einer Ohnmacht Europas und Aufteilung der verschiedensten Mächte des europäischen Festlandes führen müssen.

Europa wäre höchstens als gestaltloses Hinterland des britischen Inselreiches vorhanden gewesen, d. h. jene Kraft, die einst das Schicksal der Welt bestimmte wäre aufgelöst und für kommende Zeiten aktionsunfähig geworden.

Ueber alle sonstigen Gefühle und Gedanken hinweg hat deshalb die nationalsozialistische Revolution die 80 Millionen Deutsche in einem grossen Reiche vereint, zugleich aber auch die Einigung Europas wieder eingeleitet. Das Deutsche Reich ist in seine alte europäische Mission eingetreten und beweist im 20. Jahrhundert, dass die Stellung des Deutschen Reiches im früheren Mittelalter kein Zufall, sondern eine Notwendigkeit war, eine Notwendigkeit nicht nur dadurch, dass die germanisch-deutsche Kraft in voller Höhe sich entfaltete, sondern auch aus der Erkenntnis, dass, wollte Europa seine Selbständigkeit wahren, dies nur durch eine zusammenfassende grosse Macht auf dem europäischen Kontinent zu ermöglichen war.

Das heutige, zu seinem Stolz wiedererwachte 80-Millionen-Volk der Deutschen konnte sich mit einer Möglichkeit der Abschneuerung seines ganzen Daseins durch eine aussereuropäische Handelsmacht nicht abfinden. Es hat, wie wir alle wissen, durch seinen Sprecher Adolf Hitler, sowohl den Engländern als auch den Franzosen alle Wege zu einer Verständigung geebnet. Die Vertreter dieser Völker haben in Deutschland offene Türen gefunden, man hat ihnen eine europäische Zusammenarbeit immer und immer wieder eröffnet, natürlich unter der selbstverständlichen Voraussetzung, dass, ebenso wie Deutschland bereit war, die Lebensnotwendigkeiten der anderen zu achten, es zugleich auch auf der Forderung bestehen musste, die Existenz und die freie Lebensmöglichkeit der grossen deutschen Nation gesichert zu sehen. Trotzdem aber ist man in London und Paris stets wieder zu kleinlicher, hinterhältigster Intrigantpolitik zurückgekehrt. Kein einziger grosser Mann fand sich dort, würdig, der Partner Adolf Hitlers oder Mussolinis zu sein;

eine große Stunde fand erbärmliche Zwerge.

Man plapperte die alten Worte nach, die man unter ganz anderen Umständen in vergangenen Jahrzehnten vorgesprochen hatte; man lallte noch etwas von Menschheitsidealen und Humanität und hatte doch kein einziges Gramm von wahrer Menschlichkeit vergeben.

Die Ideen, die heute mit den Fahnen des Deutschen Reiches marschieren, sind die Ideen eines aufsteigenden neuen Zeitalters gegen die abbröckelnden, verschlissenen Redensarten heuchlerischer Beamten der internationalen Finanz. Was der Nationalsozialismus und seine Weltanschauung für Deutschland bedeuten, das wissen wir alten Nationalsozialisten ebenso wie die ganz junge Mannschaft, die jetzt aus einem grossen erwachten Instinkt heraus zur Verteidigung des neuen Reiches angegetreten ist. Aber was die nationalsozialistische Revolution für alle Völker, für ganz Europa bedeutet, das wird in diesem Kampfe

erprobt und erhärtet werden. Es bedeutet, selbst wenn manche Staatsmänner das noch nicht einsehen wollen, dass die Befreiung aller europäischen Nationen von dem Alpdruck eines Finanzpiratensystems, das bisher stark genug war, aus seiner Hand toddrohende Würgekräfte zu entfalten.

Es bedeutet, dass die europäischen Völker gemeinsam unter kämpferischer deutscher Vorhut die Freiheit des ganzen europäischen Kontinents von aussereuropäischen Profitinteressen proklamieren.

Es bedeutet, dass alle diese Völker, gezwungen durch die englische Blockade, ihre ganze Wirtschaftspolitik, ihre ganze Ausfuhrpolitik und damit ihr ganzes staatliches Regime überprüfen müssen.

Es bedeutet, dass die Völker des Südostens gemeinsam mit den Völkern des Nordraums genauestens Untersuchungen darüber anstellen müssen, wie die gegenseitige Selbstversorgung ohne Zuhilfenahme aussereuropäischer Kräfte möglich ist. Es bedeutet, dass hier das Deutsche Reich als der entscheidende Umschlagplatz dieser Lebensräume machtpolitisch in Erscheinung tritt.

Es bedeutet, dass allein durch das entscheidende politische und militärische Gewicht des deutschen Zentraleuropas dieser Ausgleich, der im Lebensinteresse aller dieser genannten Völker liegt, möglich wird.

Die Völker werden in Zukunft auf diese Weise, vielleicht manchmal unter zeitweisem Verzicht üblicher Genüsse, doch ihr unmittelbares Dasein niemals bedroht sehen und dann, allerdings nicht im Sinne eines grosskapitalistischen Völkerbundes, zu einer gemeinsamen europäischen Zusammenarbeit kommen. Das ist zweifellos die neue europäische Wende, die sich heute unter einem grossen Schicksal zu vollziehen beginnt, und wir sind der festen Ueberzeugung, dass hier das nationalsozialistische Deutsche Reich der Vorkämpfer dieser neuen europäischen Freiheit und Neuordnung ist.

Deshalb ist der Krieg, der, aller Welt sichtbar, am 10. Mai 1940 begonnen hat, ein Re-

Lenker und Henker

Beitrag zur Zeitgeschichte

Der Führer spricht:

Es tragen die Aetherwellen die Worte von Land zu Land, dass laut in die Ohren sie gellen den Lenkern von Engelland.

Der Führer spricht:

Als Sieger erhebe ich die Stimme, appelliere an euren Verstand, Vernunft regiere die Sinne der Lenker von Engelland.

Der Führer spricht:

Doch schlagt ihr mein Wort in die Winde — dann heisst ihr bei alt und beim Kinde Nur: Henker von Engelland!

H. K., São Paulo (Eldorado)

volutionenkrieg grössten Ausmasses. Die nationalsozialistische Revolution, die Deutschland rettete, ist ebenso die Vorhut der Sicherung der Lebensrechte des ganzen europäischen Kontinents geworden. Sie zerschlägt die lebensfeindlichen morschen Stützen eines wirtschafts imperialistischen Zeitalters und legt mit dem Schritt ihrer Armeen und der Kraft ihrer Ideale feste Grundlagen für ein neues Zusammenleben der europäischen Völker.

Das 20. Jahrhundert ist der ganzen Welt sichtbar am 10. Mai in Erscheinung getreten. Ein altes Zeitalter versinkt unter dem Marsch der deutschen Wehrmacht, und das ganze deutsche Volk steht heute im Bewusstsein, den eigenen Freiheitskampf für immer zu führen, zugleich aber auch im Bewusstsein, mit seiner Idee eine grosse Sendung für kommende Jahrhunderte für den ganzen ehrwürdigen Kontinent auf seiner starken Schulter zu tragen.

Ein alter Brief

Als deutsches Blut für britische Interessen floss

England hat noch immer in seiner Geschichte seine Kriege mit Vorliebe mit fremden Truppen geführt und besonders gern bediente es sich bei dieser eigenartigen und nur ihm eigenen Form der Kriegführung deutscher Soldaten — Spanien verlor im spanischen Erbfolgekrieg seine besten Seestellungen. Gibraltar fiel 1704, erobert von Deutschen, die in englischen Diensten standen. 14 Angriffe auf Gibraltar unternahm die Spanier im Laufe des 18. Jahrhunderts. Die schwerste Belagerung fand in den Jahren 1779 bis 1784 statt. Sie wurde durchgehalten allein dank der Tapferkeit der ausschliesslich aus hannoverschen Bataillonen bestehenden Besatzungen. So blieb Gibraltar englisch. Folgender Brief eines deutschen Gibraltar-Kämpfers aus jener Zeit ist ein ergreifendes Lehrbeispiel auch für unsere Tage.

Liebe Mutter, endlich ein Lebenszeichen. Endlich wirst du ausrufen. Und dein liebes bangendes Herz soll wieder ruhiger schlagen. Denn in Wahrheit haben wir die letzte Station des so blutigen Kampfes um die Fel-

senfestung Gibraltar hinter uns gebracht. Zum erstenmal ist auch Ruhe zum Schreiben gekommen und gute Möglichkeit zu Schiff unsere Briefe befördern zu lassen. Und hier die Frucht dieser schweren Jahre. Spanien hat vergeblich belagert und gestürmt, Gibraltar bleibt britannisches Eigentum dank der bravourösen Taten unserer hannoverschen Bataillone. Dass es unsere Hannoverer waren, macht diese Frucht in meinen Augen zu einer bitteren. Denn trotz aller Dejeuners, Dinners und Soupers ohne Mass und Ende, mit denen uns der englische Kommandant traktiert, sobald die ersten englischen Schiffe frei und ohne Behinderung einlaufen konnten, trotz all dieser schönen Dinge auf Erden kann ich in meinem Herzen nicht mehr froh werden, Mutter.

O, die tapferen Spanier! Alle Bewunderung für sie. Für ihren zänen Mut. Für ihre Liebe zu ihrem Vaterland. Aber was unsere hannoverschen Söldner an Tapferkeit vollbracht haben, meine liebe Mutter, darüber müsste man, wenn man's vermöchte, ein Epos verfassen. Wie stolz bin ich auf so viel Mut und Erfindungskraft meiner Landsleute. Aber lass mich mit dem Traurigsten und Unabwendbarsten beginnen, Mutter: wie manch einer von uns hat sein frühes Grab in diesem Teufelsfelsen gefunden! Und jedesmal, wenn ein britischer Offizier an diesen Gräbern zum Schluss sagte, es lebe die englische Krone, dann ging's mir durch und durch wie ein Schauer. Denn dass so viel tapferes Blut für eine uns fremde Sache geopfert wurde, das ist es, Mutter. Das, was einen einfach nicht schlafen lässt. Für eine Sache, die einen echten Hannoveraner und einen echten Deutschen gar nicht berühren kann und soll. Ja, vom sittlichen Gesetz her auch gar nicht berühren darf. Du siehst, Mutter, ich bin hierin mächtig streng geworden, bin aber meinem guten Gewissen gehorsam, wie es jeder Soldat sein sollte. Und ich hab's während dieser harten Belagerung zutiefst empfunden, wie grosse und erhabene Gefühle durch eine fremde Macht missbraucht werden.

Ich dachte öfters im Innern: Ach, stände doch mit Hilfe Gottes ein anderer an diesen jungen Gräbern und sagte: Es lebe die deutsche Krone! Oder: es lebe die königliche, hannoversche Freiheit! Oder meinetwegen auch: es leben durch euren frühen Tod unsere gesegneten niedersächsischen Länder und Höfe und Städte... dann ja, Mutter, dann würde das frühe Dahinscheiden das Höchste bedeutet haben, was ein Mann und Soldat geben kann. Und es wäre ein Aufatmen durch unsere gelichteten Reihen gegangen. Dann hätte sicherlich der junge Soldat da unten in seinem Grab zu lächeln angefangen und im stillen gedacht: für sein Vaterland stirbt nicht einer zuviel. Und für mein Hannoverland doch wohl erst recht nicht...

Aber der Sold! Der Sold! Das bare Geld, Mutter. O ja, ich bin schon gerecht, die

Bei Auftreten von SCHMERZEN im...



nehmen Sie **ASPIRINA** WIRKT SCHNELL UND UNFEHLBAR



PAUL LUIK

RUA THEOPHILO-OTTONI, 106-A / RIO DE JANEIRO

Casa Esperança

Delikatessen
ff. Aufschnitt
Feinkostmittel
für den feinsten
Geschmack u. in
allen Preislagen
Stets frisch
BARBETRIEB
Rua 7
de Setembro 79
nahe Avenida
RIO DE JANEIRO
Telephon: 23-1505

**Rio =
Besucher**

befucht

DANUBIO AZUL

Avenida Mem de Sá 34
Telefon 22-1354
Prima Küche
Täglich Konzert
Im ersten Stock Tanz

BAR UND
RESTAURANT
Fischerklaus
Rua Theoph. Ottoni 126
RIO / Tel. 43-5178

Deutsche Küche
Brahma-Chopp
Inhaber: Fritz Schaade

Rua Miguel Couto (ex Ourives) 47 - Tel. 43-8131
RIO DE JANEIRO



Rua General Camara 137 - Tel. 23-1114

Hotel Floresta
FRIBURGO



Est. de
Rio de
Janeiro
EF Leopoldina
Rua 3 de
Janeiro
161
Tel. 162
Das schönst-
gelegene
in Fri-
burgo
Bes. 1
M. Sitte

"UFAR"

Electro-Transformadores Ltda.
Rio de Janeiro, Rua da Alfandega, 84, sobr.
Telegrammadresse: "UFAR"

Fabrikation von: Transformatoren jeder Art
Zimmerantennen
Import von: Stablaternen
Fahrradlaternen
Trockenelementen
Radio-Material
Messinstrumenten

URCA - RIO

Bar u. Restaurant / TABAJARAS
Rua Candido Gaffree 205

An der Praia gelegen, herrliche Aussicht auf
die Bucht - Deutsche Spezialplatten - End-
station der Omnibuslinien Nr. 13 und 41 -
Telephon: 26-1145 - Rio de Janeiro

Deutsches Heim, Rio de Janeiro

Rua 7 de Setembro 140 - 1. Stock
Tel. 42-3601

Mittag- und Abendbrot auch nach der Karte
Stets frischer Schoppen - Reichhaltige Getränke

Radio-Reparaturen
BECKER

Rio de Janeiro: Rua Miguel Couto 47
1. Stock Telephon 43-7710

Merztetafel Rio

Dr. Fridel-Schöpfe

Säuglings- und Kinderarzt. Moderne Be-
handlung der Ernährungsstörungen (Brech-
durchfall, Blutarmut, Tuberkulose und Haut-
krankheiten, Ultraviolet-Strahlen).

Consultorio: Rua Miguel Couto 5
von 2-5 Uhr. Tel. 22-0713. - Wohnung:
Tel. 22-9930 Rio de Janeiro

Haut- und Geschlechtskrankheiten

Dr. Paul Cardozo-Legère

in Deutschland ausgebildeter und approb. Arzt
Rua Alcindo Guanabara 15, 4. Stock
Telephon 22-0912 Rio de Janeiro
Sprechstunden: 9-12 und 3-6
Samstag: 9-11 und 12-3 Uhr

D. W. Huber

Spezialarzt
für Frauenkrankheiten und Chirurgie

Täglich von 3-6 Uhr / Telephon 22-2657
Rua Alvaro Alvim 24, 8.º, Cinelândia
Rio de Janeiro

Preiswert **Kölnisch Wasser** Erfrischend

das beliebte Qualitätsprodukt der
Deutschen Apotheke - Rio

Rua da Alfandega 74 - Tel. 23-4771

BAR ALPINO

RIO DE JANEIRO / Rua Gustavo Sampaio 115
Avenida Atlantica Nr. 142 / Telephon: 47-0939

Angenehmer Aufenthalt / Bayrische
Stimmungsmusik / Erstkl. Bar- u. Restau-
rations-Betrieb / Ww. Karoline Krips

BAR UND RESTAURANT

Cidade Heidelberg

GUTE BRASILIAN. U. DEUTSCHE KÜCHE
Sonntags geschlossen
Feiertags geöffnet bis 3 Uhr nachmittag

Rua Miguel Couto 65 (früher Ourives), RIO
Tel. 23-0658

Bar und Restaurant VICTORIA

Rio - Rua 1.0 de Março 33 - Tel. 23-4347
Besitzerin: Wwe. WILLY HARDT

MITTAG- UND ABENDESSEN
1.ª Küche Brahma-Chopp
Verkehrstokal des Kysthäuser-Bundes



**DIE NÄHMASCHINE
FÜR JEDEN HAUSHALT**

AGENTEN AN ALLEN PLÄTZEN

THEODOR WILLE & CIA. LTDA.
AVENIDA RIO BRANCO 79/81 RIO DE JANEIRO

Hotel Lutecia

Inhaber: Jakob Christ

Modern eingerichtete und vollständig
separate Apartamentos mit Saal,
Schlafzimmer, Bad und Telefon.

Rio de Janeiro,

Rua das Laranjeiras Nr. 486 / Telephon: 25-7292

Uebersetzungen

Dr. Bruno Zander

Vereidigter Uebersetzer
Rua 13 de Maio 37, 1.º Et.
Tel. 42-4668 - Rio.

Casa Westfalia

Das deutsche Feinkostwarenhaus im Zentrum.
Alle Spezialitäten in frischen und Dauerwaren.
Aufschnitt, Konserven, Weine, Liköre, Butter,
Landbrot, Honig usw.

Bar- und Restaurationsbetrieb
Deutsche und internationale Küche. Täglich kalte
und warme Spezialplatten. Deutsche Bedienung.
Jens Jensen - Rio - Rua da Assembléa 37

Hotel „Balneario“

RIO DE JANEIRO - COPACABANA
R. Siqueira Campos 43 / Tel. 27-3451

Das geeignete Haus für Geschäftsreisende
Tagespreis ab . . . Rs. 15\$000 compl.
Nahe am Badestrand und gute Verbin-
dungen / Bond und Omnibus vor der Tür
Heinrich F. Lucas

Casa Germania

RESTAURANT UND BAR
GEORG & FUCHS

SPEZIALITÄT: Mittag- u. Abendessen
Aufschnitt

RUA DOMINGOS FERREIRA, 220 - RIO
(Ecke Barão de Ipanema)
Geöffnet bis 1 Uhr nachts - Tel. 47-0805

britannische Krone zahlt uns einen guten Lohn. Aber mit meinen wachen Augen erkenne ich nur: je besser, um so verwerflicher, Herrgott, könnte man doch alle Abenteuerlust, die in jedem hannoverschen Dickhädel drinnesetzt und die ihn in die weite Ferne treibt, könnte man sie doch anders und besser lenken. Könnte man sie nützlich machen für eine Sache, die eben nur uns angeht. Uns! Für Niedersachsen. Für die deutsche Nation, wobei ich „deutsche“ hundertmal unterstreichen möchte. Und nicht für anderes, was nur schlechter sein muss. Eine schönere Welt lag uns zu Füßen.

Vier Jahre habe ich nun für die gute englische Sache hingegeben, die schönsten meines Lebens, das gewiss nicht schlechter ist als das eines Briten. Nun gut, liebe Mutter, ein Irrtum: Gewiss. Auch mich trieb ja das

Abenteuer nach Spanien. Wohl alle von uns. Aber diese Jahre sind eben doch die besten Lehrmeister für mich gewesen.

Hör zu: Im vergangenen Jahre machte ich mit meinen Leuten mehrere spanische Gefangene. Darunter einen Offizier - verwundet -, der leidlich deutsch verstand, weil er unsere Sprache in Madrid studiert hat. Ich besuchte ihn öfters im englischen Spital, zu meiner Freude wird er genesen. Neulich sagte er mir wie aus tiefen Gedanken heraus: „Mein guter Leutnant, das folgende sei wahr: ein englisches Gibraltar ist nicht nur eine dauernde Beleidigung für Spanien, sondern für ganz Europa.“

Nicht wahr, Mutter, ein goldenes Wort. Und danach sprach er noch eins - mein Spanier lächelte weise dazu und drückte mir die Hand. Er sagte: „Herr Leutnant, Spanier und Hannoveraner lassen sich für ein Land fusilieren, das nur einen Kommandanten und einige Offiziere nach Gibraltar geschickt hat.“ Musste diesem klugen Spanier wiederum recht geben.

Als ich in mein Quartier zurückkehrte, erinnerte ich mich eines englischen Zeitungsblattes, worin vor noch gar nicht langer Zeit eine Rede abgedruckt war, die der tüchtige Mister Fox vor dem Parlament in London gehalten hat. Folgendes kam darin vor: „Ein verständiges Ministerium wird Gibraltar immer benutzen, um Frankreich von Frankreich, Spanien von Spanien und die übrigen Nationen voneinander zu trennen.“ Das ist

denn doch die Katze aus dem Sack gelassen, liebe Mutter!

„Und seltsam: dabei ist unser englischer Kommandant von sehr höflicher Art, äußerst manierlich, betulich und beflissen, gibt uns, was wir haben wollen. Aber vielleicht ist gerade das Hervorkehren all dieser bestechenden Eigenschaften das Gefährliche.“

Nun, meine liebe Mutter, ich bin an dem Punkt angelangt, wo du mir möglicherweise nicht in allem recht geben wirst. Aber ich hab lange genug mit meinem Herzen Zwie-

sprache gehalten. Dass mein Entschluss festest steht, so fest wie das englische Gibraltar: ich werde nicht mehr als Offizier dienen. Ich war hannoverscher Offizier der britannischen Majestät. Ich kann nicht mehr selig werden in diesem Beruf. Nein, da bau ich mir lieber meinen hannoverschen Acker, und wie nunmehr meine Zukunft aussehen soll, das schreibe ich dir morgen. Mit unendlichen Grüßen an meine Geschwister bin ich dein gehorsamer und treuer Sohn Georg Ernst.

Das Oberkommando der Wehrmacht gibt bekannt ...

Berlin, 8. (TO) - Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Donnerstagmittag mit:

„Eines unserer U-Boote versenkte drei bewaffnete feindliche Handelsschiffe mit mehr als 10.000 t. Deutsche Flieger legten in der Nacht vom 7. zum 8. August Minensperren vor verschiedenen englischen Häfen und griffen ganz bestimmte Rüstungsfabriken sowie Flakbasen und Scheinwerferbatterien an. In Leyland wurden Motorenfabriken, bei Chester Motorenfabriken, bei Plymouth industrielle Anlagen sowie Flak- und Scheinwerferbatterien bei Manchester, Cardiff, Dorchester und Plymouth mit Bomben belegt. Der Feind unternahm in der Nacht zum Donnerstag mit einigen Flugzeugen Einfüge in Nord- und

Westdeutschland; die abgeworfenen Bomben richteten nur unbedeutenden Sachschaden an. Brände, die durch den Bombenabwurf hervorgerufen wurden, konnten schnell abgeköstet werden. In einem Vorort von Essen und in Datteln wurden Mietshäuser getroffen. Ein Getreideschuppen brannte nieder. Zwei britische Flugzeuge wurden abgeschossen.“

Berlin, 8. (TO) - Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht veröffentlicht am Donnerstagabend folgenden Wehrmachtbericht:

„In der Nacht vom 7. zum 8. August griffen unsere Schnellboote einen stark gesicherten feindlichen Konvoi an. Trotz wütender Abwehr seitens der geleitenden feindlichen Zerstörer und der übrigen bewaffneten Handelsschiffe selbst wurden ein Tanker von





Benützen Sie bitte gleich anfangs die aussergewöhnlichen Vorteile, die wir Ihnen in allen Abteilungen unseres Hauses während unseres grossen Jahres-Ausverkaufes

bieten. Reichhaltigste Auswahl in:

Baumwollstoffen
Wollstoffen
Seiden
Damen-Konfektion

Herren-Artikel
Herren-Konfektion
Kinderkleidung
Leib-, Tisch- und Bettwäsche

Damen-Leibwäsche
Damen-Hüte
Gürtel und Handtaschen
Damen-Strümpfe

Innen-Dekoration
Stores und Möbelstoffe
Teppiche und Läufer
Möbel

zu wirklich ganz aussergewöhnlich herabgesetzten Preisen!

Schädlich, Obert & Cia.

Rua Direita, 162-190.

8000 brt, 1 Dampfer von 5000 brt und ein anderer Dampfer von 4000 brt versenkt. Ein kleinerer Tanker wurde in Brand geworfen. Unsere Schnellboote kehrten unversehrt zurück. Die Luftwaffe griff am Donnerstag früh im Aermelkanal einen britischen Konvoi an, versenkte 12 Schiffe von insgesamt 55.000 Tonnen und beschädigte 7 weitere Schiffe. Im Verlauf der sich hierbei entwickelnden Luftkämpfe wurden 5 britische Jäger abgeschossen, 1 eigenes Flugzeug wird vermisst. Bei weiteren Luftkämpfen am Donnerstagmorgen wurden 29 feindliche Jäger abgeschossen, 2 der unseren sind verloren gegangen."

Berlin, 9. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Freitagmittag mit:

„Unsere Torpedo-Schnellboote griffen — wie bereits mitgeteilt — in der Nacht vom 7. zum 8. August einen stark geschützten feindlichen Geleitzug an. Trotz des lebhaften Feuers der geleitenden Zerstörer und der bewaffneten Handelsschiffe sowie der anderen Kriegsschiffe wurden ein Tanker von 8000 t, ein Schiff von 5000 t und ein weiteres von 4000 t versenkt. Ausserdem wurde ein kleinerer Tanker in Brand geschossen. Unsere Schnellboote kehrten unversehrt zurück. Am 8. August griffen Stukas und Zerstörer, geschützt durch Jäger, einen durch Seestreitkräfte und Flieger stark geschützten feindlichen Geleitzug südlich der Insel Wright an. Wie bereits gemeldet, wurden nur aus dem Geleitzug 12 Handelsschiffe mit 55.000 t heraus versenkt und weitere 7 Schiffe schwer beschädigt. Die deutsche Luftwaffe versenkte bzw. beschädigte schwer gestern insgesamt 28 englische Schiffe.

Unsere Messerschmitt-Flugzeuge vernichteten bei Dover 12 feindliche Sperrballons. Infolge der deutschen Luftangriffe spielten sich gestern grosse Luftkämpfe ab, bei denen unsere Jäger bei der Insel Wright und vor Dover 49 feindliche Maschinen abschossen, darunter drei Spitfire. Wir verloren 10 Flugzeuge und zwei weitere mussten Notlandungen vornehmen. Während der Nacht griffen unsere Kampfflugzeuge die englische Flugzeugindustrie bei Liverpool und Bristol, des weiteren Häfen, Flugplätze und Luftabwehrbasen in Südengland an. Das systematische Legen von Minen durch unsere Luftwaffe wurde fortgesetzt. Englische Flugzeuge unternahmen in der Nacht weitere Einflüge in Westdeutschland. Infolge der starken Luftabwehr musste ein Teil der feindlichen Flugzeuge umkehren oder konnten die Bomben nicht abwerfen. An einigen Stellen wurde unbedeutender Gebäude- und Flurschaden angebracht. Nur in einem kleinen Grenzort wurden einige Personen verletzt. Unsere Flak schoss zwei feindliche Flugzeuge ab.

Berlin, 10. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Samstagmittag mit:

„Ein U-Boot teilt mit, dass es einen bewaffneten Handelsdampfer von 8700 t versenkt hat. Die bewaffnete Aufklärung gegen England wurde systematisch fortgesetzt, vor allem gegen die Ost- und Südküste Englands und das Seegebiet nördlich der Shetland-Inseln. Unsere Bombenflugzeuge griffen englische Rüstungsfabriken, Hafenanlagen und Arsenalen sowie Flugplätze und Flakbatteriestellungen an. Während der Angriffe konnte mit besonderem Erfolg die Flugzeugfabrik Pobjoy Airmotors und Aircraft Ltd. in Rochester und die Sprengstofffabrik in Faversham bombardiert werden; es brachen nachhaltige Brände aus und ereigneten sich zahlreiche Explosionen. Zahlreiche Bomben aller Kaliber trafen die Dockanlagen in Newcastle, die staatlichen Werften in Sheerness und Chatham, und weiter wurde durch Bomben die Landebahn eines Flugplatzes nördlich Bristol zerstört. Einige feindliche Flugzeuge führten gestern Einflüge gegen Nordfrankreich, Belgien und Holland und während der Nacht gegen Westdeutschland durch. Militärische Ziele wurden auf Reichsgebiet nicht getroffen, dagegen wurden einige Zivilpersonen verletzt

und Beschädigungen an einigen Häusern angerichtet. Zwei deutsche Flugzeuge sind nicht heimgekehrt. Unsere Flak-Batterien schossen 2 feindliche Flugzeuge ab, womit sich die Zahl der von der Flak abgeschossenen feindlichen Maschinen auf insgesamt 1500 beläuft."

Berlin, 10. (TO) — Bezüglich der grossen Luftschlacht vom 8. August über der Insel Wright und über Dover wurde am Freitag von hoher militärischer Stelle den ausländischen Pressevertretern erklärt, dass die Behauptungen, nach denen die Engländer nur 16 Flugzeuge verloren, dahingegen aber 53 deutsche Apparate abgeschossen hätten, absolut falsch sind. Das deutsche Oberkommando ist in der Lage, die notwendigen Einzelheiten über die im Lauf des Kampfes abgeschossenen englischen Flugzeuge zu geben. Es handelt sich um 42 Jäger, davon 33 vom Baumuster Spitfire und 9 vom Typ Hurricane, 3 Bomber Bristol-Blenheim, 1 Hampton-Apparat, 3 Flugzeuge unbekannter Musters und weitere 2 ebenfalls unbekannter Bauart, die über deutschem Boden abgeschossen wurden. Die deutschen Verluste dahingegen betragen: 7 Sturzkampf-Bomber Ju 87, 3 Jäger vom Muster Me 109, während 1 Jäger vom Muster Me 109 und 1 anderer Jäger vom Muster Me 110 notlanden mussten. Die beiden letzteren konnten glücklich noch den Kontinent erreichen, wobei ein Besatzungsmitglied ertrunken ist.

Berlin, 11. (TO) — Der amtliche deutsche Wehrmachtbericht vom Sonntag lautet:

„Ein deutsches U-Boot versenkte den mit Artillerie ausgerüsteten englischen Handelsdampfer „Ugway Grange“ von 9130 t. Die deutsche Luftwaffe unternahm im Verlaufe des 10. August neuerdings weitere Aufklärungsflüge über England und über See. Ein feindlicher Handelsdampfer, der mit Artillerie ausgestattet war, wurde angegriffen und durch Bomben so schwer beschädigt, dass die Besatzung ihn verlassen musste. Vor wichtigen englischen Häfen wurden weiterhin Minensperren gelegt. Unsere Kampfflugzeuge griffen die Flugzeugfabriken in Norwich an und setzten durch Bombenabwurf eine Montageverfälschung in Brand. Die Bombenabwürfe in der Nacht zum 11. August richteten sich gegen Newport und Swansea sowie Pembroke und gegen die Sprengstofffabriken in St. Ives. Feindliche Flugzeuge flogen in der Nacht in Westdeutschland ein und warfen Bomben wiederum auf nichtmilitärische Ziele ab. In Oberhausen, Sterkrade, Bielefeld und Bochum wurden ein Haus, in Bruchköbel bei Hanau vier Häuser und ein Strohschober, in Telgte das Gerichtsgebäude und in Münster ein Restaurant getroffen. Hervorgerufene Brände konnten in allen Fällen durch den Sicherheits- und Hilfsdienst schnell gelöscht werden. Ein Bristol-Blenheim-Flugzeug wurde abgeschossen, 1 eigenes Flugzeug ist nicht zurückgekehrt."

Berlin, 11. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Sonntagmittag folgendes mit:

„Am Sonntag griffen starke Streitkräfte der deutschen Luftwaffe den englischen Kriegshafen Portland an. Die deutschen Bomben- und Stukageschwader, geschützt von Zerstörer- und Jagdgeschwadern, griffen die Kais- und Hafenanlagen an. Von den wenigen Schiffen, die sich im Hafen befanden, wurde die Mehrzahl vollkommen vernichtet."

Berlin, 12. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht gibt am Montagmittag bekannt:

„Wie bereits durch Sondermeldung bekanntgegeben, griffen deutsche Kampfflugzeuge am 11. August den englischen Kriegshafen Portland an. Wichtige Hafenanlagen, der Kai und das Schwimmdock sowie der Umladesteg wurden zerstört, die Oelbehälter in Brand gesetzt. Zwei Handelsschiffe und 1 Zerstörer, die von Bomben getroffen wurden, sind schwerstens beschädigt. Im benachbarten Hafen von Weymouth wurde ein Handelsschiff von 3000 t versenkt. In der Themsemündung wurde ein britischer Geleitzug von unserer Luftwaffe zum Ziel genommen. Dort wur-

den drei Handelsdampfer mit annähernd 17.000 Tonnen versenkt, weitere vier Handelsschiffe und zwei Zerstörer schwer beschädigt. Im Verlauf der Angriffe kam es zu heftigen Luftkämpfen, die für uns günstig verliefen und während denen die deutschen Jäger und Luftzerstörer dem Feind schwere Verluste bebrachten. In der Nacht zum 12. August griff die deutsche Luftwaffe Werke der englischen Flugzeugindustrie in Filton und Crewe, die Hafenanlagen von Cardiff, Bristol und das grosse Petroleumdepot von Avonmouth an. An verschiedenen Stellen deckten die deutschen Flugzeuge die feindlichen Flakartilleriestellungen mit Bomben ein. Feindliche Flugzeuge griffen in der Nacht nichtmilitärische Ziele in Nord- und Westdeutschland an, ohne grössere Erfolge zu erzielen. Die über einer dichtbewohnten Gegend in einer Stadt in Westdeutschland abgeworfenen Brandbomben konnten sofort vom Sicherheits- und Hilfsdienst unschädlich gemacht werden. Die Verluste des Feindes am gestrigen Tage waren: in Luftkämpfen 90 Flugzeuge und 8 Sperrballons, ferner 3 Flugzeuge von der Flak abgeschossen. Demgegenüber stehen 21 deutsche verlorene Flugzeuge. Ein deutsches U-Boot versenkte einen stark bewaffneten feindlichen Handelsdampfer, der in einem Geleitzug fuhr und von Kriegsschiffen geschützt war."

Italienischer Heeresbericht

Rom, 8. (TO) — Das Hauptquartier der italienischen Wehrmacht teilt am Donnerstagmittag mit:

„Eine unserer Kolonnen, die vor drei Tagen die Grenze von Britisch-Somaliland überschritten, hat die Meeresküste erreicht und Zeila besetzt. In Nordafrika griffen unsere Bombengeschwader den Flughafen Wjir an, vernichteten 3 Flugzeuge am Boden und richteten schwere Beschädigungen an. Ein britisches Flugzeug wurde im Luftkampf abgeschossen. Ein feindlicher Luftangriff auf Massaua und Diredua verursachte keinen grossen Schaden. Im östlichen Mittelmeer bombardierte unsere Luftwaffe einen feindlichen Konvoi von fünf Schiffen, der von Kriegsschiffen geleitet war. Zwei Schiffe wurden schwer beschädigt."

Rom, 9. (TO) — Der italienische Heeresbericht vom Freitagmittag besagt:

„In Nordafrika an der Cyrenaika-Grenze fand ein Luftkampf zwischen 16 italienischen Jägern und 27 englischen Flugzeugen statt. Trotz der zahlenmässigen Unterlegenheit gelang es unseren Fliegern, 5 feindliche Maschinen abzuschiessen, 2 eigene Flugzeuge sind nicht zurückgekehrt. In Britisch-Somaliland haben unsere Truppen Hargeisa besetzt."

Rom, 10. (TO) — Der italienische Heeresbericht vom Samstagmittag besagt:

„Wir wissen aus sicherer Quelle, dass bei dem Luftangriff unserer Bomber vom 1. August der Schlachtkreuzer „Resolution“ schwer beschädigt worden ist, insbesondere am achteren Artillerieturm. Ausserdem wurde 1 Zerstörer schwer beschädigt. In Nordafrika bombardierten unsere Geschwader den Güterbahnhof von Marsa Matruh und Automobilkonzentrationen in Sidi Barani. In Ostafrika haben unsere Truppen in schnellem Vormarsch Aducina in Britisch-Somaliland besetzt. Unsere Luftwaffe führte einen Angriff gegen Hafen und Flugplätze von Berbera durch, wo ein Schiff in Brand geschossen und zwei feindliche Flugzeuge am Boden zerstört wurden. Feindliche Autokolonnen wurden in Buna angegriffen. Feindliche Flugzeuge führten erfolglose Angriffe auf Harrar, Massaua und Gura durch."

Rom, 11. (TO) — Das italienische Hauptquartier teilt am Sonntagmittag mit: „Das englische U-Boot „Odin“, das im amtlichen englischen Bericht als verschollen bezeichnet wird, wurde im Verlauf der in unseren früheren Kriegsberichten gemeldeten Operationen versenkt. Das U-Boot hat 1500 Tonnen über Wasser und war mit 8 Tor-

pedorohren von 53,3 cm, einem 10,2-cm-Geschütz und 2 MG ausgerüstet. Die Besatzung bestand aus 55 Mann. In Britisch-Somaliland wurden von uns die Pässe Carrin und Godajere besetzt. Der Vormarsch geht weiter. Unsere Fliegergeschwader bombardierten den Flugplatz von Erkovit im Sudan, wobei 15 feindliche Maschinen am Boden zerstört wurden. Ein Angriff feindlicher Jäger wurde abgewiesen. Unsere Flugzeuge kehrten sämtlich nach ihren Horsten zurück. Ein feindliches Flugzeug, das versuchte El-Uak an der Grenze von Kenya zu bombardieren, wurde von unseren Fliegern abgeschossen und dabei ein englischer Fliegerhauptmann gefangen genommen."

Rom, 12. (TO) — Das Oberkommando des italienischen Heeres teilt am Montag mit:

„Unsere in Britisch-Somaliland vorrückenden Truppen sind mit dem Gros der feindlichen Streitkräfte in Fühlung getreten."

Wurz angelegt

Das Wichtigste der Woche

Aus dem Transocean-Dienst (Agencia Alemã)

Berlin, 7. — Von deutscher Seite wird festgestellt, dass die britische Luftwaffe nicht nur Friedhöfe und Kirchen bombardiert, sondern in Belgien für die Stellungen ihrer Artillerie Soldatenfriedhöfe benutzte, wobei Hunderte von Gräbern zerstört wurden.

Berlin, 7. — Der Reichskommissar für die Preisbildung, Gauleiter Josef Wagner, erklärte in Posen, dass die deutsche Wirtschaftspolitik im Ostrum der Volkspolitik gleichkomme. Im Gegensatz zu vergangenen Zeiten werde das Reich den eingegliederten Ostrum auch völkisch beherrschen.

Berlin, 7. — Der zum Gauleiter von Wien ernannte bisherige Reichsjugendführer Baldur von Schirach ist 33 Jahre alt. Mit 17 Jahren wurde er Mitglied der Nationalsozialistischen Deutschen Arbeiterpartei, mit 25 Jahren ernannte ihn Adolf Hitler zum Reichsjugendführer.

Bern, 7. — Wie der Londoner Korrespondent der „Neuen Züricher Zeitung“ mitteilt, ist es den Engländern höchst unangenehm, dass der ehemalige amerikanische Botschafter in Brüssel, Cudahy, von der glänzenden Disziplin der deutschen Soldaten gesprochen hat und gleichzeitig den Kapitulationsentschluss des belgischen Königs guthiess. Der amerikanische Diplomat hatte betont, dass ihm nirgends ein Fall bekannt sei, wo über die Grausamkeit der Deutschen geklagt wurde.

Vichy, 8. — Das französische Blatt „Gringoire“ bezeichnet die Freimaurerei und das Judentum als die Hauptschuldigen an der Katastrophe des Landes und führt im einzelnen die ehemaligen Politiker Blum, Daladier, Chautemps, Faure, Delbos, Piercot, Jean Zay, Reynaud und viele andere an, indem es gleichzeitig die Freimaurerloge und den Grad der Zugehörigkeit der Genannten angibt.

Vichy, 8. — Nach der französischen Presse ist die britische Weltmachtstellung im völligen Zusammenbruch. Die englische Schwäche ist besonders an der britisch-japanischen Spannung zu erkennen.

Rom, 8. — Im „Giornale d'Italia“ wendet sich Virginio Gayda gegen die ständigen Einmischungen der USA in europäische Verhältnisse, obgleich Deutschland und Italien gegenüber der Aussenpolitik der Vereinigten Staaten die grösste Zurückhaltung üben.

Budapest, 8. — Die ungarisch-rumänische Aussprache über die bevorstehende Grenzrevision hat am 7. August begonnen. Rumänien ist durch seinen Gesandten Bossi (Rom) vertreten.

Stockholm, 8. — Der Generalkonzeptionsminister im britischen Informationsministerium, Sir Kenneth Lee, die rechte Hand Duff Coopers,

wurde wegen Unfähigkeit aus seinem Amt entlassen.

Rom, 8. — Deutschland hat auch im Monat Juli 1.087.000 Tonnen Kohle an Italien geliefert. In den Monaten April bis Juni d. J. beförderte das Reich insgesamt 4.145.000 Tonnen Kohle auf dem Landwege nach Italien.

Amsterdam, 8. — Die deutschen Behörden haben den weltbekannten holländischen Tulpenzüchtereien eine Beihilfe von einer Million Gulden gewährt. Die Tulpenpflanzungen hatten im vergangenen harten Winter schwere Schäden genommen.

Moskau, 8. — Der Oberste Rat der Sowjets billigte einstimmig die Ernennung Woroschilows zum Vizepräsidenten des Rats der Volkskommissare und zum Präsidenten des Nationalen Verteidigungsausschusses.

Gibraltars Lage wird gezählt

Madrid, 8. — Die ständigen Bombardierungen haben das Aussehen der Felsenfestung Gibraltar vollständig verändert. Nach Meldungen aus Algeciras kann man die Einschläge der schweren Bomben und ihre Verwüstungen überall erkennen. Militäranlagen, Gärten, die Rennbahn, der Fussballplatz, Gasolindepots und Industrieanlagen sind niedergemacht. Kilometerweit ist nicht ein Stein auf dem andern geblieben. Von der Punta Europa sind die militärischen Gebäude abstrahlt worden. Auch die Villen der hohen englischen Militärs sind verschwunden. Der für unverletzlich gehaltene Flussdamm von Gibraltar ist gleichfalls in die Geschichte eingegangen.

Stockholm, 9. — Nach Mitteilung des englischen Kriegsministeriums ist mit der Zurückziehung der britischen Truppen aus Nordchina und Schanghai begonnen worden.

Stockholm, 9. — Die britische Regierung verweigert die Auslieferung von drei Millionen Pfund rumänischer Goldbestände und beabsichtigt, dieses rumänische Gold nach New York zu schaffen.

Stockholm, 9. — Um Stoff zu sparen, empfiehlt der englische „Daily Mirror“ den jungen Briten, künftig nur noch kurze Hosen zu tragen.

Vichy, 9. — Amtliche Verlautbarungen der französischen Regierung protestieren sehr scharf gegen die britische Blockade, die auch nach dem unbesetzten Frankreich keine Lebensmittel hereinlässt. So werden drei mit Getreide beladene Dampfer in Buenos Aires an der Ausfahrt verhindert; ebenso werden 100.000 t Weizen, die Frankreich in Kanada kaufte, von den Engländern nicht freigegeben.

Vichy, 9. — In der kleinen Provinzstadt Riom in der Auvergne ist der oberste französische Gerichtshof zusammengetreten, der die am Kriege Schuldigen aburteilen soll. Unter diesen befinden sich Daladier, Reynaud, Mandel, Campinchi, Gamelin, Sarraut und Leon Blum. Es werden allerdings noch Wochen vergehen, bis diese Angeklagten, die das Blut von Hunderttausenden von Menschen auf dem Gewissen haben, von ihren Richtern erschienen.

Rom, 9. — Bei der Explosion in einer italienischen Munitionsfabrik in Piacenza wurden 39 Menschen getötet und mehrere Hundert verletzt.

Moskau, 9. — Die Sowjetflotte in der Ostsee wurde durch ein viertes Schlachtschiff, die „Leningrad“, verstärkt.

Bukarest, 9. — König Carol unterzeichnete das neue rumänische Judengesetz, das bestimmt, wer als Jude anzusehen ist und die juristische Stellung der rumänischen Juden festlegt. Eheschließungen zwischen Juden und reinrassigen Rumänen sind bei strengen Strafen verboten.

Barcelona, 9. — Auf dem hiesigen Flughafen sind mit zwei Grossflugzeugen 63 Deutsche angekommen, die sich in Französisch-Marokko in Konzentrationslagern befunden hatten.

New York, 9. — Der nordamerikanische Journalist Philipp Simms berichtet in „World Telegram“, dass er auf Grund seiner 15.000-Meilen-Reise durch Südamerika zu der Feststellung gekommen ist, dass im Falle eines deutschen Sieges das Reich auch nicht durch die amerikanische Goldmauer aus der westlichen Hemisphäre ausgeschlossen werden könnte.

ne. Nicht ein einziger südamerikanischer Politiker oder Wirtschaftler lege den Kartellplänen der USA irgendwelche praktische Bedeutung bei.

Bermuda, 9. — An Bord des amerikanischen Frachtdampfers „Excalibur“ ist das Herzogspaar von Windsor, das sich auf der Durchreise nach den Bahamas befindet, in der Hauptstadt der Bermudas, Hamilton, eingetroffen.

Washington, 9. — Schatzamtssekretär Morgenthau erklärte, dass die USA-Regierung die eingefrorenen Guthaben verschiedener europäischer Staaten (besonders die von Deutschland besetzten Staaten) nicht eher freigeben werde, als bis die „Schuldfrage“ geregelt sei.

Die britische Hungerblockade

Berlin, 10. — Da England jede amerikanische Hilfeleistung für die Bevölkerung der westeuropäischen Gebiete hintertreibt, wendet sich die „Deutsche Diplomatisch-Politische Korrespondenz“ in unmissverständlicher Weise an die Weltöffentlichkeit. Genau so, wie sich die Westmächte einst eine Wirkung von der Hungerblockade gegen Deutschland versprochen haben, möchte London jetzt das Reich für die Not der zwangsweise zur Flucht getriebenen Bevölkerung verantwortlich machen. Aber auch das britische Volk werde noch die Stunde der Not und des Hungers zu spüren bekommen.

Vichy, 10. — Der französische Rundfunk bezeichnet die Beschlagnahme von 2100 Millionen rumänischer Goldleiste als eine unqualifizierbare Verletzung des internationalen Rechtes. Man kann dazu auch Diebstahl sagen.

Brüssel, 10. — Das Tragen von Abzeichen der deutschen Wehrmacht sowie der Partei und deren Formationen ohne besondere Genehmigung wurde vom Militärkommandanten in Belgien und Nordfrankreich verboten, da zahlreiche Personen die Abzeichen widerrechtlich anlegten, um sich bei den deutschen Besatzungsbehörden beliebt zu machen.

Brüssel, 10. — Die deutschen Pioniertruppen in Belgien werden bis Mitte September das gesamte Eisenbahnnetz des Landes wieder vollständig hergestellt haben.

Stockholm, 10. — Nach dem Nachrichtendienst „British Official Wireless“ wurden die von deutschen Flugzeugen abgeworfenen Flugblätter von der Fahrerrede bis zu 25 Schilling bezahlt.

Berlin, 10. — Reichspressechef Dr. Dietrich veranstaltete zu Ehren der auf Einladung des Reiches nach Deutschland gekommenen spanischen Journalisten einen Empfang, bei dem herzliche Ansprachen im Sinne der Kampfgenossenschaft beider Völker gehalten wurden.

Belgrad, 10. — Wie die meisten Balkanländer, so schreitet jetzt auch Jugoslawien zur Eindämmung des jüdischen Einflusses in Wirtschaft und Handel.

Tokio, 10. — England hat seine Truppen aus Nordchina zurückgezogen, um auf jeden Fall weitere Spannungen mit den Japanern zu unterbinden. In diesem Zusammenhang erwähnt man, dass sich folgende ausländischen Streitkräfte in Nordchina befinden: in Peking 50 Engländer, 30 Italiener, 30 Franzosen und 250 Amerikaner; in Tientsin 120 Engländer, 200 Franzosen, 100 Italiener und 100 Amerikaner; in Schanghai 1570 Engländer, 1000 Franzosen, 205 Italiener und 1050 Amerikaner. In Washington hat der britische Entschluss grosse Bestürzung hervorgerufen.

New York, 10. — Die Briten beschlagnahmten auf den Bermudas an Bord des amerikanischen Dampfers „Excalibur“ auf welchem auch das Herzogspaar von Windsor reiste, 120 Postsäcke.

Berlin, 10. — Nach Mitteilung des Oberkommandos der deutschen Wehrmacht betragen die durch die deutschen Seestreitkräfte und Luftwaffe versenkten feindlichen Schiffe seit Kriegsbeginn mehr als fünf Millionen Tonnen; etwa 1,5 Millionen Tonnen sind schwer beschädigt. In den letzten Wochen wurden durchschnittlich 226.000 Tonnen versenkt.

Berlin, 10. — Der wirtschaftliche Niedergang Englands hat bereits katastrophale Ausmaße erreicht. In den britischen Dominions und Kolonien warten gewaltige Lager von Rohstoffen auf Beförderung. In Kanada sind die Speicher zu klein, in Australien können Weizen und Fruchtkonserven sowie gewaltige Mengen von Wolle nicht mehr verwendet werden. Die Baumwollernte Ägyptens musste von der eigenen Regierung aufgekauft werden. Dabei herrscht in England selbst ungeheurer Rohstoffmangel. Die Arbeitslosen sind wieder um 60.000 auf 827.000 angestiegen. Das Aussenhandelsdefizit beträgt bereits 2,2 Milliarden Pfund.

Deutsche Ostmesse in Königsberg

Königsberg, 11. — Reichswirtschaftsminister Walther Funk eröffnete die diesjährige deutsche Ostmesse in Königsberg mit einer Rede, in welcher er auf die rege Zusammenarbeit aller europäischer Staaten mit dem Grossdeutschen Reich und Italien als den Garant der neuen Wirtschaftsordnung in Europa hinwies. Der Generalbeauftragte des Führers für die deutsche Wirtschaft, Reichsmarschall Hermann Göring, der wieder die Schirmherrschaft über die Ostmesse übernommen hatte, bezeichnet in einem Geleitwort

Handels im Osten und Norden. Die wirtschaftliche Neuordnung grosser Gebietsteile im Osten und die Entfaltung des fruchtbaren Güterausstausches mit der Sowjetunion würden der Königsberger Messe weitere aussichtsreiche Arbeitsmöglichkeiten bieten.

Wien, 11. — Aus allen Ländern Südosteuropas wird der bevorstehenden Wiener Mustermesse im September d. J. die grösste Anteilnahme entgegengebracht.

Wien, 11. — Der Stellvertreter des Führers, Reichsminister Rudolf Hess, erklärte bei der Einführung Baldur von Schirachs als Gauleiter von Wien zur Tagespolitik u. a., dass England nun bereits eine kleine Kostprobe von dem erhalten habe, was seiner wartet. Alle Massnahmen seien getroffen, um in England keinen Zweifel darüber aufkommen zu lassen, dass, wenn der Führer den Frieden angeboten hat, dies nicht aus Schwäche geschah. „Je härter die Schläge sind, die wir führen, um so eher nähern wir uns dem Frieden. Die Welt wird nicht zu wahrem Frieden gelangen, bevor England nicht besiegt ist. Es wird ein neues Europa geboren werden, in dem die Menschen arbeiten und in Frieden ihrem Wohlergehen und ihrer alten Kultur leben können.“

Moskau, 11. — Die sowjetrussische Presse interessiert sich ausserordentlich für die Geschehnisse in Indien. Die „Prawda“ unterstreicht die indischen Unabhängigkeitsforderungen und ist der Ansicht, dass England trotz aller Terrormassnahmen auch hier zum Nachgeben gezwungen wird.

New York, 12. — Allen Ausländern ist der Aufenthalt in den südenglischen Grafschaften Devon und Somerset durch die britische Regierung streng verboten worden.

Tokio, 12. — Trotz der Zurückziehung der britischen Truppen in Nordchina dauern die englandfeindlichen Kundgebungen in Japan an. Am Sonntag wurden in zahlreichen Städten Kundgebungen gegen die Briten veranstaltet.

Belgrad, 12. — Die jugoslawische Regierung hat ab 1. September in allen Schulen die deutsche Sprache als erste ausländische Sprache im Lehrplan bestimmt. Bisher hatte die französische Sprache den Vorrang.

München, 12. — Die Führerin der weiblichen studentischen Organisation im Reich hat den Studentinnen während des Krieges sowohl in der Öffentlichkeit als auch an den Hochschulen das Rauchen verboten und sie aufgefordert, das Rauchen auch im Privatleben zu unterlassen.

Luft Herrschaft über Dover erkämpft

Berlin, 13. — Deutsche Jäger schossen beim Angriff auf den britischen Kanalhafen Dover wieder vier Sperrballone ab, die brennend zu Boden stürzten. Englische Jagdflugzeuge leisteten nur noch schwachen Widerstand. Im Verlauf der weiteren Kämpfe eroberte die deutsche Luftwaffe die Luft Herrschaft über dem Küstengebiet von Dover.

Berlin, 13. — In den bisherigen Feldzügen seit September v. J. erbeuteten die Deutschen u. a. 150.000 Pferde; davon 20.000 in der Schlacht um Kutno in Polen, 30.000 während der Kämpfe um Dünkirchen und weitere 100.000 in der Schlacht von Frankreich. Der Wert dieser Pferde übersteigt 120 Millionen Mark. Die deutsche Wehrmacht verlor in Polen 1,3 vH. und im Westen 1 vH. ihres Pferdebestandes.

Vichy, 13. — Die französische Schiffahrtsgesellschaft „Compagnie Générale Transatlantique“ ist durch den Verlust von acht Schiffen darunter allein vier grossen Fahrgastdampfern, überaus schwer betroffen worden. Die vier letztgenannten Schiffe sind „Champlain“ (28.124 t), „Mexique“ (12.200 Tonnen), „Bretagne“ (10.000 Tonnen) und „Meknes“ (6127 Tonnen).

Berlin, 13. — Der Volksgerichtshof in Berlin verurteilte den nach der Schweiz geflüchteten Eduard Grabher wegen der Verbreitung von Lügen über einen deutschen militärischen Einfall in die Schweiz zu lebenslänglichem Zuchthaus.

Strassburg, 13. — Reichsinnenminister Dr. Frick unternahm in Begleitung des Reichsstatthalters und Gauleiters Robert Wagner eine Besichtigungsreise durch das Elsass.

Lissabon, 13. — Die Unzufriedenheit gegen die Regierung Smuts hat an vielen Stellen der Südafrikanischen Union zu Sprengstoffattentaten geführt. Die Täter konnten von der Polizei noch nicht gefasst werden.

Genf, 13. — Marschall Pétain hat den Generalresidenten von Marokko, General Nogues, beauftragt, für die Verjüngung des französischen Verwaltungsapparates in den Kolonien Sorge zu tragen.

Mailand, 13. — Der „Stampa“ zufolge fanden in Tunis italienfeindliche Kundgebungen statt, bei denen sogar Frauen und Kinder überfallen wurden.

Vichy, 13. — Die Wochenzeitung „Gringoire“ berichtet, dass die ehemaligen französischen Minister Mandel und Jean Zay bei ihrer Landung in Casablanca in Marokko von der Bevölkerung nahezu gelyncht worden seien. Nur die Polizei habe diese eigentlichen Kriegsschuldigen, die sofort nach ihrer Ankunft im Hotel ein „Treuebekenntnis“ zu General De Gaulle in London ablegten, vor der Wut der Einheimischen beschützen können.

Rom, 13. — In hiesigen politischen Kreisen hat die Ermordung des Albaniers Daut

Hoggias durch einen Griechen grosse Empörung ausgelöst. Man erklärt, dass jedes Attentat gegen Albanien auch gleichzeitig gegen Italien verübt werde. Es fehlt nicht an entsprechenden Warnungen an Griechenland.

Sofia, 13. — Die deutsche Flugzeugindustrie hat ein aus zehn Kampfflugzeugen bestehendes Geschwader, das von Bulgarien bestellt wurde am vergangenen Montag programmässig abgeliefert.

Vichy, 13. — „Journal“ stellt fest, dass die Regierung Pétain augenblicklich ein Gebiet von 253.007 qkm mit 14.1995.893 Seelen insgesamt regiere. Das unbesetzte Frankreich habe weniger Einwohner als Jugoslawien mit seinen 15 Millionen Seelen und weniger Einwohner als Belgien und Holland zusammen, d. h. 16 Millionen rund gerechnet. Vor dem

Todesanzeige

Unser lieber Vater, Grossvater und Schwiegervater

Heinrich Kleiss

entschlief am 11. August nach kurzem, schwerem Leiden im Alter von 67 Jahren.

Im Namen der trauernden Hinterbliebenen:

Willy Kleiss

São Paulo, 11. August 1940

Kriege umfasste das französische Gebiet 550.988 qkm mit 41.907.056 Seelen. Von den vor dem Kriege bestehenden 90 Departements sind 43 völlig und 11 weitere teilweise in der Hand der Deutschen.

Stockholm, 13. — Aus London wird gemeldet, dass nach den aus der australischen Hauptstadt Canberra vorliegenden Nachrichten in der Nähe des Flughafens von Canberra ein schweres Flugzeugunglück geschehen ist, dem der Kriegsminister General A. Street, der Luftfahrtminister Fairbairn sowie auch der Vizepräsident des Exekutivrates Sir Henry Gullet, Mitglied des australischen Kabinetts, zum Opfer fielen. Das verunglückte Flugzeug führte 10 Personen und geriet auf dem Wege von Melbourne nach Canberra in Brand und zerschellte schliesslich bei der Landung. Man befürchtet auch, dass der australische Generalstabschef und hohe Offiziere des Heeres ums Leben gekommen sind. Die Passagiere des verunglückten Flugzeuges befanden sich auf dem Wege zur Teilnahme an der einberufenen Sitzung der australischen Regierung.

Nur ein Thema

Berlin, 14. — Die deutsche Presse kennt wie die Zeitungen der meisten Länder auf der Welt in diesen Tagen nur ein Thema: die Erfolge der deutschen Luftwaffe gegen England. Die „Berliner Börsenzeitung“ schreibt: „So sehr sich auch Churchill und Duff Cooper Mühe geben, die Wahrheit zu



Das lachende Gesichtchen

Ihres Kindes kann blass und trüb werden, wenn die Diarrhoe den kleinen Körper Ihres geliebten Kindes angreift.

Geben Sie darum beim ersten Anzeichen von Diarrhoe Ihrem Kinde Eldoformio-Tabletten, die ein Erzeugnis der Firma „Bayer“ und gleich gut für Kinder wie Erwachsene sind.



Eldoformio

Tabletten die sowohl Kindern wie Erwachsenen helfen.

Schlafdecken

Steppdecken

BESTE QUALITÄTEN ZU BILLIGSTEN PREISEN

CASA LEMCKE

SÃO PAULO — Rua Libero Badaró 303

vertuschen und die Wirkung der deutschen Angriffe im Ausland als einen englischen Sieg zurechtzubiegen, so wird es der englischen Propaganda auf die Dauer doch unmöglich, zu verhindern, dass die Tatsachen bekannt werden." Das Blatt verweist auf eine Aeusserung der britischen „Daily Mail“, die ängstlich fragt, ob das Ergebnis des Krieges nicht doch von den gegenwärtigen Luftkämpfen abhängt.

Königsberg, 14. — Der Generalgouverneur für die besetzten Ostgebiete, Dr. Frank, erklärte dass alle früheren polnischen Staatsämter unter die Leitung eines neu gegründeten Zentralinstituts gestellt worden seien.

Paris, 14. — Nach Aussagen des Gouverneurs der britischen Insel Guernsey im Aermelkanal sind die Beziehungen zwischen der Bevölkerung und den deutschen Besatzungstruppen sehr korrekt.

Turn- und Sportverein von 1909, Rio de Janeiro

Am Sonnabend, den 10. August, hatte der Turn- und Sportverein von 1909 zu einer Feier geladen, die einen ganz besonderen Anlass hatte: Galt es doch von alten Vereinsheim Abschied zu nehmen, welches schon in diesen Tagen der Spitzhacke zum Opfer fallen wird und damit einem Neubau Platz macht, der schöner und grösser sein wird und demgemäss auch den Bedürfnissen des Vereins besser entsprechen wird.

Es war erfreulich festzustellen, dass sich zahlreiche Volksgenossen zu der kurzen, schlichten Feier eingefunden hatten und unter ihnen wiederum die Jugend den weitaus grössten Prozentsatz darstellte, und zwar einer Jugend, der man es ansah, dass sie körperliche Erziehung durch Sport und Turnen betreibt. Ein schönes Zeichen für die positive Arbeit des Vereins und dessen Leitung.

Das Haus, welches seit nunmehr acht Jahren dem Verein als Heim diente, ist baufällig geworden und muss daher ersetzt werden. Der Neubau fällt in eine Zeit, die gerade einer derartigen Belastung der Mitglieder nicht sehr günstig ist, deshalb ist es umso höher einzuschätzen, dass es der Vereinsleitung gelungen ist, teilweise die nötigen Mittel für den Neubau unter den Mitgliedern durch freiwillige Spenden aufzubringen — gleichzeitig ein schöner Beweis für die Opferbereitschaft der Mitglieder.

Das neue Haus ist geplant in Form einer einfachen, einstöckigen Halle, nur gross genug, um an Regentagen den Jugendgruppen die Ausübung der turnerisch-sportlichen Tätigkeit zu ermöglichen; um künftig evtl. die jährlichen Werkfeste von Firmen dort abzuhalten und um bei den Feiern des 1. Mai wenigstens einem grösseren Teil der Besucher Schutz gegen Regen zu bieten.

Der Vorsitzende, Herr Paul Luik, leitete die kurze Feier durch folgende Ansprache ein, aus der auch am besten der Geist, welcher den Verein beherrscht, hervorgeht:

„Liebe Turn- und Sportfreunde!

Es gilt Abschied zu nehmen von unserem alten Vereinsheim, das bereits in ganz kurzer Zeit einem neuen und grösseren Heim Platz machen soll, weil das alte schon längst mehr wie haufällig ist. Seit bald zehn Jahren ist der Verein Eigentümer von Platz und Heim, deren Erwerb durch den damaligen Präsidenten Alfred Wendler eingeleitet, durch seinen Nachfolger Heinrich Schmidt, unterstützt durch das langjährige Ausschuss-Mitglied Theodor Merz, verwirklicht wurden.

Die Mauern des alten Heimes haben viele Sportbegeisterte kommen und gehen sehen. Manche sind auch geblieben und befinden sich heute noch in unseren Reihen, viele sind in anderen südamerikanischen Ländern; eine ganze Anzahl der reichsdeutschen Mitglieder

Rom, 14. — Die italienische Presse meldet, dass England sämtliche Goldreserven der ägyptischen Nationalbank beschlagnahmt hat.

Vichy, 14. — Marshall Pétain sagte in einer Rundfunkrede, dass alle Kommandostellen im Staate mit neuen Männern besetzt werden und dass die Flüchtlingsnot das Land vor sehr schwierige Aufgaben gestellt hat.

Rom 14. — Die italienischen Zeitungen entkräften die britischen Beteuerungen, dass die Regierung in Athen sich von jeder Schuld an der Ermordung des Albaniers Daut Hogias frei fühlt.

Genf, 14. — In zahlreichen Städten der Schweiz wurde in der Nacht zum vergangenen Mittwoch Luftalarm gegeben. Die Flakbatterien feuerten auf unbekannte hochfliegende Apparate. Es dürften jene britischen Maschinen gewesen sein, die Angriffe auf einige oberitalienische Städte durchführten und dort gleichzeitig Flugblätter abwarfen.

sind wieder drüben und stehen unter den Fahnen.

Auch die Vereinsleitung hat manche Erinnerungen an das alte Heim. In vielen Sitzungen wurden die geschäftlichen und die Verwaltungsfragen geregelt. In dem kleinen Sitzungssaal, dem sogenannten Wendler-Zimmer haben sich oft grosse Kämpfe abgespielt und auch in dem grossen Saale sind die Meinungen hin und wieder scharf aufeinandergeplatzt. Alle Meinungsverschiedenheiten aber haben sich immer wieder ausgeglichen unter der starken und einigenden Kraft des hohen Zieles, das der Verein verfolgt: der Förderung und Erhaltung des edelsten Gutes des Menschen, der körperlichen Gesundheit und mit ihr der Stählung der Seele.

Vereinsheim nannten wir unser Haus. Mit Recht; wenn am Abend nach arbeitsreichen Tagen draussen auf dem Platz in Sport und Spiel der Jubel der Jugend verhallt ist oder wenn sich Wettkämpfe ihrem Ende neigten, dann nahm das Heim alle in seinen Räumen auf und nach der verdienten Stärkung quollen die Lieder aus voller Kehle und frischer Brust, und Gesang vollendete das Band der sportbrüderlichen Kameradschaft und Gemütlichkeit in fröhlicher Runde.

So ist uns Allen unser Vereinsheim in den vielen Jahren vertraut und lieb geworden. Heute nehmen wir Abschied von ihm. Doch mischt sich in diese Abschiedsstimmung die Freude, eine grosse und erwartungsvolle Freude, denn das alte muss ja nur einem Neuen und einem Schöneren und Grösseren Platz machen. Nur die Form zerbricht und eine neue erscheint. In dieses Neue nehmen wir aber alles mit, was wir an wertvollen Gütern besitzen: den echten Turnergeist, die Kameradschaft, die kein Hoch und Nieder, kein Arm und Reich kennt, und wir nehmen mit die Turnertreue, die Treue zu einem Ideal, das bereits vor vielen Jahrhunderten bei den Griechen als das Höchste und Edelste erkannt wurde, nun seit einigen Jahrzehnten in der ganzen Welt zu neuem Leben erwacht ist: die Pflege der Leibesübungen, von der Turnvater Jahn schon sagte, dass sie unser Leben begleiten soll wie ein munterer Bach den Wanderer auf seinem Wege. Wenn nun in einigen Monaten wie wir alle hoffen dürfen, der Einzug in das neue Heim erfolgen wird, so soll auch dort unser Leitsatz sein: Von der Jugend his ins Alter, Turnen und Sport eine Quelle der Kraft. Gut Heil!

Nach Schluss des offiziellen Teiles kam dann so recht die Gemütlichkeit und der Frohsinn zum Ausdruck, der wohl seinen Gipfelpunkt fand, als Herr Franz Habrich, in dem Gewand eines Priesters dem alten Hause die „letzte Oelung“ erteilte, wobei er in einer launigen Ansprache verschiedene

ergötzliche Vereinsangelegenheiten erzählte. Der Gipfelpunkt seiner Rede war aber, als er sagte, dass der Turnverein beschlossen habe, nicht nach den Worten des Mr. Churchill zu verfahren, der da sagt: „Ich bleibe in meinem alten Hause solange — bis es über mir zusammenfällt“.

Nach Absingen verschiedener deutscher Turnerlieder blieben die Volksgenossen noch lange zusammen und allen wird dieser Abend unvergesslich bleiben. Aus allen sprach aber der Wunsch, dass der Neubau schnell fertiggestellt werden möchte, damit die Gelegen-

Das Oberkommando der Wehrmacht gibt bekannt ...

Berlin, 13. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Dienstagmittag mit:

„Am 12. August griffen deutsche Luftgeschwader Hafenanlagen und Flugplätze an der Süd- und Südostküste Englands an. Auf den Kriegshafen Portsmouth wurden zahlreiche Bomben abgeworfen. Das grosse Elektrizitätswerk und die Vosper-Werft stehen in Flammen. Die Kais, Docks und ein Tanker in dem Kanal wurden mit Bomben eingedeckt. Im Verlauf dieser Aktionen spielten sich Luftkämpfe ab, bei denen 43 feindliche Flugzeuge abgeschossen wurden. Auf den Flugplätzen von Manston, Canterbury, Hawkins und Lympne wurden Flugzeugschuppen, Werkstätten und Gebäude zerstört und teilweise in Brand geschossen. In Manston wurde ein Jagdgeschwader angegriffen, als es aufsteigen wollte; hierbei wurden 3 Hurricane-Maschinen in der Luft abgeschossen und weitere 4 am Boden zerstört. An anderen Orten wurden weitere 8 Flugzeuge am Boden zerstört. In Dover schoss unsere Luftwaffe 2 Sperrballons in Brand. Während der Kämpfe, die sich in diesem Abschnitt abspielten, verlor der Feind 30 Flugzeuge. Im Seegebiet östlich Southend griffen deutsche Bomber im Sturzflug trotz heftiger Verteidigung durch englische Jäger und Flaks einen Geleitzug an und versenkten 2 Handelsschiffe von zusammen 5500 t. Ein weiteres Schiff geriet in Brand. In der Nacht zum 13. August wurden Bombenflüge auf Schiffe in Swansea und Cardiff sowie gegen die Flakartillerie und Scheinwerferbatterien in Plymouth und in der Humbertmündung unternommen. Die Minenlegung vor den britischen Häfen durch deutsche Flugzeuge wurde fortgesetzt. Britische Flugzeuge warfen in der Nacht zum 13. August Bomben über Nord- und Westdeutschland ab, ohne grösseren Schaden anzurichten. 4 englische Flugzeuge wurden von der Flak über deutschem Gebiet abgeschossen. Die Gesamtverluste der feindlichen Luftwaffe betragen gestern 92 Flugzeuge, von denen 12 am Boden zerstört, 4 durch Flak und die übrigen in Luftkämpfen abgeschossen wurden. 24 deutsche Flugzeuge werden vermisst. In einem Kampf auf der Nordsee zwischen einigen deutschen Minensuchern und feindlichen leichten Booten blieben unsere Streitkräfte im Vorteil. Es ist anzunehmen, dass mindestens eines der englischen Boote seinen Hafen nicht erreicht hat, während unsere Minensucher keine Beschädigungen erlitten und ihre Tätigkeit unbehindert fortsetzten.“

Berlin, 14. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Mittwochmittag mit:

„Geschwader der deutschen Luftwaffe griffen am 13. August Hafenanlagen und Kais in Wallsend, Hartlepool, Bournemouth und

Plsmouth sowie Rüstungsfabriken in Exeter und Bristol wie auch die grossen Anlagen von Erdöltanks in North-Kilingham mit vollem Erfolg an. Im Kanal und in der Themsemündung konnten 2 Vorpostenboote und 2 Handelsschiffe mit 15.000 bрт versenkt werden. Weiterhin deckten unsere Kampffluger mit Bomben die Flugplätze von Detling und Dover ein und zerstörten zahlreiche Flugschuppen, Gebäude, Erdöldepots und Werkstätten, wobei gleichzeitig eine grosse Zahl von Flugzeugen am Boden zerstört wurde. Während der Angriffe auf den Kanal und die englische Insel kam es zu zahlreichen Luftkämpfen, in deren Verlauf 74 britische Flugzeuge abgeschossen wurden. Im Laufe des Tages versuchten feindliche Flugzeuge vom Baumuster Bristol-Blenheim die dänische Stadt Aalborg anzugreifen. Jäger und Flakartillerie zwangen den Feind, sich zurückzuziehen und schossen 10 von den 23 angreifenden Flugzeugen ab. Die englischen Bombenabwürfe in der Nacht zum 14. August haben nirgends grösseren Schaden angerichtet. Die Gesamtverluste des Feindes belaufen sich auf 132 Flugzeuge und 12 Sperrballons; 89 Flugzeuge wurden in Luftkämpfen und 44 am Boden und von Flakartillerie abgeschossen. 28 deutsche Flugzeuge sind nicht zu ihren Horsten zurückgekehrt. Ein U-Boot unter dem Kommando des Kapitänsleutnants Salman kündigt die Versenkung von 41.611 bрт an, darunter einen Hilfskreuzer von 11.400 bрт. Teile einer U-Boot-Jägerflotte trafen in der Nordsee mit verschiedenen britischen Zerstörern zusammen, die sich trotz ihrer Ueberlegenheit nach kurzem Kampf sehr bald zurückzogen. Unsere Schiffe gingen ihrer Aufgabe weiter nach.“

Italienischer Seeresbericht

Rom, 13. (TO) — Das Oberkommando der italienischen Wehrmacht teilt mit:

„Der erste Zusammenstoss mit dem Gros der feindlichen Streitkräfte die British-Somaliland verteidigen, fand am 11. August um 11 Uhr morgens im Gebiet von Adad'eh statt. Die Ortschaft gleichen Namens wurde von den Italienern besetzt. Der Angriff der italienischen Truppen führte zu einer Reihe blutiger Kämpfe. Die Schlacht geht noch weiter. Im Kampfgebiet schossen wir eine englische Blenheim-Maschine ab und bargen die Leiche eines Fliegerhauptmanns. Bei den Kämpfen verloren wir ein Flugzeug. Ein Luftgeschwader griff die Brennstofflager auf Malta an und rief grosse Brände hervor.“

Rom, 14. (TO) — Das Hauptquartier der italienischen Wehrmacht teilt am Mittwoch mit:

„Die blutigen Kämpfe in British-Somaliland östlich von Adad'eh, dauern an. Die

Der Meeresarm zwischen England und Frankreich

Der Aermelkanal, eine der wichtigsten Schiffsstrassen der Welt, die den Atlantischen Ozean mit der Nordsee verbindet und die in dem Deutschland von England aufgezungenen Krieg eine bedeutende Rolle spielt, ist noch sehr jung, jedenfalls nach den Zeitgriffen der Geologie, vor der tausend Jahre wie ein Tag sind.

Noch am Ende der Tertiärzeit gehörten die englischen Inseln und Irland zum europäischen Festland. Die Seine floss damals durch das Land, das heute den Meeresgrund des Aermelkanals bildet, und der Rhein mündete in der Höhe der Doggerbank in die Nordsee. Erst in dem jüngsten Abschnitt der geologischen Vergangenheit, der Diluvialzeit, als auf dem Erdball die Verteilung von Land und Meer im grossen nahezu vollendet war, aber innerhalb der Erdrinde noch immer starke Spannungen bestanden, die zu Einbrüchen, Verhiegungen und Hebungen und Senkungen der Erdoberfläche führten, vollzog sich die Trennung Englands vom kontinentalen Europa. Zu gleicher Zeit entstanden vermutlich auch die Nordsee und die Ostsee. Es wird von der geologischen Wissenschaft aber vermutet, dass schon Menschen in Europa lebten, als die Abtrennung Englands von Europa geschah, und dass somit auch noch Menschen trockenen Fusses und ohne ein Schiff zu benutzen, nach England gelangten.

Für das geringe Alter des Aermelkanals sprechen noch viele andere, sehr gewichtige Gründe. So ziehen beispielsweise viele grosse Fischschwärme bei ihren Wanderungen aus dem Atlantischen Ozean in die Nordsee und

zurück um die Nordküste Schottlands, obwohl sie dadurch einen gewaltigen Umweg machen müssen. Man kann sich dies merkwürdige Verhalten nur damit erklären, dass die Fische schon vor Jahrmillionen den gleichen Weg benutzt haben und dass sie noch gar nichts von der Entstehung des Aermelkanals wissen.

Ein weiterer Beweis für das geringe Alter dieses Meeresarmes ist auch seine geringe Tiefe. Die grösste Tiefe in der Strasse von Dover beträgt nicht mehr als 40 Meter. Wenn man sich also ein Paar Stelzen von der Grösse eines mittleren Kirchturms anfertigte, könnte man gut und gern durch diese Meerenge hindurchwaten.

Der westliche, breitere Teil des Aermelkanals ist zwar um einiges tiefer, doch beträgt auch hier seine grösste Tiefe lediglich 120 Meter. Im Vergleich zu den ungeheuren Tiefen der grossen Ozeane kann man hier eigentlich nur von Seichtheit sprechen.

Wegen der geringen Tiefe des Aermelkanals machen sich die Meeresströmungen ganz besonders deutlich bemerkbar. Sehr stark sind vor allem die Gezeitenströmungen, die sowohl vom Atlantischen Ozean wie auch von der Nordsee herandrängen und sich bei Dover treffen. Der Höhenunterschied zwischen Ebbe und Flut ist sehr beträchtlich. So kann man die Bucht von St. Malo bei Ebbe mit dem Wagen durchfahren, während sich schon bei schwacher Flut ein Wasserstand von 6 Metern und bei Hochwasser sogar von 12 Metern ergibt. Durch das Auf-

stauen der Wassermassen in den Buchten an der Nordwestküste Frankreichs entsteht hier bei Flut fast stets ein höherer Wasserstand als an der Südküste Englands.

Im Herbst und im Winter brausen heftige Stürme über den Aermelkanal und häufig senkt sich auch dichter, undurchdringlicher Nebel auf die Wogen. Für die Schifffahrt besteht dann schwerste Gefahr. Mitunter ist der Nebel so dicht, dass sich die Schiffe ganz langsam vorwärtslotzen müssen. Kein Wunder also, dass sich an den flachen und mitunter klippenreichen Küsten des Kanals einer der grössten Schiffsfriedhöfe der Weltmeere befindet.

Wegen der Nähe des Golfstroms, von dem sogar ein schmaler Arm in den Kanal abzweigt, ist im übrigen das Klima recht milde.

An seiner schmalsten Stelle in der Strasse von Dover, weist der Aermelkanal eine Breite von nur 34 Kilometern auf. Hier an dieser Meerenge liegen die beiden für den Verkehr zwischen England und Frankreich so wichtigen Häfen Dover und Calais. Der Hafen von Dover wurde schon zur Zeit der Normannen ausgebaut und befestigt und ist der letzte normannische Hafen in England, dem auch heute noch Bedeutung zukommt.

An Einwohnerzahl ist die Stadt Calais an der gegenüberliegenden Seite des Kanals fast doppelt so gross. Calais hat nämlich rund 73.000 Einwohner, während Dover nur rund 44.000 Einwohner zählt. Als Brückenkopf Frankreichs für den Seeverkehr nach England ist dieser Hafen für Frankreich von nicht geringerer Wichtigkeit als Dover für England. So haben sich die Engländer auch frühzeitig in den Besitz von Calais gesetzt

und es so lange verteidigt, wie es ihnen möglich war. Erst im Jahre 1558 traten sie es an Frankreich ab.

Das Deutsche Generalkonsulat

in São Paulo, Rua São Luiz 174, ist ersucht worden, den Aufenthalt der nachstehend aufgeführten Personen oder deren Nachkommen zu ermitteln. Wer Auskunft über den Aufenthalt der Genannten geben kann, wird ersucht, dem Generalkonsulat Mitteilung zu machen:

Adler, Bernardo; Altmann, Julian; Ascheneller, Lina; Bangder, Pater Friedrich; Baptista, Elsa; Berger, Else geb. Krakowski; Bischoff, Erwin; Borger, Robert; Dilser, Alfred; Eberstaller, Waltraut Letty; Eisenbacher, Fritz; Engelmann, Ernst; Fellegger, Johanna; Fried, Franziska; Fried, Luzie; Fried, Walter; Fried, Lotte; Gerren, Conrado A.; Gompertz, Hans und Olga; Gross, Wolfgang; Henschel, Paul und Alma; Hladik, Juliana; Hesseler, Josef, geb. 1. 10. 1919; Hofmann, Adolf; Hofmann, Hugo Heinrich; Hoehnelin, Frau; Hoertz, Johann Jakob; Huss, Emma; Janosch, Ernst; Kolakowsky, Paul; Kuh, Marie; Lange, Gustav, geb. 11. 6. 1913; Mallaun, Hudolf; Manzke, Reinhold; Makowka, Emil; Markowski, Leopold; Mauri, Wilhelm Anton; Mayer, oder Mäiser, Kurt, Andreas Otto; Mayser, oder Mäiser, Hans Moritz Paul; Naek, John; Neiss, Martha; Ostrezy, Franz; Pedross, Franz; Rassberger, Max; Rehländer, Edith; Reinders, Bernhard; Roehner, Albert; Sochaczewski, Walter; Schaeffer, Hermann; Schoeber, Kurt Walter; Schoessler, Anita geb. Harst; Schoetz, Michael; Schreyer, Theodor Kurt; Schultze, Carlos; Schultheiss, Emilie; Schwendinger, Paula; Stadie-Bischoff, Erna; Stumpf, Franz; Volke, Rudolf; Wallerath, B.; Weiner, Paul; Wittenburg, Paul.

Operationen unserer Truppen werden trotz starken Widerstandes des Gegners durchgeführt. Um 1 Uhr morgens überflogen feindliche Flugzeuge, die aus der Richtung der Schweiz kamen, Norditalien und warfen Bomben und Flugblätter über den Stadtvierteln von Mailand ab, wo 30 Brand- und Explosivbomben niederfielen, ohne jedoch irgendein militärisches Ziel zu treffen. Unter der Zivilbevölkerung gab es 12 Tote und 44 Verwundete. Fünfzehn über der Stadt selbst abgeworfene Bomben richteten keinerlei Schaden an militärischen oder Industrieeinrichtungen an. Auch die Städte Alessandria und Tortona wurden mit Bomben belegt. In Alessandria sind 9 Tote zu beklagen, darunter 3 Feuerwehrleute die im Rettungsdienst arbeiteten, sowie einige Verwundete. Ein Bombenabwurf auf Augusta, den Kriegshafen in der Provinz Syracus, wo 4 Bomben abgeworfen wurden, hat weder Opfer gefordert noch Schaden angerichtet. Ein Torpedoabwurf-Wasserflugzeug wurde von unserer Marineflak abgeschossen und die aus 1 Offizier und dem Piloten bestehende Besatzung gefangen genommen.

Rom, 15. (TO) — Das Oberkommando der italienischen Wehrmacht meldet:

„Die Operationen in Britisch-Somaliland gehen in unverminderter Heftigkeit weiter; die Luftwaffe ist stark daran beteiligt. Unsere Truppen brachten Gefangene ein und erbeuteten Waffen.“

Berlin, 15. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt mit:

„Eines unserer U-Boote versenkte im Atlantik den englischen Hilfskreuzer „Transsylvania“ von 17.000 bmt. Trotz schlechter Witterungsbedingungen setzten die deutschen Luftgeschwader am 14. August ihre Angriffe auf Hafenanlagen, Industrien, Flugplätze, Ballonsperrnetze und Truppenlager in Süd- und Mittelengland fort. In Cardiff, Weston und Portland wurden die Hafenanlagen bombardiert, in Brighton und Lewes die elektrischen Umschaltwerke, in Worcester und Salisbury Rüstungsunternehmen. In Süd- und Südostengland konzentrierten sich die Bombardements vorwiegend auf die Flugplätze und die Truppenkonzentrationen in Aldershot. Während der Bombardements kam es zu Luftkämpfen, die für uns günstig ausliefen. Durch die mit geringer Anzahl durchgeführten englischen Einflüge in der Nacht vom 14. zum 15. August wurde eine Kirche in Enderichweiler zerstört; im übrigen ist kein erheblicher Schaden entstanden. Die gestrigen Verluste des Feindes betragen 28 Flugzeuge, davon 22 im Luftkampf und mindestens 6 am Boden zerstörte Apparate. 12 eigene Flugzeuge werden vermisst.“

Nur keine Unruhe und Ungeduld!

Alle die wir mit dem grossen Geschehen in der Heimat in Fühlung stehen und die Ereignisse durch Vermittlung von Presse und Rundfunk täglich verfolgen können, haben vielleicht keinen sehnlicheren Wunsch, als dass der heldenhafte Kampf des deutschen Volkes um seine Freiheit und Existenz einem baldigen siegreichen Ende zugeführt werden möchte. Und gerade besonders wir hier im Ausland, denen die direkte Teilnahme an diesem Ringen versagt blieb und nur wenig durch Zurverfügungstellung von Geldmitteln usw. mithelfen können, werden oft von der Ungeduld geplagt. Viele können kaum den Tag erwarten, wo sie ein deutsches Schiff heimwärts führt, die vielleicht, wenn der inzwischen ausgebrochene Krieg sie daran nicht gehindert hätte, schon längst daheim wären. Und doch, wir müssen warten, geduldig abwarten und können nichts anderes tun, als uns zu befehligen, dies eine zu besitzen: den starken Glauben, die feste Zuversicht und die unerschütterliche Gewissheit an den guten Ausgang der gerechten deutschen Sache und dass wir diese harte Probe siegreich bestehen werden. Gefühle der Wankelmütigkeit und des Kleinglaubens sind in bezug auf die Zukunft unseres Volkes eines echten deutschen Menschen unwürdig. Aber auch Ungeduld und Unruhe. Es hat auch keinen Sinn, durch allerhand mögliche oder unmögliche Voraussagen oder Mutmassungen den Gang der Ereignisse beeinflussen oder beschleunigen zu wollen, vielleicht gar als Besserwisser den Standpunkt zum Ausdruck zu bringen, dass die ganze Sache viel zu langsam geht. Diese Besserwisser, die durch die Vorkriegs- und auch Kriegsergebnisse wenig gelernt haben, befanden sich früher im Lager der Miesmacher und man kann sie ruhig auch heute noch als solche bezeichnen.

Was uns heute mehr denn je nützt, ist die feste Ueberzeugung und Gewissheit, dass vonseiten der deutschen Führung nichts geschieht, was nicht im Interesse und zum Besten des gesamten deutschen Volkes liegt. Das aber bedingt Vertrauen zum Führer und zum Volk. Wir wissen wenig oder nichts, aber das sollten wir wissen, dass, wenn der Führer das letzte Wort gesprochen hat, dieses Wort dann gilt und richtig ist.

Wir sollten uns immer vor Augen halten, was in den letzten Jahren geschehen ist. Da war ein ohnmächtiges durch ein unmenschliches Diktat zu Boden gedrücktes und dem Untergang geweihtes Deutschland, rings umgeben von Feinden, die seine Vernichtung

beschlossen hatten. Da war ein deutsches Volk, das den Glauben an sich und seine Bestimmung längst verloren hatte, das sich im Bruderkrieg zerfleischt und an dessen Lebensfähigkeit schon seine Feinde nicht mehr glauben konnten. Und heute? Wir sehen vor unseren Augen ein neues Deutschland entstehen, wie es an Grösse und Schönheit noch nicht dagewesen ist. Wir sehen eine Kraft, physisch wie psychisch, in unserem Volke erwachsen, die uns selbst erstaunen lässt und stolz und stolzer macht. Wir sehen, dass auch für uns Auslandsdeutsche der Weg frei wird, der uns in den Heimatschoss zurückführt, wo wir ein glücklicheres Leben führen werden als unter fremden Menschen in aller Welt zerstreut. Und dies alles verdanken wir dem Führer und seinen Getreuen, die mit ihrem grossen Glauben an das deutsche Volk und mit ihrer Gewissheit um die Grösse dieses Volkes nun auch das unbeschränkte Recht erworben haben, dass jeder deutsche Mensch nun auch zu ihnen, zu ihren Handlungen und Entschlüssen starken Glauben und volles Vertrauen hat.

Mutter Weber 100 Jahre alt

Am Fusse des catharienser Teiles der Serra do Mar liegt in den Tälern des Rio Itapocu und des Rio Humboldt die Kolonie Hansa-Humboldt. Vor ca. 40 Jahren waren die ersten deutschen Kolonisten von der Hanseatischen Kolonisationsgesellschaft dort im tiefsten Urwald angesiedelt worden. Heute ist es aufgeschlossenes, schönes Kulturland, ein landwirtschaftliches Produktionszentrum von grosser und wachsender Bedeutung.

Dort ereignet es sich am 25. August, dass die reichsdeutsche Siedlerfrau Christine Karolina Weber, geborene Gärtner, das seltene Fest des 100. Geburtstages begehen kann. Als jüngstes von den sechs Kindern des schlesischen Leinwebers Karl Gärtner und dessen Ehefrau Johanna, geborene Berger, wurde sie zu Rudolstadt in Schlesien am 25. August 1840 geboren. Fein säuberlich hält sie den Beweis hierüber, einen Original-Kirchenauszug der Kirchengemeinde in Rudolstadt, in Verwahrung. Witwe Weber erfreut sich noch einer erstaunlichen Erinnerungsfähigkeit und erzählte aus ihrem Leben etwa folgendes:

„Mein Vater pflegte vom Frühling bis zum Herbst den Obstgarten im Schloss des Herrn von Brikwitz in Rudolstadt. Bei schlechtem Wetter aber und während der Wintermonate betrieb er die Leinenweberei. Wir Kinder lernten frühzeitig das Flachsspinnen und mussten in der schulfreien Zeit, oder wenn der Schulgang bei hohem Schneefall unmöglich war, tüchtig den Eltern zur Hand gehen. Als ich 22 Jahre alt war, heiratete ich den Bergmann Johann Weber und folgte ihm nach Gottesberg, wo er in der Kohlengrube „Konkordia“ arbeitete. Obschon wir keine Not litten, entschlossen wir uns im Jahre 1873, nach Brasilien auszuwandern. Wir hatten damals drei Kinder, Adolf, Klara und Emma. Am 18. September 1873 bestiegen wir in Hamburg das Segelschiff, das am 31. Dezember jenes Jahres mit uns in São Francisco ankam. Es war eine schreckliche Reise! Zehn Wochen litt ich fürchterlich an Seekrankheit. Wir kamen dann nach Joinville, wo mein Mann als geübter Bergmann sofort lohnende Arbeit in einem Steinbruch fand. Nach einigen Monaten aber zogen wir in das neue Koloniegebiet von São Bento auf ein 100 Morgen grosses Los, um selbstständige Bauern zu werden. Deshalb waren wir ja ausgewandert. Die wenigen Habseligkeiten wurden auf Mulas gepackt und dann ging die Reise los auf grundlosen Wegen durch Urwald und Gebirge. Oft habe ich noch an meine schönen, neuen Schuhe aus Deutschland gedacht, die einmal im Morast steckenblieben und die ich dort auch zurückliess. Es war eine böse Reise, die 80 km

Auch unser letzter Feind, England, wird niedergeworfen werden. Wann und wie, das weiss der Führer — oder er wird es wissen, wenn die Stunde dazu gekommen ist. Deshalb sollte sich niemand von den Sensationsmeldungen einer deutschfeindlichen Presse beirren oder beeinflussen lassen und dann eine Haltung einnehmen, die nach all dem schon Geschehenen von Kleinmütigkeit und Kleingläubigkeit zeugt und einem deutschen Menschen unwürdig ist. Nur keine Unruhe oder Ungeduld, sondern eine aufrechte und stolze Haltung, die auch von den nicht-deutschen Menschen verstanden wird und absolut überzeugend wirkt.

Der bekannte deutsche Zeitungs-Bildbericht Fritz Christian aus Frankfurt a. M., den wir unseren Lesern mit mehreren Arbeiten in den vergangenen Monaten vorstellten, befindet sich seit einiger Zeit auf einer zweiten Expedition durch das Innere des Staates Goyaz (Rio Araguaya, Rio das Mortes, Ilha do Bananal) und sendet allen Freunden und Bekannten, auch im Namen seiner Begleiter, kameradschaftliche Grüsse.

zu Fuss und mit den kleinen Kindern. Noch schwerer aber wurden die ersten Jahre auf der Urwaldkolonie. Sieben Jahre lang war kein Vorwärtskommen, denn Heuschrecken, Raupen, Mäuse sowie Hagel und unzeitiger Frost vernichteten immer den grössten Teil der Ernte. Nach 16jähriger Arbeit verliessen wir diese Kolonie und zogen nach Curitiba, besonders deshalb, weil mein Mann immer mit Fieber zu tun hatte. In Curitiba kamen wir sehr schnell vorwärts. Dann aber kam in den neunziger Jahren die Revolution und nach allem, was man über die Revolutionäre hörte, war es ratsam, die Siedlerstelle zu verlassen. Achtzig volle Bienenstöcke mussten wir zurücklassen. Wir wanderten nun wieder zurück in das Koloniegebiet von São Bento und hatten diesmal das Unglück, auf schlechtes Land zu kommen, das von einem Vorgänger schlecht bearbeitet worden war. Nach neunjähriger Arbeit verzogen wir deshalb um die Jahrhundertwende nach der neuen Koloniegründung Hansa-Humboldt. Vier Kinder hatten damals schon den eigenen Weg ins Leben angetreten. Mit dem jüngsten Sohn Gustav erwarben wir in der Felipe-Schmidt-Strasse die Siedlerstelle, auf der wir bis auf den heutigen Tag wohnen und auf der ich mit meinem Ehemann, der vor 27 Jahren gestorben ist, noch viel gearbeitet habe.“

Wer könnte daran zweifeln! Von Mühe und Arbeit, Sorge und Nöte sprechen Mutter Webers Züge und Hände. Sie ruht nun aus in ihrem Lehnstuhl, faltet die Hände und die lebensmüden Augen sehen ins Leere. Mit besonderem Interesse liess sie sich vom Dritten Reich und dem grossen Geschehen der Zeit erzählen. Sie wurde dann ganz lebhaft und in diesen Augen, die nichts mehr in dieser Welt zu unterscheiden vermögen, stand ein Spiegelganz der Erinnerung. „Ja, Deutschland“, sagte sie mit einer erschütternden Inbrunst. „Wie war es doch schön in der Heimat, und es ging uns gut. Wir sind ausgewandert und haben Unsägliches durchmachen müssen, bis wir auch hier unser Auskommen hatten. Oft hatte uns das Heimweh gepackt.“

Dem Vermögen nach wollen die 5 Kinder, 50 Enkel und 50 Urenkel alles daran setzen, vollzählig am 25. August als Gratulanten am Geburtstagstisch von Mutter Weber zu erscheinen.

Die reichsdeutsche Kolonie in Hansa aber und darüber hinaus das Brasil-Deutschtum und die deutsche Heimat wünschen Frau Christine Weber zu ihrem Jubeltag aus ganzem Herzen alles Gute, insbesondere, dass sie im Kreise ihrer Kinder und Kindeskinde in Gesundheit noch recht viele frohe Tage erleben möchte.

Unerreichte deutsche Filmwerke in Brasilien

Seit durch Vermittlung der „Italfilm Ltda.“ in grossen Lichtspielhäusern Rios und São Paulos wieder die Ufa-Wochenschauen über die Leinwand gehen, kann man sich auch in Brasilien eine annähernde Vorstellung vom Krieg in Europa machen. So eindrucksvoll und überzeugend, so ungeschminkt wahr ist noch niemals von den gewaltigen Siegen der deutschen Truppen berichtet worden wie in diesem Bildstreifen. Da können alle nord-amerikanischen, britischen und selig eingeschlummerten französischen Wochenschauen einfach nicht mithalten. Man kann schliesslich auch nicht jedem kleinen Moritz, der eine grosse Nase für ein gutes Geschäft hat, in einen Bomber, einen Panzerwagen oder auf ein Schnellboot setzen und ihn dort freiweg die Kurbel schwingen lassen. Wir wissen ja, wie diese Studio-Koryphäen ihre Kulissen einst zusammenstellten, um Siege der alliierten Geldgeber aus einer blühenden Phantasie hervorzuzaubern. Ihr Buzenzauber hat aber nicht lange gewirkt. Was zeigten sie uns eigentlich? Die Einsegnungen von Fahnen farbiger französischer Kolonialtruppen, die Tommies in Paris, die Maginotlinie von vorn, von hinten, von oben und unten und von allen Seiten — als sie noch für uneinnehmbar galt; hin und wieder einmal das Geschützrohr eines britischen Schlachtschiffes oder exerzierende Ladies, denen zur soldatischen Figur sämtlicher senkrechter Knochenbau fehlte. Das ging so einige Monate lang. Dann kamen die Kämpfe in Norwegen, der Feldzug in Fladern und in Frankreich, und dann war es mit der Erfindungsgabe und Kunst der kleinen Moritze mit den grossen Filmapparaten aus. Damals wurde ihnen der europäische Boden zu heiss und die Wahrheit zu unbequem, und so überliessen sie die Verkündung der Tatsachen lieber den deutschen Kriegsberichtern, die freilich aus einem anderen Holz geschnitzt sind. Ihre Schilderungen, aus dem heissen Erleben geschöpft, sind unübertroffene Dokumente des Kampfes um die europäische Neuordnung. Was sie uns von den Kämpfen in Belgien und Frankreich zeigten, hat uns nur noch unerschütterlicher im Glauben an den deutschen Sieg gemacht. Wer die Bilder der Ufa-Wochenschauen 453 bis 463 klaren Blickes gesehen hat, der wusste bereits, welches Schicksal den britischen Inseln bevorstand, nachdem ihre Machthaber die erneut ausgestreckte Friedenshand des Führers am 19. Juli d. J. zurückwiesen. Die deutschen Filmberichte von den Kriegsschauplätzen zu Land, in der Luft und auf dem Wasser werden seit einiger Zeit durch die italienischen „Luce“-Schauen ergänzt, bei denen man gern feststellt, dass die unbekanntesten deutschen Kurbelmänner im feldgrauen Rock den italienischen Kameramännern gute Lehrmeister gewesen sind. Beweiskräftiger als alle Worte haben die deutschen Kriegswochenschauen die Lügenberichte der Reuter und Havas aus der Vorstellungswelt der Menschen in fremden Kontinenten geschlagen. Für die Briten ist Dünkirchen zum Symbol eines glorreichen Rückzuges geworden. Wir haben im Film die Trümmer des Expeditionsheeres an dieser Stätte gesehen und wissen heute die knappe Sprache des Oberkommandos der deutschen Wehrmacht um so höher zu werten. Denn darin ist jedes Wort wahr.

In diesen Tagen erleben wir in São Paulo auch die Vorführung des deutschen Tobis-Grossfilms „Robert Koch“. Wir sagen bewusst „erleben“, denn dieser Begriff duldet nach unserer Ansicht keine billige Entwertung. Man muss mit ihm sparsam umgehen. Aber das ist ein Filmwerk, so einmalig und heroisch im Thema, so bis zur letzten Szene den schwierigsten Anforderungen einer wegweisenden Darstellung gerecht werdend, so überwältigend in der greifbaren Erklärung des Menschen und Forschers Robert Koch, seines Lebens und Wirkens, dass daneben die meisten Bildstreifen unserer Zeit wie lächerliche Randbemerkungen, fast wie lauter kleine Ueberflüssigkeiten erscheinen. Es bedarf der Feststellung, dass nicht die Republik des verjudeten Liberalismus, sondern das in Disziplin emporgewachsene nationalsozialistische Deutschland für das eigene Volk und für die Welt dieses grossartige Dokument schuf. Robert Koch war freilich auch ein Revolutionär. Sein unsterbliches Verdienst, die Entdeckung des Erregers der Tuberkulose (1882), seine Lehre, dass Krankheiten nicht immer durch Zellenverfall, sondern häufiger durch Infektion von aussen gesundes Leben zerstören, seine Art zu arbeiten und Beweise zu führen, im Widerspruch zu vielen ärztlichwissenschaftlichen Dogmen seiner Zeit, das alles bedeutete eine Umwälzung für die Medizin, eine neue Ausrichtung der medizinischen Erkenntnisse zum Wohle der Menschheit. — Im Filmschaffen aller Nationen ist in den letzten Jahren kein würdigerer Stoff bearbeitet worden. Wenn der Film „Robert Koch“ auf der Internationalen Film-Ausstellung in Venedig 1939 mit dem Siegerpreis gekrönt wurde, dann leuchtet uns heute diese Auszeichnung völlig ein, denn die ausverkauften Vorführungen hierzulande sehen stets eine Filmgemeinde, die sich ihr Urteilsvermögen noch durch keine süsslichen happy-end-Romanzen aus Hollywood rauben liess. So wahr es ist, dass der USA-Film auch in Brasilien seine Monopolwirkung auf die Massen nicht verfehlt, so wenig soll vergessen sein, dass auch jenes Filmpublikum recht zahlreich ist, das den Weizen von der Spreu deutlich unterscheiden kann und auch unterscheiden wissen will.



Frau Christine Weber inmitten der Familie Gustav Weber